Diário de Lisboa

Março 1978
Sexta-feira
17

ANO 57.º
N.º 19608
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"DL" RECOLHE DEPOIMENTOS SOBRE O CASO DE JOANE

Destruição da igreja foi "prepotência" e "crime"

Fresco do século XVI destruído pelos «bulldozers»

Num princípio de manhã do dia 11 dois «bulldozers» destruíram impunemente uma velha igreja em Joane (Famalicão), com elementos românicos do século XIII e um fresco do século XVI que fora considerado em Fevereiro de 1974 um «imóvel de interesse público». Em seu lugar cresce agora uma igreja nova, igual a tantas outras que se espalham pelo País.

A população foi apanhada de surpresa. O padre e a junta da freguesia são considerados os responsáveis. A Câmara Municipal de Famalicão reuniu extraordinariamente e enviou um telegrama ao MEC exigindo castigo exemplar para os autores do crime, ao mesmo tempo que ela própria avançava com um processo-crime.

O secretário de Estado da Cultura reuniu de imediato com membros da Comissão Oanizadora do Instituto de de Salvaguarda do Património Cultural e Natural e prometeu, com a máxima rapidez possível, accionar todas as medidas ao seu alcance no sentido de punir exemplarmente os autores deste crime.

O «Diário de Lisboa», que através de uma reportagem da sua delegação do Porto foi o primeiro jornal a denunciar o acto e a lançar o alarme, recolhe hoje depoimentos de organismos e entidades ligadas à conservação e manutenção do nosso património cultural. Todos os depoimentos são unânimes em considerar a destruição da igreja de Joane como um crime. Um crime para o qual não se pode alegar ignorância da parte dos seus autores. Um crime de má-fé, premeditado. Uma prepotência.

Pelas 6 da manhã do dia 11 dois «bulldozers» destruiram pedras com sete séculos de história.

(Pág. 7)

Uma simples igreja para substituir um monumento nacional

Vasco Lourenço promovido a major

O Conselho da Revolução decidiu na sua última reunião promover a major o capitão Vasco Lourenço, actualmente graduado em general e a comandar a Região Militar de Lisboa.

Trata-se de um dos mais destacados «capitães» de Abril e é talvez esse facto que suscita os comentários negativos dos meios hostis ao 25 de Abril, para os quais tal promoção é apresentada como imerecida e fora da ordem.

Acontece que Vasco Lourenço era capitão desde Abril de 1978 e um dos cerca de 450 capitães de infantaria que desde o 25 de Abril (feito por eles capitães) não tinham sido promovidos, enquanto nos postos superiores se verificavam promoções por grosso.

Recentemente o Conselho da Arma de Infantaria apresentou ao chefe do Estado-Maior do Exército uma lista de capitães a promover por antiguidade. Dessa lista foram promovidos 30. Segundo apuramos, Vasco Lourenço era o 32.º. O Conselho da Arma decidiu ainda propor mais algumas promoções «por escolha» daí tendo resultado a promoção de dois capitães mais modernos que Vasco Lourenço.

Sem pôr em causa o valor

Continua na pág. 20

Dez anos para a promoção

EQUILÍBRIO POLÍTICO ITALIANO EM PERIGO

Moro: 24 horas de vida?

Roma, Turim, Milão, Bolonha, Florença paralisaram ontem as suas actividades e as suas ruas coalharam-se de gente, em protesto contra o rapto do presidente da DC, Aldo Moro, cujo sequestro foi classificado pelo «Corriere della Sera» como o «crime político mais grave ocorrido na Itália nos últimos 30 anos». A Itália entra agora numa angustiosa contagem decrescente, pois, a confirmar-se uma mensagem telefónica ontem recebida, Aldo Moro será executado daqui a cerca de 24 horas, caso não sejam libertados os 15 chefes históricos» das Brigadas Vermelhas actualmente sob julgamento em Turim e cinco outros detidos pertencentes à «Acção Revolucionária».

O atentado, que mereceu o repúdio generalizado dos italianos e suscitou mensagens de quase todos os chefes de Estado ou de Governo dirigidas aos governantes italianos, não pode separar-se do facto de Aldo Moro ser o principal artífice do actual compromisso político que levou ao «acordo dos seis» e ao actual Governo, em cuja maioria parlamentar entra, pela primeira vez em 31 anos, o PCI. Foi Aldo Moro quem há anos abriu o seu partido ao acordo com os socialistas e à fórmula de centro-esquerda que durante uma década governou a Itália. Agora foi ele quem levou a DC a fazer o acordo decisivo com o PCI, sem o qual a crise política italiana não teria sido resolvida tão depressa. O seu rapto teve, para já, um efeito político muito importante: a votação por maioria esmagadora da confiança no novo Governo Andreotti, apoiado por democratas-cristãos, comunistas, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais.

A escolha de Aldo Moro como vítima e o dia do seu rapto indicam claramente que o que se pretendeu atingir foi o próprio coração da democracia e da estabilidade política italianas. Aldo Moro não é apenas o presidente do seu partido, é o único dirigente incontestado da DC, o homem-chave da unidade deste partido, o sucessor desde já apontado para o presidente Giovanni Leone, que cessará o seu mandato em Dezembro. Como salienta Saverio Mecca, da IPS, as «Brigadas Vermelhas» agrediram num momento o poder judicial, instituição fundamental da re-

Continua na pág. 20

Duzentos mil idosos sem pensões de reforma

As organizações de reformados entregaram, ontem, na Secretaria de Estado da Segurança Social um documento no qual se declaram dispostos a lutar pela actualização dos montantes das pensões de velhice, pensões de miséria em tantos casos, conforme o secretário de Estado poderá observar.

Em conferência de Imprensa ontem realizada o Executivo da Coordenadora Nacional de Reformados anunciou a realização, no próximo dia 22, de nova reunião entre as Associações e o secretário de Estado.

Muitas coisas haverá então para dizer: mais de 200 mil idosos não estão ainda abrangidos por qualquer esquema de pensões; 30 mil processos de invalidez e 20 mil de velhice aguardam deferimento; cerca de 50 mil pessoas recebem uma pensão social de mil escudos; o regime rural abrange 230 mil homens e 410 mil mulheres; estas continuam a receber pensões de reforma inferiores às atribuídas aos homens, 80 por cento dos reformados têm pensões abaixo dos 3 mil escudos.

No documento apresentado ao secretário de Estado, os reformados reivindicam, além de melhoria das pensões do regime geral, que o Governo providencie no sentido de uma melhoria das pensões rurais e da urgente e total integração nas instituições de segurança social. Os aumentos deveriam ter efeito a partir de Janeiro passado.

Os reformados mostram-se decididos a lutar por uma «cobertura territorial de equipamentos sociais onde possam realizar todas as iniciativas conducentes a acabar com a marginalização e apoiam a criação de um Serviço Nacional de Saúde que preste assistência de qualidade e gratuita a toda a população».

Exige-se ainda no caso ao Ministério dos Assuntos Sociais, a tomada de medidas concretas quanto ao pagamento das dívidas à Previdência (elas já ultrapassam os 18 milhões de contos) e que o Instituto de Gestão Financeira proceda de modo a ser feito o pagamento pontual aos reformados.

Os reformados insistem nos seus direitos a descontos nos transportes e esforçar-se-ão por participar, em igualdade de condições, com «os trabalhadores no activo», nos órgãos de decisão das instituições de segurança social.

Novo Governo da Madeira toma posse esta tarde

O ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel, confere posse esta tarde no Funchal ao novo elenco do Governo desta Região Autónoma.

Da responsabilidade do PSD, o novo Governo Regional é agora presidido por Alberto João Jardim, que substitui Ornelas Camacho. Este um dos motivos por que se fala de «novo Governo Regional»: na verdade, houve apenas mudança na presidência e em duas Secretarias regionais: são elas Economia e Agricultura e Pescas, onde são empossados esta tarde Crisóstomo Aguiar e Jorge Figueira.

Ao acto de posse desta tarde assiste o presidente da Comissão Política do PSD, Sousa Franco. Em entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias» (de Lisboa), o líder social-democrata refere-se ao novo Governo Regional e diz que a equipa a empossar esta tarde «conseguirá uma maior eficácia de operacionalidade» na gerência da vida da Região Autónoma.

AUTONOMIA E SEPARATISMO

Na oportunidade, Sousa Franco manifesta o seu receio de que as promessas do Governo Central em relação às regiões autónomas «continuem a ser promessas de autonomia e não aspectos efectivos de criação de autonomia». E assevera:

. «É importante lançar pontes de diálogo e conseguir o consenso dos órgãos da República, sob arbitragem do Presidente da República, para que finalmente se saia deste beco sem saída em que se fala de uma autonomia que efectivamente ainda não há», assevera Sousa Franco.

Noutro passo, Sousa Franco diz que «o PSD é um Partido amplamente autonomista, não um Partido separatista», defendendo que não se deve «mistificar» o problema do separatismo. «Porque», diz, «à força de falarmos demasiado nele, às vezes para encobrir a falta de vontade em concretizar a autonomia regional contida na Constituição, corremos o risco de o tornar mais importante do que ele é.»

. «O separatismo combate-se pela realização da autonomia», diz. «Importa tomar uma atitude democrática perante o separatismo. Não usar o pretexto do separatismo para restringir as liberdades constitucionais, nem sequer daqueles que legitimamente sejam separatistas. Em democracia, é legítimo defender qualquer orientação política, inclusivamente o separatismo.»

EM SANTARÉM (COM SÁ CARNEIRO?)
PSD reúne Conselho Nacional

O Partido Social-Democrata reúne o seu Conselho Nacional este fim-de-semana em Santarém. Deve tratar-se da estratégia do partido definida pela Comissão Política, e ainda de um plano anual de actividades. No segundo ponto incluem-se as questões internas, organizativas, e há à volta disto alguma expectativa: notícias provenientes do próprio PSD dizem que se trata de uma planificação a escala sem precedentes, implicando a generalidade dos sectores da vida nacional onde o partido deseja intervir mais consequentemente. Quanto ao primeiro ponto, haverá naturalmente debate, mas admite-se que as linhas gerais propostas pela Comissão Política deverão ser aprovadas.

Ignora-se se o antigo presidente do PSD, Sá Carneiro, estará presente nesta reunião. Sá Carneiro, lembra-se, pertence ao Conselho Nacional do PSD, órgão hierárquico estruturalmente superior à Comissão Política. Admite-se que, nas suas linhas gerais, a estratégia partidária que a Comissão Política vai propor ao Conselho Nacional se oriente afirmativamente por uma referência «de esquerda», mas presa a um ponto retractivo ou reactivo a que se pode chamar moderação. A estratégia a aprovar e seguir não deverá exigir ou sequer comportar uma táctica interessada na queda do actual agoverno formado entre o PS e o CDS. A expectativa que envolve o nome de Sá Carneiro funda-se naturalmente numa velada, mas conhecida, dissenção (se assim se pode falar) entre as tão controversas «duas linhas» coexistentes (nem sempre pacificamente) no partido. Dado o pelo menos aparente apagamento que se tem verificado ultimamente à volta da linha por assim dizer «dura» (referência principal em Sá Carneiro), não se espera muito que esta reunião de Santarém venha a ser assinalada por grande controvérsia interna, devendo, naturalmente, impor-se a orientação proposta pela linha por assim dizer «mais moderada» da organização (referência principal em Sousa Franco, presidente da Comissão).

Sousa Franco encontra-se actualmente na Madeira, onde foi para participar na tomada de posse do novo Governo Regional. Falando ontem à Imprensa acerca da reunião do Conselho Nacional, este fim-de-semana, o líder «social-democrata» disse que da reunião resultará a «dinamização das estruturas do partido», tarefa prioritária, em seu entender.

Mário Soares recebido pelo presidente do México

O dr. Mário Soares, que se encontra na América Latina chefiando uma missão da Internacional Socialista, foi ontem recebido pelo presidente do México, Lopez Portillo e pelo secretário das Relações Exteriores do México. A delegação da IS segue hoje para a República Dominicana, próxima etapa do seu itinerário político, utilizando o avião presidencial posto à sua disposição pelo presidente mexicano.

No decorrer de uma conferência de Imprensa realizada mais tarde, Mário Soares afirmou na Cidade do México que o Movimento Socialista tinha uma grande contribuição a dar à democracia na América Latina, dominada por Governos militares direitistas.

Sublinhando a dado passo que o desejo da IS «não é o de nos imiscuirmos nos assuntos internos dos países que visitaremos, mas o de favorecer uma aproximação com as forças democráticas», Mário Soares disse que «o sistema capitalista fora incapaz de solucionar os sérios problemas de injustiça social».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um princípio consagrado: inviolabilidade parlamentar

. «Uns, com quem faço cerimónia, dizem que devo usar de maior rigor, outros, com quem tenho mais intimidade, dizem-me que devo ser mais teso. Ora, em matéria de tesuras, quero guardá-las para outras coisas da vida» — sentenciou ontem judiciosamente o presidente Vasco da Gama Fernandes, a propósito das reclamações de alguns deputados acerca do prolongamento dos tempos concedidos às intervenções.

«Às pessoas estiveram caladas durante quase cinquenta anos, portanto é bom que, na medida do possível, as deixemos falar à vontade» — concluiu Vasco da Gama Fernandes.

Depois deste desabafo do presidente, a sessão de ontem do plenário da Assembleia da República abriu com um voto de protesto e pesar, proposto pelo PSD, sobre o rapto de Aldo Moro, antigo presidente do conselho de ministros da República Italiana.

Seria aprovado por unanimidade.

No resto do período antes da ordem do dia usariam da palavra os deputados Carlos Carvalhas (PCP), Luís Cacito (PS) e Vilhena de Carvalho (PSD). O primeiro, para referir a recente conferência do PCP a «Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia» e apelar para que as medidas, as propostas e as conclusões da conferência sejam objecto de discussão e controvérsia; o segundo, para pedir a abertura de uma fronteira na vila alentejana de Barrancos, já que aquela localidade está a menos de quinhentos metros de terras andaluzas e ligada mesmo, por estrada alcatroada e em bom estado, à povoação espanhola de Encinasola, que dista cerca de nove quilómetros; o último, para falar da necessidade urgente da reforma dos Registos e do Notariado.

IMUNIDADES PARLAMENTARES

Com a data de 13 de Fevereiro passado, o juiz de direito da comarca de Faro oficiou o presidente da Assembleia da República no sentido de ser deliberado sobre se o deputado do PS, Luís Filipe Madeira, ex-secretário de Estado do Turismo, deverá ou não ser suspenso para efeito de seguimento do processo correcional que lhe é movido pelo Ministério Público daquela comarca, juntando a esse ofício uma cópia da acusação, na qual Filipe Madeira é indiciado pela prática de um crime previsto no artigo 414.º do Código Penal.

Lidas as conclusões do relatório da Comissão de Regimento e Mandatos, onde aqueles documentos baixaram para ser dado o competente parecer, segundo o qual a inviolabilidade parlamentar de que goza Filipe Madeira devia ser mantida, «dado que o processo que lhe é movido se pode classificar de diminuta gravidade objectiva», limitando-se a acusação a indiciá-lo insuficientemente, e não sendo o crime imputado «motivo de escândalo público», nem assumindo qualquer carácter de urgência, a comissão emitiu o parecer unânime que se denegasse a autorização para o prosseguimento do processo movido contra aquele deputado.

«Sustentar a sua inviolabilidade — afirma o relatório — nem posterga a justiça, pois somente a adia, nem significa admitir a impunidade. Equivale, isso sim, a reconhecer-lhe o direito de exercer a sua função de parlamentar com liberdade e independência, mantendo-se incólume, também, o princípio constitucional cujo respeito assegura o regular e normal funcionamento da Assembleia da República».

Seguiu-se a votação por sufrágio secreto. Responderam à chamada 187 deputados, que depositaram na urna 182 «não», 1 «sim» e quatro nulos, mantendo as imunidades parlamentares de Luís Filipe Madeira.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Após leitura do relatório da Subcomissão do OGE, a Assembleia aprovou por maioria, na generalidade e na especialidade, com votos favoráveis do PS, PCP e CDS, e votos contra do PSD, a proposta de lei n.º 152/1, que altera o artigo 12.º da Lei n.º 64/77, de 26 de Agosto (Orçamento Geral do Estado), referente à chamada «lei dos duodécimos», que supre a ausência do OGE pela aplicação, a cada mês do ano em que isso acontece, de um duodécimo do orçamento do ano anterior. Na lei em vigor, só estavam previstas as despesas. A nova lei prevê também as receitas.

Celeremente, sem relatório nem discussão, a Câmara aprovaria também por unanimidade, na generalidade e na especialidade, a proposta de lei n.º 158/1, que concede ao Governo autorização para definir e estabelecer os casos de isenção do pagamento do imposto de selo no domínio do Código do Registo Civil. A autorização legislativa concedida pela lei aprovada cessa, no entanto, três meses sobre a data da sua entrada em vigor.

À mesma velocidade de cruzeiro, a Assembleia aprovaria ainda, em discussão, por unanimidade, a proposta de lei n.º 154/1, que concede ao Governo autorização legislativa genérica, pelo prazo de seis meses, para definir crimes e penas não superiores a prisão até dois anos.

Finalmente, Pedro Roseta, do PSD, faria a apresentação de um projecto de lei do PSD sobre «liberdade de ensino», usando uma oratória de que ressaltou, muito mais do que a apologia da liberdade de ensinar e aprender, a defesa do apoio económico e financeiro aos estabelecimentos de ensino particular.

Jorge Leite, um dos sete deputados do PCP que interpelaram o parlamentar social-democrata (os outros foram Zita Seabra, Manuel Gusmão, Fernando Patrício, António Garcia, Cândido Matos Gago e Cavalheira Antunes), comentaria a propósito: «Da sua intervenção pareceu-me poder concluir que, para si, o ensino público deve passar a ser supletivo do ensino particular».

Os pedidos de esclarecimento da bancada comunista tiveram, por um lado, o mérito de contribuir para aclarar a questão, mas, por outro lado, como foram sete os interpelantes, e cada um gastou três minutos, puseram Pedro Roseta a falar mais 21 minutos, no seu estilo diluviano.

«Não ignorem a realidade — aconselharia Roseta aos comunistas — não vivam apenas no mundo das palavras»...

Razão tinha aquele ditame bíblico, segundo o qual é mais fácil ver um cisco no olho do vizinho do que uma trave no nosso...

Para nós, o momento mais grato da sessão foi quando, no fim, Martins Canaverde, presidente em exercício, ao dar por encerrados os trabalhos anunciou a sua reabertura, por causa das férias da Páscoa, só no próximo dia 28...

E. S.

Adiado julgamento de Maximino Serra

Com base numa acusação formulada pela extinta Pide-DGS, deveria realizar-se hoje, no Tribunal Judicial de Torres Vedras, o julgamento de Maximino Serra. O pleito foi adiado para o próximo dia 20 de Abril.

MES e UDP do Alentejo contra a "Lei Barreto"

Em comunicado conjunto distribuído em Beja, as direcções regionais do MES, e da UDP do Alentejo afirmam ter decidido «unir esforços para defesa da Reforma Agrária», apontando que no centro da luta está a exigência pela revogação da «Lei Barreto».

O Movimento da Esquerda Socialista e a União Democrática Popular exigem que o Governo termine com os cortes de créditos às UCP's e cooperativas, acabando com as indemnizações aos latifundiários e que sejam aprovados os aumentos salariais propostos pelos sindicatos do sector.

Por outro lado, os dois partidos apelam aos trabalhadores rurais para que exijam às direcções sindicais que «em vez de perderem tempo a fazer discursos e comunicados contra as organizações de esquerda, cumpram o que afirmam, mobilizando os assalariados rurais para exigirem do governo a saída da portaria», apresentada pelas direcções do Sindicato de Évora, Beja e Portalegre.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª série do «Diário da República» de hoje:

Conselho da Revolução: Decreto n.º 29/78: Dá nova redacção ao artigo 68.º do Estatuto do Oficial da Armada (EOA).

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Despacho Normativo n.º 82/78: Cria o modelo de credencial para os militares dos três ramos das forças armadas na situação de reserva e na efectividade de serviço.

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto n.º 30/78: Autoriza a Direcção-Geral da Contabilidade Pública, do Ministério das Finanças e do Plano, a celebrar contrato com a Companhia IBM Portuguesa, SARL, para o fornecimento de equipamento de informática.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 151/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Cascais.

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35 000$	21 500$
Quarto de casal moderno	25 500$	15 500$
Quartos de criança de luxo	18 500$	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	30 000$	20 950$
Salas moder. de luxo desde	22 000$	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21 000$	15 500$
Jogos de maples de luxo	30 000$	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	12 000$	6 300$
Arcas orientais	3 900$	2 500$
Mesas de vidro de luxo	11 000$	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2 800$	2 400$
183x 98 etc.	2 950$	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3 850$	3 150$
195x140 etc.	4 580$	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

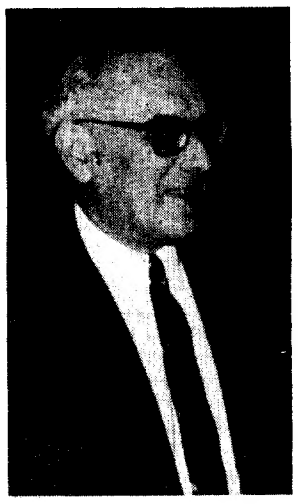
Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço
Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA N.º 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

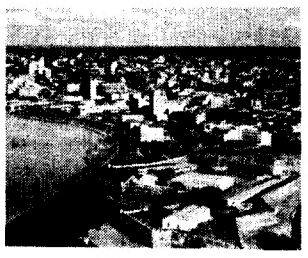
ponto a ponto

«O Episcopado português está num momento crítico, entre a evolução e o estatismo», diz a revista católica espanhola «Vida Nueva» que dá conta de estarem na forja algumas mudanças no Episcopado português. Segundo aquela publicação o padre José Carlos, do Plano de Acção Pastoral de Lisboa, ou o bispo auxiliar D. António Marcelino são nomes prováveis numa nomeação do novo arcebispo de Mitilene, enquanto D. César Augusto, antigo bispo de Tete (Moçambique) é apontado para a diocese de Portalegre.



Em entrevista concedida ao semanário «Voz de Portugal», órgão de tendências reaccionárias que se publica no Brasil, Marcelo Caetano diz que não tem intenção de voltar a Portugal de onde saiu pós-25 de Abril expulso pelo general Spínola (diz o antigo ditador) para o livrar do justo julgamento a que deveria ter sido sujeito. Na entrevista Marcelo refere as «traições» de que teria sido alvo e as quais lhe seriam permanentemente recordadas se voltasse a Portugal — certamente uma referência a antigos discípulos que hoje «repudiam» o mestre.

Lopes Cardoso, primeiro-secretário da UEDS, enviou um telegrama a François Mitterrand no qual em seu nome pessoal e no do seu movimento felicita o PS pela «vitória alcançada» na primeira volta das eleições francesas e formula votos «para que a esquerda unida possa, no próximo domingo, obter uma vitória definitiva sobre a direita».



Segundo o semanário «O Jornal» está prevista para a próxima semana a chegada a Lisboa de uma missão de cooperação angolana que aqui tratará de problemas relacionados com a aproximação e a concretização de diversos acordos entre os dois países, devendo ainda avançar alguma coisa quanto à próxima instalação da Embaixada do seu país na capital portuguesa.

«Como exportar para os países árabes» será o tema de um colóquio que o Fundo de Fomento da Exportação vai promover na próxima semana na RL. O objectivo é chamar a atenção dos exportadores nacionais para as potencialidades dos países árabes, fornecendo indicações sobre as entidades a contactar e a forma de comercializar produtos.

As novas disposições sobre o divórcio foram tema da sessão levada a efeito ontem à noite na sede do CDS pela organização das mulheres «centristas». Foi orador Afonso Gil, advogado e militante daquele partido, que falando para um auditório de 15 mulheres e 11 homens criticou alguns aspectos da nova legislação, e que comparou à francesa e soviética. Comentário do orador que reflecte, de certo modo, o tom geral da exposição: «vale mais agora um contrato de arrendamento do que um contrato matrimonial»...

A CRISE ECONÓMICA NÃO É CULPA DO 25 DE ABRIL (2)

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, A ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL E O PLANO

ULPIANO NASCIMENTO

A Constituição da República afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista.

No âmbito da economia, este diploma-base diz no seu artº. 80º que: «a organização económica-social da República Portuguesa, assenta no desenvolvimento das relações de produção socialista, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e no exercício do poder democrático das classes trabalhadoras.

E, mais adiante, a reforçar este conceito, precisa que a iniciativa privada só pode exercer-se de harmonia com a Constituição, enquanto for instrumento de progresso colectivo, ou seja, enquanto servir o projecto socialista (artº. 85º).

Para a construção de uma economia socialista, através da transformação das relações de produção e da acumulação capitalista, deverá a organização económica e social do país ser orientada, coordenada e executada por um plano (artº. 91º).

Nesse sentido, e de acordo com a Constituição o **plano económico** deveria garantir o desenvolvimento equilibrado dos sectores e regiões, a eficiente utilização das forças produtivas, justa repartição individual e regional do produto nacional e a coordenação da política económica com a política social, educacional e cultural.

O que diz a Constituição, neste domínio, é mais do que suficiente para se entender, sem equívocos, de que a economia nacional se deveria organizar sob um plano, através do qual se promoveria o desenvolvimento económico e o progresso social do país, embora com graus de incidência distintos: imperativo no que se reporta ao sector público e indicativo em relação à actividade privada; mas, neste caso, de acordo com a Lei Constitucional, que manda observar os objectivos de interesse nacional e enquanto servir o projecto socialista.

Vejamos agora como, na prática, se respeitou e executou essa orientação programática, em termos de organização e funcionamento da economia nacional, tal como dispõe a Constituição.

O Programa de Governo de 1976, cumprindo o que determina sobre a matéria a Constituição (artº. 195º), compromete-se a apresentar até 15 de Dezembro de 1976, o projecto do Plano de 1977, integrando o Orçamento Geral do Estado. Até 15 de Maio de 1977, o projecto do Plano a Médio Prazo de 1977/80, e até 15 de Outubro de 1977, o projecto do Plano a Longo Prazo, definindo o horizonte dos anos 80.

Deste calendário, meus senhores, só a data que se refere ao Plano de Governo de 1977, foi observada.

O Plano a Médio Prazo passou aquela data, passou mais o mês de Julho e o de Agosto, e só em Setembro, quando se esperava que fosse discutido na Assembleia da República, foi retirado subitamente. O Governo entendeu que o estado da economia portuguesa em crise, reclamava medidas urgentes e enérgicas: um programa de carácter emergente, apelando para a salvação nacional.

O Plano a Longo Prazo, esse, nem sequer foi falado e, segundo consta, não passou de um esboço. De facto, como poderia este Plano aparecer, se a sua meta nesse horizonte era o socialismo?

A revelação da necessidade de um programa de salvação nacional é feita após dois anos

Continua na pág. 4

política de A a Z

A opinião pública tem direito à verdade sobre o «bombismo» e os cidadãos deste País têm direito, para poderem exigir à Polícia Judiciária que cumpra a sua missão, de receber garantias do Governo de que, a pretexto da independência das decisões judiciais, os criminosos bombistas não são postos em liberdade com evidente prejuízo da continuidade das investigações e com desprestígio, também evidente, da própria Justiça.

O BOMBISMO

Hoje, o semanário «O Jornal» publica dois títulos interrogativos, um na primeira, outro na quarta página. Respectivamente: «Bombistas queriam matar Eanes?», «Bombista libertado queria matar Eanes?».

A «nuance» não invalida o sentido da interrogação. Nos planos do grupo terrorista parece que tudo leva a crer que se incluia a intenção de suprimir o Presidente da República. Um desses homens, por decisão judicial, nos termos e nas circunstâncias que o «Diário de Lisboa» referiu, foi posto em liberdade. A decisão judicial surpreendeu as autoridades responsáveis pelas investigações e o próprio Governo. Um bombista foi libertado. Não um mero cúmplice, um depositário iludido de material explodido, um transportador mercenário, um auxiliar secundário e ocasional, mas um responsável do «bombismo», detentor de material explosivo, fabricante de engenhos de morte, colocador de bombas. Atribuiam-se-lhe responsabilidades concretas em concretas e graves acções terroristas. Surge a informação complementar, que dos seus planos não estaria excluída a intenção de atentar contra a vida do Presidente da República.

As interrogações do semanário «O Jornal» não podem ser consideradas uma procura de sensacionalismo. Deverão ser consideradas uma advertência para as autoridades, para os homens políticos, para os cidadãos comuns. E o caso, em nosso juízo, não deverá ser deixado à burocrática indiferença. O Governo tem que analisar o problema e que tomar posição. O ministro da Justiça tem que assumir as suas responsabilidades.

Um «bombista» foi libertado. A Polícia Judiciária não só foi desautorizada, não só viu inutilizado, em grande parte, um aturado trabalho de investigação ao serviço da ordem pública e da Democracia, como se sente desmobilizada. A decisão judicial reflecte-se na urgente repressão do «bombismo» como uma virtual sabotagem.

Intencional? Não temos razão para o supor. Mas nem por falta de intencionalidade política é a decisão menos grave. Mesmo que a actividade dos criminosos não apontasse a um objectivo tão alto e tão grave como a supressão física do Presidente da República, as suas actividades foram suficientemente prejudiciais e ficaram assinaladas por destruições, pelo sangue e pela morte.

Não está ainda esclarecido, dado o segredo das investigações, o papel que na actividade deste grupo bombista desempenhou um oficial da Força Aérea, mas, através de «Antónia, Antónia», as atenções dirigiam-se, no momento da libertação do «bombista», para certas ligações e incidências políticas e publicitárias. Quem financiava os bombistas deste grupo? Quem paga o terror, a destruição e a morte?

O JULGAMENTO

O julgamento da rede bombista que, sem contestação possível, espalhou em diversos pontos do Norte e em Lisboa um terror orhanizado na execução de um plano de desestabilização político-militar; cuja actividade, sem contestação possível, estava integrada nos programas de acção de organizações clandestinas tais como o ELP; actividades essas que, sem contestação possível, eram financiadas por indivíduos bem colocados alguns dos quais são conhecidos; actividades essas que, sem contestação possível, gozavam de protecções, de conivências, de cumplicidades; prossegue, arrasta-se, dando lugar a uma batalha jurídica e política.

Para já, e sem contestação possível, a teoria do «bombismo dos dois bordos», sofreu um rude golpe. Mas há outros aspectos do julgamento da rede bombista que a Imprensa democrática não poderá ignorar. E um desses aspectos que merece especial referência é a maneira como alguns agentes e inspectores da Polícia Judiciária têm sido tratados. Tudo se tem feito para, com o pretexto de assegurar a livre e completa defesa dos réus, insinuar que a Polícia Judiciária forçou as provas, arrancou confissões, convenceu, ameaçou, prometeu.

Sucede, também, que a Polícia Judiciária sofre dos males denunciados por Francisco Salgado Zenha. Com pessoal de formação democrática coexiste pessoal do fascismo servidor e com saudades do «antigamente». Esta situação parece incompatível com a tarefa de extirpar o «bombismo», tarefa, aliás, recomendada pelo Presidente da República quando visitou as instalações da PJ, em Lisboa.

Mas se colegas e advogados desmoralizam os agentes e responsáveis da PJ, se magistrados abrem aos bombistas as portas da cadeia, mal vai para a segurança dos cidadãos e das instituições.

A DEMOCRATIZAÇÃO

A democratização da sociedade portuguesa pressupunha a democratização do «aparelho-do-Estado» e das relações entre o Estado e os cidadãos. Nessa vasta e complexa tarefa integra-se a «reforma administrativa». Importa, todavia, não esquecer que a «democratização» imprescindível excede uma mera «reforma administrativa», deverá ir muito além dos aspectos técnicos (e tecnocráticos) da modernização dos serviços, da coordenação dos serviços, da actualização dos métodos, da racionalização das formas de trabalho e dos circuitos de informação e de decisão. Importa realizar uma «reforma de mentalidade» nos sectores civis e militares, de modo a que, e sem mais perda de tempo, a democratização da sociedade portuguesa encontre no Estado (democratizado) um factor de dinamização e não um factor de retardamento.

Com o «Estado velho» — e as velhas hierarquias, e os velhos conceitos de hierarquia, e os velhos conceitos de «corpo» e de «casta» — não se poderá construir, em **democracia, e para a democracia**, um «País novo».

Pub

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 31.º alínea *b*) e artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia 25 (sábado), pelas 15 horas, na Sede do Sindicato, ao Largo Alberto Pimentel, n.º 6-3.º – Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único – Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

NÃO FALTES!
AGORA MAIS QUE NUNCA É NECESSÁRIA A NOSSA UNIDADE!

NOTA: Só será permitida a entrada contra a apresentação do cartão de sócio ou credencial passada pelo Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alegria

Pub

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS:

Conforme Convocatória já publicada nos jornais do dia 28/2/78, vimos apelar para a vossa participação na ASSEMBLEIA GERAL que terá lugar no dia 18 do corrente, às 15 horas, no INATEL, sito à Praça da Batalha, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal;**
2 — **Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para 1978.**

Mais informamos que se encontra em distribuição nos Serviços deste Sindicato o Relatório e Contas respeitante ao ano de 1977.

PARTICIPA!
NÃO FALTES.

Porto, 16 de Março de 1978

A DIRECÇÃO
Joaquim dos Santos Viana

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Sacavém de Cima, Qt.ª do Carmo, Prior Velho, B.º S. João, Camarate, B.º de St.º António, Apelação, Catujal, Martin do Vale, Unhos, Fetais, B.º S. Francisco e B.º Angola.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE MARÇO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabeço

PODER LOCAL

Electrificação em Trás-os-Montes

. Atinge o montante de 101.800 contos o orçamento para este ano do Município transmontano de Ribeira de Pena.

A Câmara Municipal daquela vila tem programadas, para este ano, várias obras que contemplam numerosos sectores de primordial importância para as populações, como sejam a electrificação, saneamento básico, arruamentos e habitação.

Assim, a construção do Centro de Saúde, que ficará instalado na Quinta do Baixeiro, está orçada em 33 mil contos. Por seu turno, o mercado municipal importará em cerca de 9.200 contos e será implantado no Campo da Feira.

Relativamente ao problema habitacional, vão ser construídas trinta moradias económicas, que custarão 20.600 contos. Em obras de saneamento básico, aquele Município investirá, este ano, cerca de 21.500 contos.

QUELUZ

Por iniciativa dos democratas de Queluz, comemora-se nesta vila, no próximo dia 2 de Abril, o segundo aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa.

Para o efeito, foi elaborado um programa (a divulgar oportunamente), destacando-se já a realização de uma sessão pública na qual estarão presentes conhecidos nomes da vida política do País.

SINTRA

Santa Maria e S. Miguel (Sintra): amanhã, às 21 e 30, reúne-se a Assembleia de Freguesia, para discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do ano transacto.

Por sua vez, no Palácio Valenças, efectua-se no domingo uma conferência subordinada ao tema «O desporto na URSS», com a presença de Américo Costa, da direcção da Associação de Amizade Portugal-URSS.

MONTE ABRAÃO E TALA

Na sede dos Bombeiros de Queluz, e com vista a eleger os dois representantes para o Conselho Municipal, reuniram-se representantes de 21 Comissões do Concelho de Sintra, a convite do Secretariado das Comissões de Moradores de Queluz.

As Comissões elegeram como seus representantes naquele órgão autárquico um elemento da Comissão de Moradores do Monte Abraão (Queluz) e outro da Comissão de Moradores de Tala (Belas).

Dado que algumas Comissões existentes no concelho de Sintra não se fizeram representar (por não terem recebido a convocatória que lhes foi enviada através das respectivas juntas de freguesia), efectuar-se-á novo plenário no próximo dia 25, pelas 15 horas, na sede do MDP do Cacém, «para ratificação da decisão tomada».

Comboios reservam lugares para grávidas e deficientes

A partir do próximo dia 20, a CP passará a reservar em cada carruagem dois lugares destinados a deficientes, grávidas e acompanhantes de crianças ao colo. Estes lugares não poderão ficar sujeitos a marcação e serão devidamente assinalados através da colocação de pictogramas.

Numa primeira fase esta medida abrangerá o material circulante «oguete» e rápidos sendo posteriormente adoptada no restante material da empresa.

Condóminos em assembleia

Para discussão e aprovação dos objectivos a prosseguir em defesa dos direitos dos seus associados, a Associação Nacional de Condóminos efectua amanhã uma assembleia geral, às 21 horas, no salão de festas da Pastelaria S. João (Avenida Paris, 3A, Areeiro).

Ordem de trabalhos: interesses e deveres dos co-proprietários (condóminos).

A crise económica não é culpa do 25 de Abril

Continuação da pág. 3

de Governação PS; uma governação que tomou o poder precisamente para, segundo os seus dirigentes, resolver os desmandos e o caos económico em que o «gonçalvismo» havia deixado o país.

Surge o II Governo Constitucional e com ele — seis meses depois de ser salientada a sua urgência — o tal programa de emergência, de salvação nacional, reclamado em Setembro do ano passado pelo Primeiro-Ministro, crismado agora de **Programa Económico de Estabilização de 1978.**

As forças parlamentares que apoiam agora esse Governo — maioritárias dentro da Assembleia da República — mas já algo divorciadas do sentir do povo e, em parte, já sem a sua real representação, votaram obviamente a favor desse Programa, **contra os interesses essenciais do País. Este Programa, como vamos ver mais adiante, não vai, de facto, resolver a crise económica nacional, destina-se, sobretudo, a facilitar a consolidação do poder da Direita e ampliar a recuperação capitalista.**

AS CONTRA-TRANSFORMAÇÕES E A 2.ª CRISE INSERIDA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA.

As contratransformações, em oposição às conquistas do 25 de Abril, arrancaram com o VI Governo Provisório, não imediatamente, mas logo após o 25 de Novembro de 1975, que confirmou a viragem para a Direita.

As relações de forças, a partir daí, passaram a pender mais para a Direita, e consequentemente, todo o edifício que a Esquerda estava a construir, e para o qual lançou os primeiros alicerces, foi objecto de fogo cerrado por parte dessa Direita, ataques sistemáticos a todos os níveis e frentes, no âmbito do legislativo, executivo e judicial, empenhamento convergente, para a conquista do poder político e económico do país.

Não se pode ter o poder político sem o económico e vice-versa, assim como a autêntica democracia não será válida se não for simultaneamente política e económica.

O poder, portanto, é um conceito global, integrado, e enquanto tal não se verificar ou algumas das suas componentes estiverem em discussão ou em confronto, manter-se-á a instabilidade e a indefinição política.

É o que está a ocorrer neste país desde há muito. No quadro legislativo, lançaram-se leis que alteram, distorcem ou negam o que prescreve a Constituição, nas áreas das relações de trabalho, regime de propriedade, direitos adquiridos (indemnizações), estatuto do capital estrangeiro, relações de produção (mercado versus plano), comércio externo e instituições democráticas, etc., etc., em oposição a tudo o que o 25 de Abril produziu, no seu processo revolucionário, no caminho para o socialismo.

O executivo, por outro lado, complementava esta acção normativa, excedendo-se em actos de direita, contribuindo pela via administrativa para reduzir ou eliminar os efeitos das conquistas da Revolução e, nalguns casos, esvaziando os princípios da Constituição do seu conteúdo social, como tem sucedido em relação ao financiamento e ao crédito do sector público, na área da reforma agrária, no trabalho e salários, taxas de lucro e juros, e na própria gestão governamental.

Ao mesmo tempo, um processo insistente de descrédito e difamação foi lançado contra as unidades empresariais e formas de gestão para socialistas (intervenções e nacionalizações), ao mesmo tempo que se promovia a iniciativa privada, a gestão capitalista, indiferentes às consequências que tais contramedidas e contratransformações conduziam, e estas conduziam, para o choque com o passado recente, para uma nova crise económica, acumulando-se à antiga crise, não totalmente resolvida.

A motivação desta segunda crise económica é totalmente diferente da despoletada pelo 25 de Abril. A segunda crise satisfazendo interesses de classes e a primeira — a de Abril — cumprindo missão nacional e histórica.

Com efeito, as energias despendidas, durante esses dois governos, os dinheiros investidos e não investidos, o tempo desperdiçado, os projectos iniciados e não acabados, criando ociosidade e desemprego, fomentando frustrações, representaram no conjunto fabulosas perdas, custos sociais, que o País, nesta altura tão difícil, devia antes poupar e dinamizar em seu proveito, e não em defesa, de uma política de classe. Tal significou mais importações, mais empréstimos, mais desvalorizações do escudo, mais inflação, mais droga, mais terrorismo, mais desencanto e mais dependência nacional, num desprezo total pela Constituição, pelas necessidades reais e históricas do País, pela situação sócio-económica do País.

Só para avaliar quanto poderia ter custado esta viragem política ao País, quero lembrar apenas, que se estima em oito milhões de contos o custo da recente crise governamental.

À crise deixada por Salazar e Caetano, que o 25 de Abril não pôde resolver por completo, junta-se a crise política e económica provocada pela contra-revolução na recuperação capitalista registada a partir do VI Governo Provisório, em Outubro de 1975, precisamente na altura em que se operavam os primeiros resultados positivos da terapêutica ministrada por aquela Revolução.

Agora compreende-se melhor por que foi posto de lado o Plano a Médio Prazo e, antes deste, o próprio programa do Governo de 1976, porque a cumprir-se tais programas e políticas inerentes, não teria havido lugar ao aparecimento da 2ª crise económica, com a dimensão que tomou durante sobretudo o I Governo Constitucional, criando condições favoráveis à recuperação de antigas ideologias e políticas ultrapassadas e ao seu gradual avanço, no âmbito da institucionalização da economia de mercado, dando força à política de preços e aos incentivos capitalistas, que prontamente surgiram agressivos e determinantes.

Esta dinâmica de reconquista dos valores e instituições tradicionais, era basicamente incompatível com o rigor de um plano e concretamente com o Plano a Médio Prazo de 1977/80, o qual por isso mesmo, foi retirado da Assembleia da República, por estar francamente ultrapassado, frente às condições reais criadas, por disposições e actos deliberados a favor da economia de mercado.

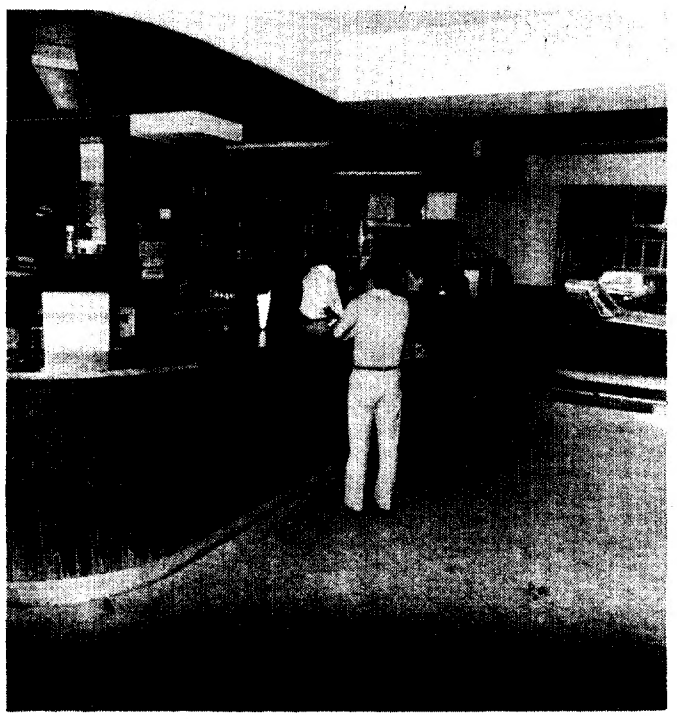
Efectivamente, a proposta de Lei das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo de 1977/80, foi abandonada pelo I Governo Constitucional, porque era obstáculo sério e directo — a ser aprovado — à recuperação capitalista, por três razões fundamentais: a) — porque a formação do lucro e as leis de mercado de bens e serviços e do trabalho se lhe opunham; b) — porque a irracionalidade do sistema capitalista, corroído pela inflação, problemas monetários e desigualdades, não suportaria a disciplina de uma economia planificada e c) — porque as forças e influências das instituições vigentes e centros de decisão, quer internos quer situados no exterior, não podiam sujeitar-se aos interesses e objectivos sociais e nacionais, que um plano de intenção socialista, como aquele que foi apresentado, determina.

Era evidente que aqueles governos (o VI provisório e o I Constitucional), não queriam caminhar pela estrada do socialismo, nos termos da Constituição da República (artº. 1º e 2º). Por isso, o Plano e os instrumentos que o apoiavam, como por exemplo os Conselhos Nacionais de Rendimento e Preços e do Plano, peças importantes na organização da economia e da integração da sociedade no contexto da Constituição, nunca funcionaram e, nem sequer foram organizados.

Igualmente, dentro deste processo de resistência à solução constitucional, deve salientar-se a falta de diálogo dos poderes públicos com os trabalhadores sobre matéria de gestão empresarial e de planeamento que, segundo dispõem os artºs. 55º e 94º da Constituição da República, deveriam processar-se desde as bases.

O I Governo Constitucional caiu de facto por não se ter cumprido o 25 de Abril.

Na segunda-feira: O Programa Económico de Estabilização de 1978, instrumento político para consolidar o sistema capitalista.



O interior do Bar «Avião Novo»: foi junto a este balcão que o capitão Andrade da Silva puxaria da pistola depois de ter sido agredido à cabeçada por Óscar de Vasconcelos

REDE BOMBISTA

Uma carabina para abater Rosa Coutinho

Quinto Juízo do TMT, 38.ª audiência, tarde-noite de ontem, pois a sessão terminaria por volta das 22 horas.

A testemunha dr. Mouro Pinto, da PJ do Porto, ia ser interrogada pela bancada da defesa, o que criara uma certa expectativa. Expectativa aliás gorada, como adiante se verá.

Em jornalismo, como se sabe, tanto vale a «ribalta» como os «bastidores». E nos «bastidores» da sala de audiências onde ocorre o julgamento da rede bombista afirmava-se (ou fazia-se constar) que o dr. Leite Faria, patrono do réu Joaquim Ferreira Torres, se preparava para dar uma lição de Processo Penal ao inspector da PJ, ali e agora testemunha importante.

Mas, ou o dr. Leite Faria não estava nos seus dias, ou então há coisas que não caem tão bem como outras à sua prova da competência, ou a testemunha, pela verdade com que se defende, não dá a mínima hipótese. De facto, numa pergunta dirigida ao inspector da PJ, aquele advogado viria a confundir «motivos de infracção» (Código do Processo Penal, art.º 256) com «motivos da confissão», coisa de que não se dá existência em qualquer preceito legal. Mas, mal se refizera deste lapso, para o qual o juiz auditor dr. Rui Cunha chamaria a atenção, já o dr. Leite Faria criava nova situação desabonatória, ao pôr em causa a competência da Polícia Judiciária sobre a investigação da posse ilícita de armas de fogo. Na realidade, o que ficou em causa foi a competência do dr. Leite Faria no que respeita a armas, visto que confundiu tipos, calibres, etc. Mais tarde, terceiro erro grave, pretendia que as buscas, como aquela que se processou em casa do Ramiro Moreira, obedecessem a um ritual que, segundo o que apurámos (para além do mais, também sabemos consultar os códigos), não tem correspondência na lei: exigia-se um registo geral de rubricas nos documentos afectos às referidas buscas, que (basta ir ao Código do Processo Penal) o parágrafo 1.º do art.º 206 nem por sombras favorece.

De resto, a defesa da rede bombista, por mais que nisso tivesse alimentado os seus desejos, não conseguiu «dar a volta», como pretendia, ao depoimento seguro, frio e factual do dr. Mouro Pinto. Pelo contrário: acentuou-se a indubitável clareza do testemunho e a sua percutante realidade processual.

BOMBAS EM FÁTIMA

Mas com as perguntas da defesa outros promenores vieram à tona. Por exemplo: nas suas confissões na PJ, Ribeiro da Silva, entre as muitas coisas que disse, afirmou que a rede se preparava para colocar bombas na ponte sobre o Tejo, nas telecomunicações do Norte, nas igrejas do Norte e... em Fátima, no dia 13 de Maio de 1976, «de forma a comprometerem-se nos atentados os comunistas».

O célebre cartão apanhado pela PJ em casa do Ramiro Moreira (cartão de visita do Gonçalo), no qual se referem, além de outros apetrechos, **seis chouriços** (ou seja, seis cartuchos de gelemonite, explosivo de alta potência), foi aproveitado pela defesa para se levantar um incidente de falsidade. O tribunal, ouvindo com profunda atenção as explicações do dr. Mouro Pinto, acabaria por admitir o incidente. Feita a produção de prova, e porque esta convenceu, o citado cartão, «para melhor arrumação dos elementos do processo» e «maior facilidade de consulta», foi desentranhado do termo de auto a folhas 101 e 104 e junto ao apenso «O» do processo em causa, «seu lugar próprio», como diria o tribunal pela boca do juiz-presidente coronel Paiva Ribeiro.

Outras declarações de Ribeiro da Silva causaram certa sensação, como aquela de lhe terem fornecido uma carabina com o propósito de abater o almirante Rosa Coutinho.

Nos seus esforços (baldados, como já se disse) para confundir a testemunha, a defesa jogou com insinuações, rodeios esquisitos e perplexidades estranhas, muito mais que com dados factuais ou com perguntas concretas que fossem, por si só (e teriam de o ser) indicativos plenos de que se procurava chegar à verdade. Ou talvez a verdade dos senhores da defesa da rede bombista seja uma verdade tão intrincada que nós não a distinguimos.

Anteontem tinha o dr. Mouro Pinto afirmado que «alguns elementos da PJ do Porto se amedrontaram com as investigações» sobre a rede terrorista. Ontem o dr. Leite Faria pretendia que o dr. Mouro Pinto dissera que era ele próprio que em estava assustado com essas investigações. E faz-lhe estas perguntas:

. «Mas o doutor ainda há pouco declarou aqui que não tinha medo.»

. Dr. Mouro Pinto:

. «E repito. Repito porque o sr. dr. Leite Faria está a confundir o que eu disse.»

. No fundo, as confusões ontem surgidas não eram tão inocentes, pelo que se vê, como possam parecer «a priori».

É que confundir por vezes dá umas certas vantagens. O que não foi certamente o caso de ontem, referente aos desígnios da defesa. Mota Freitas e companhia não «benzeram» com certeza os seus advogados desta 38.ª audiência.

O julgamento prossegue hoje.

Josué da Silva

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

"Diabo à solta" sem papas na língua

. João Jorge Ferreira Ornelas, conhecido nos bastidores nocturnos do Funchal pela alcunha de «O Diabo à Solta», veio da Cadeia de Custóias, onde se encontra detido por ter arrancado uma orelha a um adversário, até ao 3.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, para construir o mais rápido e esclarecedor depoimento de todos quantos até agora foram feitos no decorrer do julgamento do capitão Andrade da Silva que ali está a decorrer, já em sétima sessão. E como ainda só foi ouvido pelo promotor de justiça, coronel de Infantaria Pinto Baptista, espera-se que na próxima audiência, a ter lugar amanhã, muito mais virá a dizer, justificando assim a importância do seu testemunho na clara resolução deste processo.

«João Jorge Ferreira Ornelas, o senhor é muito importante, neste julgamento e por isso até irá descrever algumas cenas com figurantes», repetiria várias vezes o coronel Pinto Baptista, procurando através de figuras vivas tornar quase reais as facetas mais marcantes dos incidentes ocorridos na madrugada de 18 de Abril de 1976, no Bar «Avião Novo». E embora com algumas incorrecções ou falhas de memória, Jorge Ornelas lá foi revivendo «a pontaria baixa» do capitão Andrade da Silva, a tentativa de agressão do Óscar de Vasconcelos, a participação, de certo modo passiva e pouco enérgica do guarda Agostinho Viveiros. Incorrecção (se atentarmos nas descrições de outras testemunhas), seria aquela de colocar Andrade da Silva a tentar retirar do bolso do casaco o cartão que o identificaria como capitão ao agente da PSP. E isto no momento em que já tinha a pistola empunhada, depois de ter sido agredido à cabeçada pelo Óscar. Agressão que Jorge Ornelas confirmaria com vivacidade.

. E era tão rápido o depoimento, daquele que é apontado como o chefe do grupo de marginais conhecido por «Quadrilha do Diabo à Solta», que o promotor de justiça lhe diria: «Por favor, senhor Jorge Ferreira Ornelas, não fale tão depressa». Mas mesmo assim o ritmo das resposta de Jorge Ornelas pouco se modificou, recordando a dado passo o seu regresso da Guiné em 1974, a sua passagem à disponibilidade, o seu modo de vida («passear de dia» e «beber à noite uns copos»), bem como o de José Óscar de Vasconcelos que «tinha uma rapariga que o ajudava». Pergunta do promotor de Justiça: «E a rapariga o que fazia? A caso era bordadeira!». Resposta pronta de Jorge Ornelas: «Não, senhor coronel! Era uma prostituta».

QUAL PAPAGAIO A FALAR DE COR

Mas se o testemunho de Jorge Ornelas foi rápido e esclarecedor, já o mesmo não se poderá dizer da testemunha que o antecedera, António José António, seu amigo e do Óscar, que apresentaria uma versão fantasiosa, inventada sabe-se lá porquê e a mando de quem.

Primeiro colocaria o capitão Andrade da Silva a enfrentar Óscar e os demais agressores potenciais sem qualquer pistola empunhada. Isto no momento em que se encontrava no interior do «Avião Novo». Para colocar depois aquele oficial a puxar da arma já na rua e a disparar à queima-roupa sobre o Óscar. Enquanto isto, António José António afirmaria ter assistido ao disparo de dentro do bar, facto que os advogados de defesa, Goucha Soares e Xencora Camotim, demonstrariam ser humanamente impossível.

Face a tão estranho testemunho, o promotor de Justiça teria o seguinte desabafo: «Senhor António José António, o senhor faz-me lembrar um papagaio que conheci em África e que dizia tudo de cor».

A certa altura António José António referiria que José Óscar de Vasconcelos começara «a pegar» com Andrade da Silva quando soubera que ele era capitão do Exército. «E deu-lhe por causa disso!». Aparte do coronel Pinto Ferreira: «Mas o Óscar não gostava de oficiais!». Resposta de António José António: «Sim senhor, o Óscar não gramava lá muito os oficiais!».

Voltando ao depoimento de Jorge Ornelas: em dado momento «O Diabo à Solta» referir-se-ia à presença de José Carlos Moreira, no Bar «Avião Novo», o qual segundo o seu testemunho, teria mesmo participado mais tarde na perseguição movida pela quadrilha a um dos companheiros de Andrade da Silva. Recordam-se os leitores de José Carlos Moreira, o vendedor de peixe que se apresentara em tribunal de gravata à FLA (azul e amarela)? E que por terem surgido dúvidas sobre a sua participação nos incidentes lá partiu rumo a Nova Jersey!...

UM ABAIXO-ASSINADO «FRAUDULENTO» E VIOLADOR DA LEI

No início da sessão de ontem, teriamos, entretanto, conhecimento da entrega pelos advogados de defesa de Andrade da Silva, do recurso alegatório à aceitação pelo 3.º TMT do abaixo-assinado dos «cidadãos» de Coruche: leia-se agrários ou personalidades da sua órbita. Considerando a junção do documento «como uma violação da lei, porquanto representa uma intromissão abusiva dos seus pretensos signatários neste processo, onde lhes falta, de todo em todo, legitimidade para, nesta altura, se fazerem ouvir», Goucha Soares e Xencora Camotim acabam por afirmar que admitir tal junção seria à lei «permitir um meio fraudulento de exceder ilimitadamente o limite máximo do número de testemunhas».

E citando o jurista Eduardo Correia: «Mesmo admitindo uma certa complacência na determinação dos poderes de cognição do juiz, encontra-se peremptoriamente afastada a possibilidade de o tribunal conhecer quando não contidas no despacho de pronúncia, de quaisquer circunstâncias agravantes ou modificativas agravantes», sendo neste caso evidente que os «coruchenses» signatários do abaixo-assinado não pretendem favorecer o capitão Andrade da Silva, antes pretendem agravar a sua situação no presente processo.

MANUEL GERALDO

Sindicato mantém posição sobre Telejornal/Norte

O Sindicato dos Jornalistas, através de um comunicado, debruça-se sobre uma das habituais crónicas lidas aos microfones da RDP por Silva Tavares, na qual se afirmava que o JN havia reclamado saneamentos no Telejornal/Norte.

Tal não é verdade: o Sindicato dos Jornalistas não reclamou quisquer saneamentos», e sim a simples demissão dos cargos que ocupam (e não da situação de membros do quadro redactorial) dos directores do Centro de Produção e do chefe e subchefe de Redacção do Telejornal/Norte».

Através desse comunicado (cujo teor foi enviado ao director de programas da RDP com pedido para ser radiodifundido), o Sindicato dos Jornalistas explica que uma «tão enérgica» posição no caso do Telejornal/Norte se justifica «pelo estudo aprofundado de um relatório apresentado pela maioria esmagadora dos redactores do Telejornal e pela conclusão de que as pessoas referidas eram responsáveis pela existência de uma situação grave».

Segundo o SJ essas pessoas é que são «responsáveis por um autêntico saneamento com fundamentos políticos — o da jornalista Cristina Braga».

JOÃO GOMES ESTUDA ANOP

O Conselho de Informação para a Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP-EP) vai solicitar um encontro com o secretário de Estado da Informação, João Gomes, a fim de com ele abordar alguns assuntos de particular relevância para a vida da empresa.

Entre os temas a tratar destacam-se: planos governamentais para ANOP-EP, a agência como veículo de desenvolvimento regional e a legislação sobre agências noticiosas.

O Conselho decidiu também visitar as instalações da ANOP, onde contactará com o seu Conselho de Gerência e a Comissão de Trabalhadores.

Na mesma reunião, o Conselho de Informação aprovou por unanimidade o seu relatório trimestral de actividades.

"Marido matou a mulher"

Em referência à notícia que publicámos na nossa edição de anteontem sob o título «Marido matou a mulher e depois suicidou-se», antigos colegas da senhora vítima da tragédia pedem-nos que rectifiquemos um lapso, que foi o de chamarmos «retornados» a ambos. Não eram tal, tendo a senhora trabalhado cerca de trinta anos no Instituto Português de Oncologia, onde o marido fora em tempos também funcionário.

Pub

CCT COMÉRCIO AUTOMÓVEL

À Associação do Comércio Automóvel de Portugal
Ao Ministério do Trabalho:

Anúncio de greve no dia 21 de Março de 1978

Nos termos e para os efeitos do artigo 2.º n.º 1 e art. 5.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias comunicam que, em plenário efectuado em 24/2/78, deliberaram efectuar uma **paralisação de trabalho no próximo dia 21 de Março de 1978 no sector do comércio automóvel** (importação, comércio por grosso e ou a retalho de veículos, máquinas agrícolas e industriais, pneus, peças e acessórios, motociclos e reboques), em virtude da Associação do Comércio Automóvel de Portugal se vir opondo, já lá vão quase oito meses, à revisão do CCT actualmente em vigor, cujo âmbito pretendem abusivamente restringir.

Lisboa, 17 de Março de 1978

AS ASSOCIAÇÕES OUTORGANTES:

Federação dos Sindicatos Rodoviários
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio
Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Esc. do Sul e Ilhas
Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório
Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul
Sindicato dos Emp. de Garagens, Estações de Serv. Stands Aut. e Ofícios Cor. de Lisboa
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
Sindicato Livre dos Trabalhadores de Armazém do Norte
Sindicato dos Telefonistas do Norte
Sindicato Nacional dos Cobradores
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da alínea a), n.º 3, Artigo 22.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 18-3-1978, pelas 15 horas no anfiteatro da Cooperativa dos Pedreiros na Rua da Alegria n.º 598, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Ano de 1977.

O relatório encontra-se à disposição dos associados no Sindicato.

Porto, 1 de Março de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
Firmino de Jesus Pereira

NOTA: – As entradas serão controladas

APARTAMENTO PANORÂMICO DE LUXO

Margem Sul, 10 minutos de Lisboa, alcatifado, estucado, c/ mobília e electrodomésticos, pronto a habitar c/ 2/3 assoalhadas, próprio para pessoas de posição.

Tratamos de tudo.

Telefone: 578231

UM EXEMPLO QUE VEM DE ESPANHA

Viúvas organizam-se numa federação nacional

A Federação Nacional de Viúvas Espanholas conta com 279 mil filiadas, muito bem organizadas «porque com umas leis machistas e napoleónicas como as deste país, é o único meio de sobreviver» — afirmou em entrevista concedida à revista «Cambio 16», a presidente desta organização.

«A situação da viúva no nosso país, é desesperada» — sublinha ainda a presidente da Federação.

Idêntica é a situação das viúvas portuguesas. Só que não contam ainda com uma organização própria que faça ouvir as suas reivindicações e exija os seus direitos.

Qual o número de viúvas em Portugal? Eis uma pergunta que aqui formulamos. Que estatuto social? Quantas e quanto recebem de pensão? Desconhecemos em absoluto como e de que vivem as viúvas portuguesas. «Em situação desesperada», disso não duvidamos.

«Há que ter em conta que a idade média de viuvez baixou bastante, hoje situa-se entre os 50 e 52 anos, e isto cria grandes problemas económicos. O marido morre e deixa os filhos por educar e a sua mulher sem receber a pensão», prossegue a presidente deste organismo que denuncia as baixas pensões dadas às viúvas em Espanha.

No nosso País é ainda pior. Também entre nós a idade média das viúvas baixou bastante. As dificuldades de se integrarem no mercado de trabalho é enorme. Pela grave crise de desemprego ou por falta de reciclagem (para aquelas que desistiram do emprego quando casaram). Acabam quase sempre como «mulher-a-dias». Quanto ao montante das pensões, entre nós, nem é bom falar. É um insulto a mulheres que trabalharam toda a vida, a maioria delas de uma forma escravizante sem nada receberem a não ser o salário do marido. E se em vida do marido, a vida já era difícil, após a sua morte passa a receber, muitas vezes, um terço do ordenado. Agravam-se as dificuldades.

As viúvas organizadas talvez constituíssem uma força no nosso País. Um grito de revolta que os governantes teriam que ouvir.

CADERNO REIVINDICATIVO

Quando se afirma que há 279 mil viúvas em Espanha, referimo-nos apenas às que se encontram «federadas». Mas tudo leva a crer que este número se eleve a cerca de dois milhões. O caderno reivindicativo das viúvas é simples e conciso. «Exigimos ensino gratuito e livre para os nossos filhos (há em Espanha três milhões de órfãos menores) pois que repudiamos por completo os orfanatos que existem ainda hoje». Referem-se também à discriminação laboral. «Porsermos chefes de família, com filhos, ninguém nos quer dar trabalho. As pensões são apenas caridade e em muitos casos, se o marido não descontou, a viúva não recebe nada».

Em que difere esta situação daquela que se vive no nosso País? Em nada. A perda do marido, para além dos problemas afectivos que coloca, significa, na maioria dos casos, uma descida na escala social. Por isso a Federação Nacional das Viúvas Espanholas está lado a lado com todas as lutas de mulheres pelo direito ao trabalho; «salário igual, trabalho igual»; apoio às mulheres que trabalham fora de casa, etc. Se todas as mulheres que enviuvassem, tivessem o seu ordenado, teriam o seu problema resolvido e não constituiriam encargo tão pesado para o Estado.

Um olhar desconfiado. De uma mulher que trabalhou duramente toda a vida. E que vive à custa dos filhos ou de quem passa. Um olhar desconfiado ou de desespero?

«O NEGRO? É PARA OS CHOCOS»

Outra questão que colocaram às responsáveis da Federação foi o problema do luto. No nosso País, as viúvas continuam a «enfiar-se em trapos pretos» para toda a vida. Xaile e lenço continuam a ser quase obrigatórios. É uma justificação para a sociedade. Sobretudo na província. Por vezes, mulheres foram espancadas e maltratadas toda a vida pelo marido, mas se ele morre, ficam o resto da vida de preto. As dirigentes da Federação Espanhola acham que o negro «é para os chocos com tinta. A cor da viuvez deveria ser o verde. O verde é esperança».

Antes do 25 de Abril, principiámos aqui uma série de reportagens sobre as viúvas no nosso País. Interrompemos com o 25 de Abril, julgando que essa situação iria ser resolvida. No entanto, ela permanece quase inalterável. Muitas ainda não recebem um tostão e vivem da caridade. De mão estendida. Dos filhos ou de quem passa. Outras disfarçam a fome. Doentes, acabam em miseráveis asilos (a maioria são mesmo miseráveis). Em qualquer caso, a pensão de viuvez jamais ultrapassa o salário mínimo nacional.

Quando o secretário de Estado da Segurança Social, eng. Vítor Vasques, anunciou o aumento das reformas, gerou-se um certo movimento de protesto. As mulheres recebiam 600 escudos e os homens, 900. Perfeitamente inconstitucional, porque permite uma discriminação com base no sexo. Mas é ainda o que vigora. Se as mulheres, neste caso viúvas, tivessem a sua própria organização, talvez que os poderes constituídos não se permitissem abusos deste género. Isoladas, as viúvas, também no nosso País, têm calado os seu problemas. Unidas talvez fossem uma voz. Um grito de revolta. Que alguém teria de ouvir. A Federação das Viúvas Espanholas é um exemplo de combatividade. Um exemplo a seguir.

FERNANDA MESTRINHO

SOS tem mais de 50 anos

Eis o grito aflitivo dos náufragos, pedindo socorro através da telegrafia sem fios.

As três iniciais, tão lacónicas, tão simples, encerram apelo desesperado: «Save Our Souls», ou seja, em bom português, «Salvai Nossas Almas».

Assim se escrevia e descrevia, na «ABC-Revista Portuguesa», volume I de 1923, esta coisa espantosa. Espantosa ainda hoje, se soubermos entendê-la.

«Umas linhas de efeméride: Paris, vários concertos musicais são excutados na Torre Eiffel, no posto de Levalois-Perret da Societé Française Radio-Electrique e transmitidos por meio da telefonia sem fios para os hoteis, cafés, casas particulares de toda a França e até para os automóveis que circulam na rua, podendo o passageiro transportar-se a qualquer ponto, sem deixar de ouvir o concerto, isto é, juntar o útil ao agradável!

Da Torre Eiffel são também expedidos telefonemas a toda a parte, indicando o boletim meteorológico, às horas 6,40 — 11,40 — 17,20 e 22,10. Estas indicações tão preciosas para os agricultores que assim regularão melhor os seus trabalhos rurais e para os pescadores que poderão prever uma borrasca ainda indistinta na linha enganadora do horizonte, são duma enorme utilidade e dum vastíssimo alcance. Vem a propósito dizer que qualquer lavrador ou homem do mar as pode obter sem sacrifício, visto que, para isso, lhe bastará possuir um pequeno aparelho receptor de preço insignificante que, às horas indicadas, lhe palrará como um gramafone, o estado do tempo, segundo os cálculos do observatório meteorológico.»

Enfim, não é! Exclamação própria de todas as efemérides! Voltamos a trascrever do «ABC» de 1923: «Enfim, a maior parte das nações do mundo já possuem estas regalias que a T.S.F. concede aos seus amigos e admiradores que já orçam por milhões em todo o mundo. Só em Portugal é que não se pensou ainda nestas coisas. Também, para quê? Pois se uma comunicação telefónica com fios e tudo, incluindo a menina da rede, nos leva uma tarde inteira, não tendo, quantas vezes, as linhas boas ou estar impedida; se um mísero telegrama expedido, à 1 hora da tarde, da Central Telegráfica para o restaurante Tavares chega, quando chega, quatro horas depois e até no dia seguinte, poderíamos desejar a rapidez vertiginosa, instantânea da T.S.F.?

Mas isso seria o desabar duma das mais inveteradas tradições da nossa terra — a morosidade burocrática — que preside a todos os actos nacionais!»

Re-enfim: «quem não admirará os progressos deste século!»

A DESTRUIÇÃO DA IGREJA DE JOANE (FAMALICÃO)

Depoimentos falam de "prepotência" e "crime"

No passado dia 11, pelas seis da manhã, dois «bulldozers» arrasaram completamente, na freguesia de Joane, a 16 quilómetros de Famalicão, a velha igreja, com elementos **românicos do século XIII e um** fresco do século XVI, classificado em Fevereiro de 1974, como «imóvel de interesse público».

A reportagem do «DL» (15 de Março de 1978) veio alertar as autoridades para o que, desde a Secretaria de Estado da Cultura até ao Museu de Guimarães, **foi considerado um** acto criminoso, prepotente, premeditado e de má-fé.

A população foi apanhada de surpresa. Os autores do crime não podem alegar ignorância. As culpas vão dirigidas em dois sentidos: o padre e a assembleia da freguesia a que preside um construtor local eleito pelo CDS. Na origem deste acto de danos irreparáveis está a construção da nova Igreja no local da velha. A Câmara Municipal de Famalicão já accionou todos os mecanismos legais para instaurar processo criminal aos autores do atentado contra o património cultural português. Outro tanto será feito pelos poderes oficiais responsáveis pela manutenção e conservação do nosso património cultural.

DEPOIMENTOS

Sobre este acto de prepotência que se pensava já não possível no nosso país, falaram-nos a Secretaria de Estado da Cultura, o Museu de Arte Antiga, a Direcção-Geral do Património Cultural, a Associação de Defesa do Património Artístico, o Museu de Guimarães, entre outros.

Secretaria da Cultura: «Punir os autores do crime»

António Reis, secretário de Estado da Cultura esteve ontem reunido, durante toda a manhã, com a Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural.

O assunto (a destruição criminosa da Igreja de Joane) «está a ser estudado com a maior urgência», informou-nos a SEC.

Na visita que António Reis vai fazer ao Norte, entre 28 e 31 deste mês, o assunto vai **ser discutido com o governador civil eo presidente da** Câmara de Famalicao, «estando a Secretaria de Estado da Cultura disposta a usar todos os meios ao seu alcance para punir os autores deste crime.»

Directora do Museu de Arte Antiga: «Condeno inteiramente».

«Por mim condeno inteiramente», disse-nos a directora do Museu de Arte, Antiga, Maria Alice Mourisca Bombom.

«Daquilo que eu sei o que me contaram é completamente condenável que destruam um monumento».

«Embora apenas tenha conhecimento por terceiros é uma questão de princípios: condeno inteiramente».

Directora do Museu de Guimarães: «Crime e prepotência».

Maria João Vasconcelos, directora do Museu de Guimarães **e intimamente ligada à de**fesa do património da região minhota disse-nos: «É um problema que é resultado do desfazamento que habita os sítios mais ou menos isolados e das **pessoas que se encarregam da** defesa do património».

«A meu ver é uma prepotência não se sabe de quem. Se as pessoas não forem devidamente castigadas pode ser um ponto de partida para casos muito graves como este».

«Os quatro organismos de Braga, museus Nogueira da Silva, dos Biscaínhos, Alberto Sampaio e a ASPA, estão a movimentar as coisas para explicar porque é que foi um crime e dar apoio às pessoas que em Joane estavam interessadas em conservar a igreja».

«É urgente descobrir como aquilo se passou. A população foi apanhada de surpresa. Foi tudo completamente destruído. **Há uma intenção nítida dos** interesses materiais imediatos. Não sei ao certo quais são».

Arq. Rui Mateus (Braga): «Premeditação e má-fé»

«Eu penso que o caso é muito grave até pelos precedentes que pode abrir» — disse-nos o arquitecto Rui Mateus, director de um museu de Braga e membro da ASPA, uma associação de defesa do património artístico.

«Da ASPA mandamos já telegramas solicitando uma solução urgente e drástica».

«Aquilo está completamente arrasado. Deixaram apenas o campanário. A reconstrução já não será possível».

«Penso que as pessoas estavam suficientemente esclarecidas da importância do monumento, pelo que não se pode alegar ignorância. Foi um acto de má-fé. O facto de o fazerem às seis da manhã quer dizer que não tinham a consciência limpa. A Igreja era conhecida como monumento nacional. Há até uma pequena publicação sobre os frescos. Foi feita acção cultural à volta daquilo».

«É um acto criminoso e praticado com premeditação».

«Como arquitecto e, em relação à igreja nova, a outra não é um monumento suficiente valioso que justificasse isso».

Direcção Geral do Património Cultural: «Surpresa e repúdio».

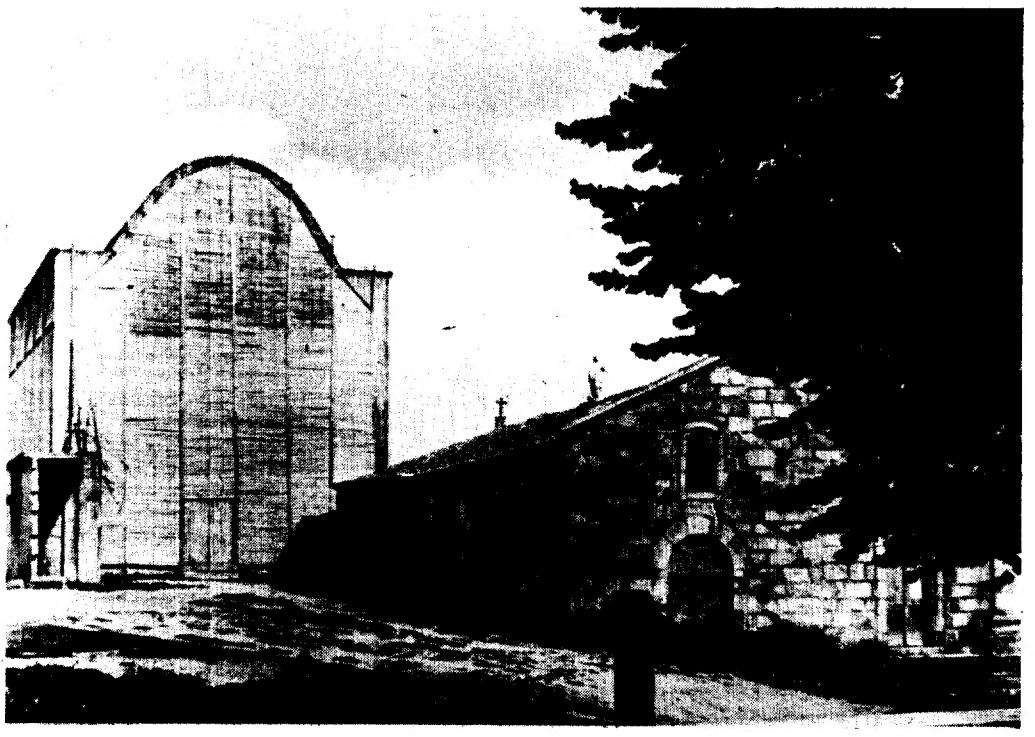
«Fomos surpreendidos pela notícia de demolição e estamos a tomar as medidas convenientes. Foi uma atitude criminosa». Esta a opinião de Nunes Oliveira, subdirector do Património Cultural.

«A própria Câmara Municipal de Famalicão está disposta a actuar».

«Há um processo que foi a 10 de Fevereiro para a Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural a propósito de uma proposta dos meios eclesiásticos para construirem **uma nova Igreja. Mas nós de** forma alguma poderiamos permitir uma coisa destas».

«Foi uma criminosa atitude».

«Mas eu acredito que o que é necessário é um trabalho de sensibilização das populações. **eu entendo que, enquanto não** se conseguir que seja a própria população a defender o património que é deles, o problema não se resolve».



A igreja que serviu de pretexto à destruição da iregja celha. A nova, é igreja como tantas outras. A velha, tinha elementos românticos do século XIII e um belo fresco do século XVI

FREITAS DO AMARAL REGRESSOU DA RFA

"Manobra envolvente" do CDS estende-se ao estrangeiro

O estrangeiro, nomeadamente a República Federal Alemã, espera a votação do Orçamento Geral do Estado para definir posições em relação a Portugal. A «informação» foi prestada por Freitas do Amaral ontem, no Aeroporto de Lisboa, no termo de uma breve visita à RFA inserida na escalada «centrista» de ultrapassagem dos socialistas de Mário Soares, interna e externamente.

O presidente do CDS, que se deslocou à Alemanha Federal a convite do seu congénere, o CDU de Helmut Kohl, foi prudente: os alemães ocidentais estão na expectativa o que, vertido para a linguagem corrente poderá significar que os seus parceiros democratas-cristãos só subscreverão o apoio ao actual Governo de coligação se a política seguida trilhar as vias preconizadas pelo CDS — aliás já largamente contempladas em dois textos fundamentais, o Orçamento Geral do Estado e o Plano para 1978.

Os contactos alemães de Freitas do Amaral não se limitaram contudo ao CDU. Também o Governo de Bona foi «contemplado» através de uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros, o liberal Hans-Dietrich Genscher, e com o presidente do Parlamento, o social-democrata Karl Cartens.

Depois da formação de uma espécie de «Governo paralelo» (o chamado Executivo-sombra), por intermédio do qual o CDS estende (e aperta) o controlo dos Ministérios, no plano exterior os «centristas» lançam também a sua própria «diplomacia» preparando uma alternativa que aposta na progressão dos partidos cristãos-democratas em países onde gabinetes sociais-democratas do tipo do de Mário Soares perdem influência.

Logo após o seu regresso Freitas do Amaral apressou-se em ir a Belém onde foi recebido pelo general Ramalho Eanes a quem terá dado conhecimento dos resultados da «missão-RFA».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O DR. JOSÉ MANUEL SERRA FORMIGAL, Juíz da Sexta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela 6.ª Vara, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Casal Ribeiro, 48-3.º, desta cidade e, nos autos de acção com processo comum, ordinário, número 62/75 em que é Autor Joaquim Fernando da Silva Mendes, casado, empregado de escritório, residente no Largo do Rio Seco, 11, rés-do-chão em Lisboa e Ré Sequel — Sociedade de Equipamentos Eléctricos, SARL, cuja última sede conhecida foi na Travessa do Moinho de Vento, 28-C em Lisboa e actualmente em parte incerta, é esta mesma Ré notificada para no prazo de oito dias, findo o da dilação de trinta dias, contados a partir da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, constituir novo mandatário nos autos acima identificados em virtude de renúncia requerida pelo Advogado dr. Tomaz Andrade Rocha, com escritório na Rua Duque de Palmela, 2-1.º Esquerdo e Solicitador Arnaldo Paiva Bernardo, com escritório na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-3.º e ambos desta cidade de Lisboa.

Lisboa, 1 de Março de 1978

O ESCRIVÃO

Alfredo Mateus da Silveira Branco e Brito

O JUÍZ

José Manuel Serra Formigal

Pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no artigo 32.º e, para o efeito do disposto na alínea b) do artigo 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar na sede sindical, Rua Almirante Reis, 68 — Barreiro, no dia 30 de Março de 1978, pelas 18 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, relativos ao exercício de 1977.

NOTA: Os Trabalhos terão início à hora indicada, com a presença de qualquer número de sócios, conforme os nossos Estatutos.

Barreiro, 14 de Março de 1978

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Joaquim Francisco Assis Gromicho**

torres de setúbal 'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

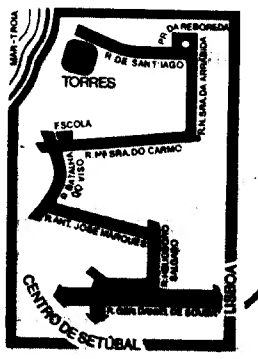
Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias uteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



Pub

AOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PUBLICA,
DA ADM. CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

Trabalhadores portugueses apoiam a nossa luta

LISTA DE MOÇÕES E TELEGRAMAS RECEBIDOS ANTES E DURANTE A GREVE DE 10 DE MARÇO

— CGTP — Intersindical Nacional
— Sindicato dos Químicos do Sul
— Sindicato dos Rodoviários de Lisboa
— Sindicato do Comércio e Serviços de Évora
— Sindicato dos Ferroviários do Centro
— Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante
— Sindicato da Panificação, Moagem e Similares do Porto
— Sindicato da Indústria Açucareira
— Sindicato dos Trabalhadores em Carnes de Lisboa e Setúbal
— Sindicato da Panificação, Torrefacções de Café de Lisboa
— Direcção e Assembleia de Delegados do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
— Federação dos Sindicatos Químicos
— Sindicato dos Metalúrgicos de Évora
— Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas
— Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
— Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal
— Federação e Sindicatos de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul
— Federação dos Sindicatos do Comércio
— Federação dos Sindicatos Metalúrgicos
— Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa
— Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico
— Sindicato dos Metalúrgicos de Braga
— Sindicato dos Metalúrgicos do Porto
— Sindicato dos Metalúrgicos de Coimbra
— Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro
— Sindicato dos Cobradores
— Sindicato dos Ajudantes de Despachante
— Sindicato dos Electricistas do Sul
— Sindicato dos Cerâmicos de Lisboa
— Sindicato dos Químicos de Lisboa
— Sindicato da Indústria Vidreira
— Sindicato dos Técnicos de Desenho
— Sindicato do Comércio de Lisboa
— Sindicato da Indústria de Bebidas
— Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa
— SINTEL (Sindicato das Telecomunicações)
— Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora
— Sindicato dos Metalúrgicos do Alentejo
— Sindicato da Indústria da Construção Civil, Pedreiros, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo
— Sindicato dos Magistrados do Ministério Público
— Sindicato dos Trabalhadores dos Consulados e Embaixadas da Europa — Paris
— União Internacional dos Sindicatos da Função Pública (UIS)
— Comissiones Obreras (Espanha)
— Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave
— Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais da Soponata
— Comissão de Trabalhadores da Sorefame
— Comissão de Trabalhadores da Previdência
— Comissão de Trabalhadores da Caixa Nacional de Seguros
— Comissão de Trabalhadores da Caixa de Previdência de Doenças Profissionais
— Comissão de Trabalhadores da Covina
— Comissão de Trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões
— Delegados Sindicais da Caixa do Comércio de Lisboa
— Cut da Mague
— Plenário de Professores da Escola Técnica de Évora
— Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL)
— Conselho de Trabalhadores da Amadora
— Docentes da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian
— Trabalhadores da Cooperativa de Ensino de Benfica
— Alunos do Curso de Medicina do Trabalho
— 8.º Curso de Administração Hospitalar
— Trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões
— União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias

Chegaram-nos também dezenas de moções individuais de apoio

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP
DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES
SERVIÇO DE DOMÍNIO E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

Faz-se público que os Caminhos de Ferro Portugueses, EP recebem propostas para a venda de cortiça, proveniente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta do comprador e situada nos seguintes locais:

Linha do Sul — do km 62,000 ao km 154,000
Linha de Évora — toda a linha
Ramal de Montemor — todo o ramal
Ramal de Mora — todo o ramal
Ramal de Reguengos — todo o ramal
Ramal de Portalegre — todo o ramal

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul — Estação do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas Estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola da CP em St.ª Apolónia, onde, igualmente, serão prestadas todas as informações.

ELEIÇÕES NOS BANCÁRIOS

Lista E contra cedências nas negociações do CCT

As eleições (antecipadas) para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas realizam-se, como tem sido amplamente anunciado, no dia 1 de Abril. Ao acto apresentam-se cinco listas: A, ligada ao MRPP; B, lista oficial PS, com a participação de dois elementos da actual direcção PSD; C, com a participação de elementos da UEDS, MES e UDP; D, lista oficial do PSD; E, unitária, com elementos do PCP, MDP e independentes; e, finalmente, lista F, ligada ao CDS, que se candidata, unicamente, à Comissão de Representação de Tendências (CRT).

A propósito, mantivemos uma curta conversa com dois elementos da lista E, que se candidata sob o lema: «Pela unidade, democracia e participação sindical». São eles: Daniel Cabrita e Vítor Ricardo.

A importância do presente acto eleitoral foi a primeira questão que abordámos. Para Daniel Cbrita, a grande importância destas eleições sindicais ressaltam não só dos reflexos que poderão ter na (ainda) negociação do CCT dos Bancários (que se arrasta desde Novembro de 1976) e nas ligações com o movimento sindical unitário.

Deve salientar-se aqui, como o fizeram aqueles dois elementos, que não se pretende uma ligação automática do Sindicato dos Bancários do Sul com a Intersindical pois isso só poderia resultar da aprovação, em particular, dos trabalhadores do sector.

Quanto à primeira questão, a do Contrato Colectivo de Trabalho, Daniel Cabrita disse-nos: «O arrastamento das negociações do CCT, onde se têm verificado incríveis cedências da actual direcção, deve-se a uma má condução do processo por parte desta e da anterior direcção que sempre impediram a participação dos trabalhadores».

CAPITULAÇÃO NA NEGOCIAÇÃO DO CCT

Neste campo, a acusação fundamental que nos foi formulada pelos nossos interlocutores foi a da capitulação das duas direcções nas negociações do CCT com a Comissão Executiva de Contratação (governamental).

Daniel Cabrita e Vítor Ricardo quando prestavam declarações ao «DL»

«As cedências foram ao ponto de ter sido aceite a cláusula 48 que prevê a admissão de trabalhadores em serviço eventual. Também aceitaram as transferências sem ter em conta a vontade dos trabalhadores e cláusulas que retiram regalias como no que respeita a feriados e ao âmbito e vigência do Contrato» — afirma-nos Daniel Cabrita.

E, ainda nesse campo, deve salientar-se que a actual direcção aceitou o sigilo na fase de negociação não dando, portanto, conhecimento aos trabalhadores do que se passava. «Isso contraria, além do mais, as deliberações dos trabalhadores tomadas em Assembleia Geral» — prosseguiu D. Cabrita.

Foi, no entender deste conhecido sindicalista, essa prática da direcção que levou à insatisfação dos trabalhadores, culminando na antecipação das eleições, como resultado de um pedido de AG apresentado por um grupo de trabalhadores bancários.

Para além do que se passa no âmbito restrito dos bancários, os dois sindicalistas da lista E salientaram-nos, ainda, a passividade da direcção face aos problemas gerais dos trabalhadores portugueses.

Exemplo disso é o facto de ela participar na Comissão Nacional dos Rendimentos e Preços, que poderia desempenhar um papel fundamental na defesa dos trabalhadores, mas que está inactiva por não ter presidente nomeado. Ao facto responde a direcção com a indiferença.

«Além disso, temos a reestruturação da banca, que tem andado muito lentamente, de acordo com os interesses do Governo, sem que a direcção tenha procurado estimulá-la com a participação dos trabalhadores» — acrescenta Daniel Cabrita.

A talhe de foice: perante a indiferença da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a lista E foi a única que comemorou publicamente, como noticiámos, a nacionalização da banca.

Vítor Ricardo, por seu turno, dir-nos-ia que na negociação do CCT, a direcção aceitou o estabelecimento de duas carreiras, uma para os quadros e outra para os bancários» o que é altamente prejudicial para todos, em geral».

Em contrapartida, a lista E, defende, e lutará por uma verticalização do CCT.

ESCLARECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Outra questão que se impunha, nesta conversa, era a da campanha eleitoral que decorre. Segundo Vítor Ricardo, têm sido feitas sessões nos próprios bancos, tentando cobrir todas as zonas abrangidas pelo Sindicato, indo mesmo até às Ilhas.

«Nas reuniões efectuads nos bancos, em Lisboa, temos registado elevada participação, maior do que no ano passado, o que reflecte, em nosso entender, o interesse dos bancários pelo acto eleitoral» — continuou Vítor Ricardo.

Além disso, a lista E tem tido a preocuoação de fazer sair comunicados distribuídos a todos os bancários, dando o seu ponto de vista sobre os diversos problemas que se põem neste momento.

ELEIÇÕES NO NORTE

Bancários e Seguros vão hoje às urnas

Com mesas de voto em 11 cidades e vilas, estão hoje a realizar-se as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte. O acto iniciou-se às 10 horas e prolonga-se até às 22.

A estas eleições candidataram-se seis listas, uma das quais, a B, conotada com o PS, concorre apenas para a Comissão de Representação de Tendências.

Eis as outras listas: A, com elementos do PCP, PS e independentes de esquerda, concorre sob o lema: «Pela unidade dos trabalhadores bancários através de uma prática sindical democrática»; «C», uma candidatura do CDS, defende «um sindicalismo livre e eficaz»; «D», defendendo a «filosofia reformista» (PPD?); «E», social-democrata e centrista, pugna «Por um sindicalismo de acção, democrático e independente»; «F», defendendo um «sindicato forte e combativo ao serviço dos trabalhadores» integra elementos do MES, Base-FUT, LCI, etc.

No caso da lista «A», que tem assumido uma posição crítica relativamente à actual direcção e à possibilidade de uma greve no sector, interessa ressaltar a sua opinião no que respeita à reestruturação da banca. Para os componentes desta lista, a sua concretização interessa particularmente aos bancários dada a urgência de racionalizar a actividade do sector impedindo uma lenta anarquia que poderá vir a voltar-se contra os próprios trabalhadores.

«O que sucede», dizem a propósito, «é que os sindicatos se afastaram desse problema e não sabemos como isso aconteceu. A reestruturação da banca é precisa e entendemos que ela não pode ser feita à custa de perda de locais de trabalho».

E terminaram, em declarações que prestaram ao «DL»: «Mas pelo caminho que se tem seguido, os trabalhadores ainda não sabem se essa ameaça pode tornar-se um facto».

HOJE ELEIÇÕES NOS SEGUROS DO NORTE

Para as eleições no Sindicato dos Seguros do Norte, que hoje decorrem com mesas de voto em Aveiro, Braga, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, foram apresentadas três listas.

O acto eleitoral iniciou-se às 9 horas e termina às 21.

As listas concorrentes são: «B», unitária; «C», conotada com o PS; e «D», resultante de um acordo PSD/CDS. A direcção cessante não apoia, segundo afirma em comunicado divulgado a propósito, qualquer das listas candidatas.

Têxteis de Coimbra

Realiza-se amanhã à tarde em Coimbra uma reunião geral de sócios do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, para analisar as decisões do último plenário da CGTP-IN e a situação das quotizações. A reunião efectua-se no Salão do Inatel, com início às 15 horas.

S.N.SABÕES
À espera de resposta

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões aguardavam esta manhã uma resposta da Administração das empresas do grupo à proposta de resolução do conflito aprovada em plenário e ainda ontem entregue à entidade pátronal e no Ministério da Indústria.

Na sua proposta, os trabalhadores dispõem-se a cumprir os horários aprovados pelo Ministério do Trabalho, reservando-se o direito de posteriormente recorrer aos tribunais e prescindindo da compensação monetária por ácréscimo de horário.

Quanto ao pagamento dos valores retirados, os trabalhadores concedem à Administração um prazo mais largo para o pagamento destas quantias que lhes são devidas.

Se a Administração não der qualquer resposta hoje as estruturas representativas dos trabalhadores dirigir-se-ão hoje também uma vez mais ao MTT.

À ESPERA DA DESINTERVENÇÃO

Habitat a caminho da falência

«O Governo está a ensinar-nos a roubar», afirmou em plenário um dos trabalhadores da empresa intervencionada «Habitat — Empreendimentos Imobiliários SARL», pai de sete filhos menores, que tal como os seus colegas tenta sobreviver e dar de comer à família há cinco meses, sem dispor de salários.

A afirmação traduz o desespero destes trabalhadores que contam já entre si com alguns casos de miséria: uma trabalhadora recorre à mendicidade fora do horário de trabalho para alimentar os filhos; outros estão a viver de dinheiro emprestado; outros ainda pedem licenças sem vencimento para fazer «ganchos» noutros lados.

«Alguns almoçam pão embebido em café», relata um dos elementos da Comissão de Trabalhadores. «O refeitório, que noutro tempo fornecida refeições a cerca de 500 trabalhadores, tem agora os seus utentes reduzidos a seis pessoas por dia, dez no máximo».

Além de não receberem há cinco meses, os trabalhadores também não têm material para executar ou terminar as obras nem dinheiro para pagar as dívidas da empresa.

A Comissão Administrativa — a terceira que ocupa essas funções em 3 anos — é composta por dois sectores que, embora manifestem certo espírito de colaboração com a Comissão de Trabalhadores, trabalham em tempo inteiro noutras empresas e só comparecem na Habitat depois do seu dia de trabalho.

O Ministério da Educação, satisfeito com a construção duma escola, pela Habitat, em Miraflores, encomendou à empresa a construção de uma escola secundária em Queluz, em 1976. Pela obra, o MEC deveria pagar 46 mil contos. Segundo informações dadas à CT, a referida verba transitou para o orçamento do MEC relativo a 1978, pelo que a obra ficou por acabar. Entretanto, o Ministério deve à empresa, que executou a já terraplanagem (e para isso teve que recorrer aos serviços dum subempreiteiro) o projecto da obra, cerca de cinco mil contos. A dívida da Habitat ao subempreiteiro é de algumas centenas de contos.

A situação é dramática para muitos destes homens. E o Governo não dá mostras de ter pressa em resolver a situação

Por outro lado, a Habitat dispõe de 126 andares distribuídos por 11 lotes, em Miraflores, que não podem ser vendidos porque foram construídos em terrenos que estão em nome do principal accionista da empresa, o cidadão espanhol, Joaquim Peña Mechó.

Outros blocos estão à espera de acabamento por falta de verba para adquirir os materiais necessários.

A Comissão Administrativa solicitou já ao Governo que alterasse a forma de intervenção de Estado, de forma a poder tirar-se rendimento de todo aquele património disponível, mas nada foi feito até agora, além de ser protelada a data da desintervenção várias vezes: marcada inicialmente para Fevereiro de 77, foi depois alterada para Dezembro do mesmo ano estando agora, marcada para 30 de Junho próximo.

Pouco antes da intervenção do Estado, Joaquim Penha Mechó foi preso durante cerca de uma semana, por irregularidades. Os seus bens e contas bancárias foram congelados. Mais tarde, tudo foi descongelado e Peña Mechó reside actualmente num andar pertencente a um lote construído em terreno seu. Os seus advogados estudam neste momento qual o montante da indmnização que deve «exigir» ao Governo. A CT da Habitat, que a pedido da Secretaria de Estado da Habitação, entregou um orçamento com o défice actual da empresa no montante de milhares de contos (o prejuízo diário é de 300 contos) salientou que daqui por dois meses a situação será de falência e a indemização a pagar ao cidadão espanhol aumentará consideravelmente.

Ontem, os trabalhadores paralisaram para chamar a atenção do Governo e da população, para a situação da empresa que emprega cerca da 450 trabalhadores. Foram distribuídos vários comunicados à população a explicar o que se passa. Para a semana, deverá efectuar-se na Secretaria de Estado da Habitação uma reunião de todos os Sindcatos ligados à empresa. O Governo entretanto não dá qualquer resposta bem como os técnicos do Ministério das Finanças que há três anos investigam as fraudes da antiga administração ainda não deram o trabalho por concluído.

ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Novas eleições marcadas para Maio

Na sequência da assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, o presidente da Mesa da Assembleia Geral decidiu marcar o novo acto eleitoral para o dia 5 de Maio.

Como noticiámos, aquela AG efectuada no dia 13, no Pavilhão dos Desportos, decidiu anular o acto eleitoral realizado a 26 de Janeiro, com base em irregularidades e fraudes comprovadas.

Da decisão de José Luís Gaspar no exercício do seu mandato já foi dado conhecimento ao chefe da secretaria do Sindicato dos Escritórios de Lisboa.

Entretanto, segundo informa o «Diário de Notícias», Santos Ferro do grupo, dos que se auto-empossaram recentemente naquele organismo sindical, anunciou que «não foram consideradas as posições assumidas na reunião».

Segundo apurámos, o prazo estatutário para ser obtida resposta a esta questão termina no dia 22. Só a partir daí, face a prova documental da existência de recusa em repetir o acto eleitoral, dando cumprimento à decisão da AG, será dado seguimento ao devido procedimento judicial.

Por outro lado, os efeitos da providência cautelar requerida na semana passada por uma associada do sindicato, só terá possíveis efeitos, se for aceite, a partir da próxima semana.

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

METALÚRGICO!

É no Relatório e Contas que a DIRECÇÃO da conta do que foram os esforços desenvolvidos nas diversas frentes de luta e demais tarefas levadas à cabo durante todo o ano de 1977.

É no Relatório e Contas que se espelha toda a actividade desenvolvida ao longo do ano de 1977.

A Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1977 constitui um dos momentos mais importantes da vida do nosso Sindicato e é a TODOS os Associados que competa, reunidos em Assembleia Geral, proceder à apreciação de tão importante documento.

POR ISSO NÃO ESQUEÇAS:

COMPARECE À ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 18 DE MARÇO, SÁBADO, PELAS 15 HORAS

Na sala do SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS
Rua Almirante Reis, n.º 68 — BARREIRO

PARA APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1977 e o PARECER DO CONSELHO FISCAL

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 576222-576347-576372 — LISBOA

GOVERNO PÕE EM CAUSA O EXERCÍCIO DO DIREITO À GREVE

O Governo reconhece-nos o direito à Greve e afirma que os Trabalhadores da Função Pública o podem exercer.

No entanto:

— Na Direcção-Geral de Protecção da Produção Agrícola (Nota de Serviço 17/78) — a greve foi considerada ilegal e ameaçados os trabalhadores com faltas injustificadas.
— Na Direcção Regional do Alentejo (Ordem de Serviço n.º 7) «informaram-se» os trabalhadores que «a greve marcada para dia 10 não foi autorizada».
— Na Direcção-Geral do Ensino Superior foi enviado Telex para todas as Escolas Superiores mandando «enviar os nomes dos funcionários que sem justificação venham a faltar amanhã, dia 10».
— No Ministério do Comércio e Turismo (O. S. n.º 34) «terão faltas injustificadas os trabalhadores que não se apresentem no Serviço do próximo dia 10».
— Na C. M. L. foi a greve considerada ilegal (Comunicado do Presidente).
— No L. N. E. C. (Comunicação 36/78) «solicita-se aos trabalhadores que adiram à greve que o declarem expressamente».

Estes alguns exemplos de circulares e notas internas, cujas fotocópias os Sindicatos possuem.

Além destas circulares:

— Houve vários serviços em que os trabalhadores foram coagidos a assinar o livro de ponto, com ameaças de sanções disciplinares.
— No Ministério do Exército foi levantado um processo disciplinar a uma trabalhadora; e
— No Instituto Nacional de Saúde
— No Serviço de Emprego do Porto
— No Tribunal de Trabalho da Régua
— Na Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
— Em várias Escolas de todo o País

houve intervenção da GNR e da PSP, pedindo listas de aderentes à greve e intimidando os trabalhadores em luta.

Para estes casos estão os trabalhadores e as Direcções Sindicais atentos, e utilizarão todos os meios legais ao seu alcance para fazer respeitar o

ART.º 10 DA LEI N.º 65/77 de 26 Agosto

É NULO E DE NENHUM EFEITO TODO O ACTO QUE IMPLIQUE COACÇÃO, PREJUÍZO OU DISCRIMINAÇÃO SOBRE QUALQUER TRABALHADOR POR MOTIVO DE ADESÃO OU NÃO À GREVE.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul iniciou logo no dia imediato à greve os contactos necessários com as diversas hierarquias no sentido de fazer cumprir a Lei da Greve, tendo já resolvido alguns dos problemas levantados.

Lisboa, 14 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

Hoje é "Dia do Mar"

Por decisão do IMCO, Organização Marítima Consultiva Internacional, celebra-se hoje o primeiro «Dia Mundial do Mar». Foi proposta a organização de programas e cerimónias especiais na sede da IMCO, em Londres, e foi também recomendado aos governos dos vários países a efectivação de idênticas iniciativas.

São 103 os Estados membros desta instituição, criada após uma Conferência Marítima das Nações Unidas realizada em Genebra. Haveria então o desejo, expresso pelas nações marítimas, de consolidarem «as diversas formas de cooperação internacional que se iam desenvolvendo no mundo do transporte marítimo».

O Ministério dos Transportes e Comunicações decidiu assinalar este dia. Segundo nota recebida deste departamento governamental, fazem-se algumas cerimónias, nomeadamente o embandeiramento de embarcações, distribuição de uma publicação informativa sobre a IMCO e uma breve conferência a efectuar hoje na Escola Náutica Infante D. Henrique. Para esta última cerimónia conta-se com apresença do secretário de Estado das Pescas e de um representante do chefe do Estado-Maior da Armada.

O Museu da Marinha está aberto ao público, gratuitamente.

Meliantes disfarçados assaltaram cinco mulheres em Benfica

Quando ontem, cerca da meia-noite, cinco educadoras infantis da creche da Venda Nova regressavam a casa depois de uma reunião de trabalho, viram o carro em que seguiam subitamente rodeado por cinco meliantes com meias de «nylon» na cabeça, os quais lhes exigiram todos os seus valores.

O caso ocorreu em Santa Cruz de Benfica e os gatunos, que seguiam num «Fiat 127» presumivelmente roubado, puseram-se em fuga depois de furtarem as carteiras às suas vítimas e de terem agredido, à coronhada, uma que reagiu protestando contra a sua actuação. O caso foi entregue à Polícia.

CONGRESSO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Fundamentos da delinquência residem na injustiça e na desvalorização

«Este congresso é um acontecimento de bastante importância como se vê pelo interesse que tem estado a despertar no nosso país e mesmo no estrangeiro» — salientou, à reportagem do «DL», o prof. Gil Henriques, portuense, investigador do Centro Internacional de Epistemologia Genética, de Genebra, a propósito do I Congresso para o Desenvolvimento da Criança, promovido pela CERCI e que encerra amanhã de manhã, com uma sessão na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Personalidade destacada da escola de Piaget, o prof. Gil Henriques que se encontra em Genebra desde 1972 acentuou que o simples facto de se reunirem em Lisboa por ocasião deste congresso, investigadores nacionais e estrangeiros de grande valor em vários ramos da epistemologia e da psicologia «tem por si só uma importância considerável». «O Grande epistemologista Jean Piaget — disse — não nos deu a grande alegria de vir até nós porque isso lhe foi impossível, mas pode dizer-se que tem estado presente como inspirador da maior parte das comunicações». A propósito da importância da escola de Genebra no contexto científico, o prof. Gil Henriques afirmou que pesquisas recentes «podem ter consequências práticas vastas e profundas, não só no domínio da investigação científica mas também em domínios que interessam o grande público, por exemplo quanto a problemas de ensino, problemas de crianças inadaptadas, problemas de psicologia social, etc.»

Enquanto nos dias anteriores têm predominado as exposições de estrangeiros, esta manhã foi particularmente marcada pelas comunicações de quatro portugueses: Oliveira Cruz, João dos Santos, Isolina Borges e Gil Henriques. Contrariando Piaget, que considera a vida intelectual como vector estruturante das condutas humanas, Isolina Borges, professora da Faculdade de Psicologia do Porto, defendeu que «os actos inteligentes constituem em si mesmos uma forma de expressão tradutora das realidades energéticas mais profundas, de modo algum explicáveis no plano exclusivo da inteligência».

CONTRA A INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA

Tal como aconteceu esta manhã com Isolina Borges e João dos Santos foi seguida ontem à tarde com particular interesse a exposição de Didier Pingeon, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Genebra, sobre as alternativas à repressão institucional da delinquência juvenil. Afirmou Pingeon que «os fundamentos da delinquência residem na injustiça, na frustração e na desvalorização», sendo esta um sentimento resultante de uma sequência de segregações e de rejeições a nível familiar, escolar e profissional. Nesta ordem de ideias salientou que «as sociedades fundadas sobre a propriedade individual manifestam a necessidade específica, para se tranquilizar sobre a sua validade e rectidão, de criar e de cristalizar grupos de pessoas invalidadas». Considerando depois que «paradoxalmente nós balizamos e estigmatizamos a delinquência juvenil», Pingeon referiu que «os **mass media**, sob a cobertura da prevenção, acentuam a incompreensão e a segregação». Como alternativa à repressão institucional da delinquência juvenil apontou para a revisão das atitudes educativas face a delinquência, acentuando neste aspecto a necessidade de descoberta de uma relação de confiança recíproca entre o educador e o jovem, excluindo a provocação masoquista e as atitudes quer superprotectoras quer agressivas. Nesta mesma perspectiva anti-institucional se integraram as experiências divulgadas pelo italiano Carugati, efectuadas numa região de preponderância PC/PS, em Itália, e que se baseiam fundamentalmente na deslocação dos «delinquentes» das instituições para «grupos-apartamentos» integrados na comunidade.

Prof. Gil Henriques

No final da exposição de Pingeon abordámos o dr. Armando Leandro, juiz do Tribunal de Menores, que, referindo-se à linha anti-repressiva exposta e à possibilidade de se pôr em prática tal perspectiva no nosso país, afirmou:

«O espírito da nossa legislação não anda longe desta atitude que Pingeon definiu, centrada na não estigmatização e na não repressão. As nossas medidas visam não o castigo mas antes a protecção dos menores. Opta-se sempre pelo não internamento desde que se possa ajudar o menor sem o retirar do seu meio, só que as estruturas da comunidade, designadamente ao nível da assistência, são muito deficientes, não tendo capacidade de resposta adequada».

Esta noite às 21.30, efectua-se, no LNEC, uma sessão pública sobre as implicações pedagógicas e sociais da Psicologia».

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

ELEIÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Com base nos Art.os 72.° e 76.° nos termos e para os efeitos do disposto nos 34.° e 37.° dos ESTATUTOS deste Sindicato, o Presidente da Mesa Provisória da Assembleia Geral, convoca todos os sócios na qualidade de eleitores (Art.° 72.°) para a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

Esta Assembleia Eleitoral terá lugar no dia 19 de Março de 1978, das 9 às 17 horas ininterruptamente.

Para o efeito funcionam Mesas de Voto na Sede e Delegações do Sindicato pela forma abaixo indicada.

2.° — DISTRIBUIÇÃO DAS MESAS DE VOTO:

— SEDE DO SINDICATO MESA DE VOTO 1 —

	— Urna 1 —	Votam os sócios cujo nome inicie por A excepto, António
— PORTO —	— » 2 —	» » » » » » » ANTÓNIO — TODOS
	— » 3 —	» » » » » » » B-C-D-E
R. S. Pousada, 638	— » 4 —	» » » » » » » F-G-H-I
	— » 5 —	» » » » » » » J e L excepto o José
— PORTO —	— » 6 —	» » » » » » » JOSÉ — TODOS
	— » 7 —	» » » » » » » M — TODOS
R. D. João IV, 672	— » 8 —	» » » » » » » N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-Z

— DELEGAÇÕES DO SINDICATO —

NOTA: Votam os trabalhadores das empresas abrangidas pela área da Delegação.

Troia — Mesa de voto 2 — instalada na Avenida da Paradela
Sesimbra — » » » 3 — Sesimbra — Lixa
Penafiel — » » » 4 — No Sindicato do Comércio, Av. Sacadura Cabral, 137
P. de Varzim — » » » 5 — No Sindicato do Comércio, Rua da Junqueira, 26-2.°
Freamunde — » » » 6 — No Sindicato dos Marceneiros, Av. da Feira, Freamunde

ATENÇÃO: As mesas de voto funcionam das 9 horas às 17, como determina o art.° 84.° dos estatutos

A Mesa Provisória da Assembleia Geral, comunica a todos os trabalhadores metalúrgicos na qualidade de sócios eleitores, que como determina o art.° 85.° no ponto 4, estão colocadas as listas de voto à disposição dos associados, assim como também no local de voto para aqueles que o não tenham obtido antes.

Porto, 8 de Março de 1978.

Pela MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto Jorge Fernandes
(Presidente)

COM O PROGRAMA DA AUTONOMIA

Mota Amaral em Lisboa

Encontra-se desde ontem em Lisboa o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que veio para apresentar o programa de aplicação da Autonomia da Região dos Açores.

O programa, com calendário pormenorizado para as sucessivas etapas do processo de autonomização, foi oportunamente pedido pelo Governo da República ao Governo Regional. Veio para ser entregue ao ministro da Defesa Firmino Miguel, designado para tratar da problemática onde esta questão se inscreve.

Além de Mota Amaral, encontra-se também actualmente em Lisboa, dos Açores, o secretário regional das Finanças, Raul Gomes dos Santos. Veio para tratar de assuntos respeitantes ao sector da sua responsabilidade com responsáveis do Ministério das Finanças.

Ainda em Ponta Delgada, Raul Gomes dos Santos disse aos jornalistas que «a Região Autónoma tem o direito de participar no Orçamento Geral do Estado na devida proporção».

LAJES

Uma contraproposta ao plano apresentado por Washington quanto aos benefícios a conceder a Portugal pela utilização, por parte dos norte-americanos, da Base Aérea das Lajes, na ilha Terceira, será muito em breve debatida pelo Governo Regional dos Açores.

O debate verificar-se-á, possivelmente, logo após o regresso do presidente do Governo Regional, Mota Amaral, que se encontra em Lisboa — apurou a ANOP junto do representante do Executivo açoriano no grupo português de trabalho sobre a Base das Lajes, o secretário Regional da Educação e Cultura, Reis Leite.

Nada mais foi possível saber quanto à contraproposta do Governo dos Açores, para além de que incide especialmente nos benefícios a conceder a esta região quando for assinado o novo acordo luso-americano referente às Lajes.

Lisboa vai ter uma delegação da ONU (refugiados)

Foi assinado em Genebra, no dia 14 de Março corrente, pelo representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas naquela cidade, por parte de Portugal, um acordo para a instalação em Lisboa de uma delegação do Alto Comissário das Nações Unidas para os refugiados.

Por parte do Alto Comissariado o acordo foi assinado pelo Alto Comisário adjunto, na ausência do Alto Comissário.

Vamos importar anualmente 70 mil toneladas de açúcar

Portugal e Cuba assinaram um protocolo comercial para 1978 que incrementará as relações entre os dois países neste sector e estabelecerá as bases de desenvolvimento nas áreas de interesse económico bilateral, anuncia hoje a agência noticiosa cubana «Prensa Latina».

O documento foi subscrito em Havana pelo secretário de Estado do Comércio Externo de Portugal, Carlos Antunes Filipe, e pelo vice-ministro cubano do Comércio Exterior, Ricardo Cabrisas Ruiz.

O secretário de Estado português disse à «Prensa Latina» que «se consideram muito positivos os resultados desta primeira reunião da Comissão Mista intergovernamental luso-cubana», que demorou quatro dias.

Precisou que Portugal comprará directamente a Cuba 70 mil toneladas de açúcar por ano, até 1981.

Antunes Filipe anunciou que, nos próximos meses, uma delegação cubana visitará Portugal, com o propósito de «prosseguir na selecção das áreas mais importantes de intercâmbio e cooperação económica» e explicou que são agora maiores as perspectivas de venda de produtos portugueses a Cuba.

Jaime Gama tem um milhão de contos para os prejuízos do mau tempo

O Ministério da Administração Interna vai distribuir um milhão e duzentos mil contos às vítimas das cheias do mês passado, segundo anunciou durante uma visita de trabalho a Évora o responsável por aquele departamento, Jaime Gama.

Segundo o ministro, foi constituído no MAI um gabinete coordenador, com representantes dos Ministérios das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e Agricultura e Pescas, que está a apreciar os relatórios elaborados pelos vários departamentos, após o que serão fixados os critérios que permitirão a atribuição da verba disponível.

Jaime Gama deslocou-se a Évora para contactar com os responsáveis do distrito e verificar o funcionamento dos Gabinetes de Apoio Técnico, que poderão vir a ser institucionalizados proximamente, segundo anunciou.

Depois do seu encontro com o governador civil, Jaime Gama deslocou-se ainda à Comissão de Planeamento da Região Sul e ao Gabinete de Apoio Técnico de Estremoz.

Entretanto, também ontem, o ministro da Administração Interna esteve no Serviço de Estrangeiros, para uma visita de trabalho.

Depois de um «briefing» com o respectivo director, coronel Ramires Ramos, Jaime Gama recordou que o Serviço de Estrangeiros tem correspondentes em todos os países, destinando-se a «controlar o movimento de estrangeiros», nomeadamente para pôr cobro às irregularidades verificadas neste campo depois do 25 de Abril.

OUTRAS VISITAS

Também ontem o secretário de Estado da Segurança Social deslocou-se a Beja, com o objectivo de visitar instalações destinadas à infância e à terceira idade.

O dr. Vítor Vasques teve ainda encontros com responsáveis distritais, nomeadamente com o governador civil, Pereira Bastos.

Para o próximo fim-de-semana está prevista a deslocação de António Reis, secretário de Estado da Cultura a Setúbal e Évora, com o objectivo de debater problemas teatrais da região.

Na manhã de domingo haverá uma reunião com os membros do Teatro de Animação de Setúbal para estudar o plano de actividades do Centro Cultural do município. À tarde, em Évora, haverá uma reunião da Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral, de que fazem parte os grupos Centro Cultural de Évora, Seiva Trupe, TAS, Teatro Experimental do Porto e Centro Cultural das Caldas da Rainha.

NA BASE AÉREA DE MONTE REAL

Eanes inaugurou Academia da Força Aérea

«Não existe o Militar casta, como igualmente se nega o Militar segregado da conjuntura social ou relegado para posição destituída de qualquer valor, presumindo tratar-se de dócil «robot» cumpridor de ordens, consumidor quase injustificado dos recursos financeiros nacionais, de quem apenas nos lembramos em situação de crise» — afirmou ontem o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, na cerimónia de inauguração da Academia daquele ramo das Forças Armadas, a que presidiu o Presidente da República.

Lemos Ferreira, depois de ter demonstrado a necessidade de criação da Academia para formação dos futuros oficiais — «pressupõe-se o princípio de não ser possível conceber o Militar sem na base estar o Homem» — referiu-se aos custos da iniciativa, que considerou diminutos, atendendo a que a AFA vai ocupar instalações já existentes, apoiando-se ainda nos serviços do Instituto Superior de Guerra Aérea e da Base Aérea n.º 1, na qual se encontram instalados aqueles dois estabelecimentos da FAP.

A terminar garantiu que «a Academia da Força Aérea se destina, sem quaisquer restrições, a servir o país, moldando Homens, militares e técnicos devotados à causa do bem comum, eivados de forte espírito de missão e conscientes da Sociedade que servem e em que se encontram integrados.»

A sessão solene de abertura foi presidida pelo general Ramalho Eanes, que antes passará revista ao Corpo de Alunos, o qual depois desfilou em continência.

O primeiro discurso foi proferido pelo comandante da Academia, general Ferreira Valente, que, depois de se referir aos antecedentes que levaram à abertura daquele estabelecimento de ensino, definiu os seus objectivos essenciais, afirmando a seguir que «a legislação já criada abre janelas para mais vastos horizontes do que os que se confinam aos actuais cursos especializados». Revelou ainda que a Academia, que, para já, conta apenas com o curso de pilotos aviadores, a partir do 3.º ano, poderá vir a receber alunos civis, como aliás já faz a Academia Militar, porque «as escolas militares nos tempos que vivemos — e com mágoa o acentuo — serão garante de um aproveitamento escolar impossível de alcançar nas universidades civis».

O general Ferreira Valente referiu-se também às dificuldades encontradas para pôr de pé o projecto, condicionado pelos limitados meios disponíveis e que obrigam a que alguns futuros oficiais da FAP frequentem ainda a Academia Militar.

LIÇÃO INAUGURAL

Ao tenente-coronel Silva Pinto coube, como oficial piloto-aviador mais antigo colocado como professor na escola, proferir a lição inaugural, subordinada ao tema «Organização da Força Aérea. Perspectivas de evolução».

Depois de historiar o aparecimento da Força Aérea como ramo independente das Forças Armadas, em 1952, com o nome de Aeronáutica Militar, e o seu enquadramento no conjunto das Forças Armadas e ainda nos dispositivos militares da NATO, Silva Pinto apontou os caminhos para a reformulação do papel de Portugal na NATO, referindo a necessidade de se assegurarem estruturas que permitam efectuar a transferência do comando operacional em caso de guerra e assegurar como nacional o mais alto nível do comando NATO.

O tenente-coronel Silva Pinto referiu-se depois à situação das Forças Armadas portuguesas, começando por considerar insustentável a longo prazo a separação dos poderes civil e militar, atendendo a que a Defesa Militar é apenas uma das componentes da Defesa Nacional, para a seguir, apontar o que deverão ser os principais objectivos da Lei de Defesa Nacional, que a Assembleia da República deverá em breve estudar e aprovar.

No âmbito da reestruturação das Forças Armadas, Silva Pinto referiu a necessidade de adoptar uma estrutura de comando, evidenciando que depois da criação do EMGFA, como Estado-Maior conjunto, «sem que tenha havido nenhuma diminuição, nem no volume de trabalho, nem no número de pessoas necessárias nos Estados-Maiores dos ramos, o EMGFA é já enorme e, em termos de pessoal, a situação é nitidamente a de uma bola de neve que só agora começou o seu caminho».

No campo exclusivo da Força Aérea, o professor da Academia daquele ramo das Forças Armadas apontou como critérios de reestruturação a redução drástica dos efectivos, a adopção de sistemas de gestão racionalizados, a centralização do comando e a descentralização da execução e a procura de soluções com base no custo-eficácia.

Ramalho Eanes — um sorriso para as palavras de Ferreira Valente. Entre ambos Souto Cruz, que com Rocha Vieira também se deslocou a Monte Real

Segundo adiantou ainda, as perspectivas de evolução conduzirão à desactivação da BA 7 e do AB 1, a adopção de um novo tipo de organização para as Bases Aéreas, que deve entrar em vigor ainda este mês, a transformação do Comando da 1.ª Região Aérea no Comando Operacional da Força Aérea e a criação do Comando de Material da Força Aérea.

Esta exposição foi seguida com particular atenção pelo Presidente da República e pelo coronel Firmino Miguel, responsável pela pasta da Defesa Nacional e autor do projecto de lei que em breve será discutido na Assembleia da República sobre esta matéria.

Para além destas individualidades estiveram também presentes na cerimónia de inauguração da Academia da Força Aérea todos os Chefes de Estado-Maior, os membros do Conselho da Revolução da Força Aérea, o ministro Cardia, membros da Comissão Parlamentar da Defesa, altas patentes do Exército, da Marinha e da Força Aérea e ainda vários adidos militares estrangeiros acreditados em Lisboa.

COM UM DÉCIMO DO LÍBANO OCUPADO

Comandos de Israel matam refugiados civis

Fazendo o mesmo que a Al Fatah no sábado passado em Telavive, e que motivou a invasão do Sul do Líbano, «comandos» israelitas desembarcaram perto da localidade de Aadloun, 16 quilómetros a norte do porto de Tiro e a 40 quilómetros da fronteira e atacaram automóveis que transportavam refugiados civis, matando pelo menos 20 pessoas, inclusive 10 crianças. O ataque deu-se à 1 hora de Lisboa e os «comandos» após o «sucesso» deixaram a área por mar. Até agora, as mesmas indignadas «reacções» que surgiram logo após a acção palestiniana que serviu de pretexto à invasão, ainda não apareceram, nem se julga que apareçam tão cedo.

Por outro lado, com uma chuva de ataques aéreos, bombardeamento de artilharia e acções de comandos, Israel está a apertar o cerco às posições palestinianas que ainda resistem no Sul do Líbano e que já provoca o reforço dos protestos de Beirute e de outras capitais árabes.

Caças sionistas cobriram ontem a região meridional libanesa bombardeando indefesas aldeias ao longo da fronteira entre os dois países e permitindo avanços de blindados e infantaria. Pelo fim do dia, Israel controlava já um décimo do território do Líbano, o que manifestamente desmente as «cândidas» afirmações de que as tropas do ex-terrorista e primeiro-ministro de Israel, Menahen Begin, permaneceriam apenas dentro de uma estreita zona o que dominaram «cordão de segurança», e que era uma penetração em território libanês que variava de 4 a 10 quilómetros de profundidade, com 100 quilómetros de extensão. Enquanto as fontes oficiais sionistas insistem no velho balanço de «11 mortos» entre as suas fileiras, a OLP diz já ter abatido 350 israelitas e sofrido 299 baixas, entre as quais 150 civis.

A Síria ontem concordou em apetrechar a força de manutenção da paz da Liga Árabe com equipamento antiaéreo e deu um passo importante ao aceder ao pedido do seu rival, o Iraque, no sentido de permitir que reforços em homens e armas fossem enviados aos palestinianos através do seu território.

Virtualmente todas as cidades do Sul do Líbano assistem a um êxodo maciço das populações, que são vistas, desesperadas, a empilhar em camiões os seus poucos haveres e partirem rapidamente para o Norte, sem destino certo, para longe dos obuses e das balas sionistas.

A resistência é feita pelos guerrilheiros palestinianos que actuam como podem, enquanto Israel continua a enviar tropas recém-chegadas para a luta em diversas aldeias, que agora é de casa a casa.

Como não poderia deixar de ser, o conhecido senhor Henry Kissinger, ex-secretário de Estado norte-americano, disse ontem que a invasão e as chacinas que Israel está a praticar no Sul do Líbano era «uma acção necessária». Menos histérica, a Casa Branca pediu a Israel para retirar as suas tropas do autodenominado (mas pelos vistos, falso) «cordão de segurança», cedendo o seu lugar a forças de segurança da ONU. O apelo foi feito ontem à noite, no seguimento de contactos entre Israel, EUA, Líbano, Estados Árabes e URSS. O pedido poderá ser debatido no Conselho de Segurança da ONU onde os delegados árabes já concordaram em solicitar uma sessão urgente sobre a ocupação sionista. Entretanto, Yasser Arafat, o líder da OLP não vai atrás das palavras de Carter e acusa os EUA de conspirarem junto com Israel para a criação de um Estado separado no Sul do Líbano, governado pelos cristãos maronistas de extrema-direita que, inclusive, estão a apoiar tropas israelitas de ocupação. Arafat diz mais: «Esta conspiração também inclui a liquidação dos palestinianos como meio de impor ao Médio Oriente um acordo de paz favorável a Israel». O dirigente da OLP manifestou o seu desejo de deixar Beirute e ir, pessoalmente, para o Sul a fim de dirigir a luta de resistência contra as tropas invasoras.

Por outro lado, de Viena, chega a advertência, feita por um funcionário da OLP, de que os países árabes poderão ser forçados, diante das circunstâncias, a utilizarem o petróleo como arma política e que tal consequência seria sofrida pelo mundo todo. Na mesma ocasião, advertiu que a política expansionista de Israel fatalmente conduzirá a uma guerra total no Médio Oriente.

Demitido o director da prisão de Carabanchel

O director, um subdirector e um subchefe de serviços da prisão madrilena de Carabanchel foram afastados das suas funções, no seguimento da morte do preso anarquista Agustin Rueda, o qual morreu depois de ter sido interrogado durante horas numa cela chamada dos «condenados à morte». Os interrogatórios de Rueda foram feitos devido à descoberta de um tunel na prisão. Dez outros funcionários da cadeia foram suspensos sem vencimento por tempo indeterminado.

Entretanto, a comissão constitucional examinou cerca de 300 das 1300 emendas feitas ao projecto da nova Constituição espanhola. As emendas não afectam os princípios básicos em que assentava o projecto inicial: a existência de nacionalidades, a designação do primeiro-ministro pelo rei e a ajuda do Estado aos estabelecimentos de ensino privados, nomeadamente católicos. No Outono será realizado, segundo se espera, o referendo para aprovação da Constituição. Só depois disso se realizarão as eleições municipais que a esquerda queria ver concretizadas o mais tardar em Junho próximo.

O partido governamental (UCD) está a utilizar hábeis tácticas dilatórias para atrasar as diversas consultas eleitorais.

Enquanto isto, mais um atentado se verificou na cidade basca de Vitória. Um caixa (que já tinha sido ameaçado várias vezes pela ETA) foi abatido à saída daquela cidade por uma rajada de metralhadora disparada de um carro em andamento. Embora nenhuma organização tenha ainda reivindicado a autoria do atentado, suspeita-se que se trata de mais um acto terrorista da ETA.

Auxílio americano a Angola e Moçambique

O Sub-Comité da Câmara de Representantes norte-americana para as relações internacionais com a África decidiu não prolongar a proibição contra a prestação de ajuda de assistência a Angola e Moçambique.

Restrições semelhantes contra a Zâmbia e a Tanzânia foram também levantadas, mas fontes do Congresso disseram que a decisão do Sub-Comité terá provavelmente uma curta vida.

Sérios esforços para manter as proibições, pelo menos contra alguns países, deverão ser efectuados, tanto perante o Comité Geral, como durante um debate a ser realizado na Câmara de Representantes.

Distribuição de verbas no âmbito da mencionada prestação de ajuda: Moçambique, 5 milhões; Zâmbia, 27,5 milhões; Botswana, 11 milhões; Lesoto, 3 milhões; Suazilândia, 1 milhão.

A verba destinada a Angola e Tanzânia não foi ainda divulgada.

Centrais sindicais francesas apelam à vitória da esquerda

As duas principais centrais sindicais francesas (CGT e CFDT) convidaram os seus aderentes a assegurarem a vitória da esquerda na segunda volta das eleições legislativas, que se realizara no próximo domingo. O mesmo convite foi feito por Georges Marchais, secretário-geral do PCF, que ontem na TV, sublinhou que o acordo concluído entre o sinatarios do programa comum de 1972 podera permitir uma vitória da esquerda.

François Mitterrand, dirigente socialista, reafirmou ontem as suas convicções socialistas e declarou que prefere procurar pontes de entendimento com os comunistas do que um acordo com os «poderes do dinheiro».

François Loncle, secretário nacional dos Radicais de Esquerda, pediu aos eleitores que votem contra os privilégios, acrescentando que há um clima favorável na esquerda e que os acordos de desitência correram muito bem. O porta-voz do movimento dos ecológistas, Brice Lalonde, não dando embora indicação de voto, declarou expressamente que a sua organização se situava na «oposição ao Governo», o que pode fazer crer que uma parte dos 2,1% de votos dos ecologistas na primeira volta se transfira para a esquerda no domingo.

Enquanto isto, a direita faz do anticomunismo o seu grande cavalo de batalha para convencer os eleitores a darem a vitória final ao poder em funções há 20 anos.

Ontem, o primeiro-ministro, Raymond Barre (que entretanto já foi eleito para o Parlamento) discursando nos Vosges, chamou a «atenção» para os «perigos» de um governo com «comunistas». E Barre acrescentou que Miterrand não conseguirá impor aos comunistas a sua vontade como o general De Gaulle conseguiu no Governo em que o PCF participou logo a seguir à guerra. Por seu turno, o giscardiano Soisson afirmou nos suburbios parisiense deAuxerre que o novo governo vai dialogar com a oposição e praticar uma política de progresso social.

Ao mesmo tempo, dirigentes socialistas começam a admitir que são escassas hipóteses de vitória da esquerda no próximo domingo. Gaston Defferre e Claude Mauroy manifestaram ontem o seu ceptcismo, tendo o segundo atribuido os resultados decepcionantes na primeira volta ao facto de a aliança de esquerda não ter dado uma imagem de consistência.

No próximo domingo irão às urnas 31 014 554 eleitores para decidirem dos 423 lugares ainda não determinados. Haverá duelos «maioria»-oposição em 414 circunscrições haverá candidatos solitários em 8 e havera uma luta triangular numa só circunscrição Dos 68 lugares já preenchidos 63 pertencem à «marioia», 4 ao PC e 1 a um candidato próximo do PS.

Naufrágio de petroleiro ameaça costa da França

O petroleiro «Amoco Cadiz», carregado com 220 000 toneladas de ramas do Médio Oriente e combustível virou-se nos rochedos situados a norte do porto francês de Brest, no Atlântico durante esta noite.

As autoridades marítimas anunciaram que a tripulação tem estado a ser evacuada por helicópteros.

Pensa-se que a grande tempestade que assolava a zona foi a responsável por este acidente. O «Amoco Cadiz» virou-se a poucas milhas do ponto onde, há dois anos, se partiu em dois o «Olympic Bravery», um petroleiro de Onassis.

Iniciou-se já uma grande operação antipoluição, e as autoridades anunciaram que vão mobilizar todos os meios disponíveis civis e militares.

CANAL DO PANAMÁ

Senado dos EUA impõe emendas e aprova um texto do tratado

Com a introdução unilateral de importantes modificações no texto assinado entre os governos panamenho e norte-americano, o tratado sobre o Canal do Panamá foi ratificado ontem pelo Senado dos Estados Unidos por uma diferença mínima: 68 votos a favor (eram necessários 67) contra 32.

Para obter a ratificação, Carter teve que «conceder» aos mais conservadores duas emendas: uma que garante aos EUA o «direito» permanente e unilateral de intervir militarmente no canal para «assegurar o seu funcionamento» e uma outra que abre as portas à possibilidade dos norte-americanos continuarem com tropas estacionadas na região depois do ano 2000. É claro que essas duas emendas são consideradas uma vitória moral dos conservadores e representam um preço político que Carter teve de pagar, certamente até com bastante satisfação, para obter a concordância daqueles que eram contra o tratado. Entretanto, as duas emendas unilaterais somam-se a outras duas que Carter e o presidente panamenho, general Omar Torrijos, negociaram um mês depois da assinatura dos acordos, a 7 de Setembro passado, em Washington, que concediam o «direito» dos EUA «defenderem» o Canal e davam prioridade de passagem à esquadra norte-americana em tempos de guerra ou crise.

Entretanto, nem tudo são facilidades. Ontem à noite, Torrijos dizia, na cidade do Panamá, que o seu país não aceitará emendas ou reservas que maculem a dignidade nacional ou lesem o espírito do tratado, quer dizer, uma ocupação ou uma perpetuidade disfarçada de neutralidade que, ao fim e ao cabo, serão uma ingerência nos assuntos internos do Panamá. Porém, o seu principal assessor, Rómulo Betancourt, qualificou as emendas do Senado como «potáveis», reconhecendo, contudo, que algumas delas visam tornar sem efeito o artigo 5.º, referente à neutralidade, e mediante o qual, as tropas dos EUA na zona do Canal deverão abandonar a região até 31 de Dezembro de 1999. Carter já pediu telefonicamente a Torrijos para que mantenha uma atitude «paciente e construtiva» diante da situação. O Panamá agora vai estudar as emendas para se pronunciar definitivamente em Abril quando o outro tratado, o básico, for submetido à aprovação senatorial.

PERU: O REGRESSO

O Governo militar peruano decidiu permitir a entrada no país dos «peruanos que estão no estrangeiro» para que as próximas eleições de 4 de Junho possam ser realizadas com plena participação. A medida beneficia, nomeadamente, pelo menos quatro dos sete partidos de esquerda. Entre as personalidades mais representativas figuram o general Leonidas Rodriguez Figueroa, ex-ministro de Velasco Alvarado e hoje líder do Partido Socialista Revolucionário — PSR — o ex-guerrilheiro Hugo Blanco e o dirigente mineiro Victor Cuadros, da União Democrática Popular — UDP.

TELEX TELEX TELEX

ROSTROPOVITCH — A decisão do Governo da URSS de privar o renomado violoncelista Rostropovitch e a sua mulher, a cantora Galina Vishnevskaia, da nacionalidade soviética, está a provocar fortes contestações, inclusive por parte do PCF. Escrevendo no «L'Humanité», Jacques Chambaz, do CC deste partido, declarou-se «estupefacto e desolado», dizendo que não compreende a decisão. Ambos já se pronunciaram e pediram a todos os apreciadores de música e aos «homens de boa vontade» para exprimirem a sua opinião. Numa declaração entregue ontem à Imprensa parisiense afirmam que as acusações que lhes são dirigidas não se revestem senão de um carácter formal. Tanto Rostropovitch como Galina são considerados dos maiores entre os maiores artistas mundiais.

ZAIRE — Um tribunal vilitar de Kinshasa condenou à morte 19 dos 91 civis e militares que foram julgados sboa a acusação de conspirarem para derrubar Mobutu.

DÓLAR — Ontem foi um dia negro para o dólar, nos mercados de câmbio. O marco e o franco francês progrediram bastante face à moeda norte-americana e o franco suíço subiu em flecha em relação à mesma.

AVIÃO — O ministro polaco da cultura, Janusz Wilhelmi parece encontrar-se entre os 66 mortos no acidente do TU-134 búlgaro que ontem se despenhou na região de Vrats, na Bulgária.

GREVES RFA — Sindicatos e patrões ignoraram ontem o apelo do Governo de Bona para novas conversações a fim de resolver os conflitos que paralisaram quase todos os jornais oeste-alemães e 62 unidades fabris metalúrgicas no Estado de Beden Wuerttemberg.

Violência na Turquia — 10 mortos — 67 feridos

Dez mortos e 67 feridos é o saldo da onda de violência que ontem se abateu sobre a capital turca. Nove dos falecidos encontraram a morte num atentado à bomba que se registou na Universidade. A décima vítima foi um estudante abatido a tiro noutra zona da capital.

A fim «evitar novo massacre», a direcção da Universidade decidiu encerrar aquele estabelecimento «sine die», mas um grupo de estudantes recusava-se até ontem à noite a sair da Universidade, exigindo «garantias sobre a segurança e liberdade do ensino».

O reitor da Universidade declarou que serão tomadas severas medidas contra os estudantes que não tenham abandonado o edifício até à meia-noite de ontem.

Segundo fontes bem informadas, citadas pela AFP, o criminoso atentado bombista foi obra da extrema-direita, apostada em fazer regressar a Turquia a um regime fascista.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PÁSCOA
Com a mundial turismo
MADEIRA
— 20 a 27 de Março
— 27 Março a 1 de Abril
Esc: 3.810$00
ANDALUZIA
Semana Santa de 24 a 31 de Março
Esc: 5.320$00
Reduções para grupos e famílias
CONTACTE-NOS
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 90-B

Canal da Crítica

Mário Castrim

AS BRIGADAS VERMELHAS E AS INTENÇÕES ESCURAS

Eu vou contar a respeito do bom-senso da Televisão Portuguesa.

Aconteceu que estava marcada para depois da Marilyn Monroe (I) uma emissão da «Caixa Alta», onde se apresentaria o tema do turismo de Inverno. Só que apareceu, para depois do **Telejornal** e do **Casarão**, uma grande coboiada de futebol europeu pelo que se resolveu adiar para a próxima semana a dita emissão. Isto porque — esclareceu-se — a não ser assim, o fim da programação cairia na meia-noite e meia hora o que **não seria razoável**.

Estão a ver? Ao nível do bom-senso, assim é que se enxofra. Claro não seria razoável. Razoável continua a ser fechar a loja às 11 horas, muito excepcionalmente às 11 e 30. Mas este limite, imposto pelo chefe do Governo em nome da austeridade (e eu falaria ainda em nome de uma certa disciplina, de uma certa regra de vida a funcionar como norma de educação colectiva) muito raramente tem sido cumprido.

Conclusão: na realidade, a programação não terminou à meia-noite e meia hora. Terminou à meia-noite e 28 minutos...

Não se riam. De boas intenções também se vive. Ou também se morre, se preferem.

Outro assunto. Chegou a aventar-se, diz-se, a hipótese de pôr fim à informação VIP, ou seja, à caça das declarações dos políticos que saem ou entram no País. A orientação cumpre-se com rigor em certos casos. Manda-se às urtigas, noutros.

Por exemplo. O dr. Freitas do Amaral, do CDS, vai à Alemanha trocar impressões com o partido reaccionário congénere CDU. Regressa. Vai ao aeroporto a reportagem da Televisão. O dr. Freitas não tem nada para dizer, absolutamente nada de interesse para a audiência portuguesa. O dr. Freitas só tem ali uma função: mostrar-se. E a TV, gloriosamente, mostrou-o. A partir do que todos ficámos opiparamente informados...

Não se pode dizer que o **Telejornal** cultive a informação. Cultiva antes a confusão.

Veja-se, por exemplo, o que sucede com o rapto de Aldo Moro: repetidas, em todas as emissões do Telejornal, as imagens dos cadáveres, repetida a indicação da autoria reivindicada pelas **«Brigadas Vermelhas»**.

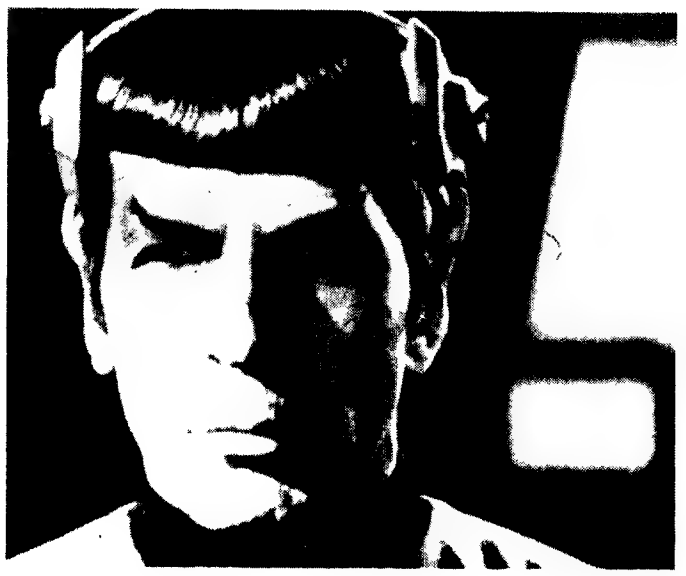
Certamente, num País como o nosso tão deficiente e tão falsamente informado, a palavra **vermelhas** assume determinado valor, determinadas conotações. O lugar que a Televisão dá às tais **brigadas**, nos seus noticiários pode considerar-se excessivo. Eles não dão um passinho que o **Telejornal** não venha com as **Brigadas Vermelhas** para a esquerda, com as **Brigadas Vermelhas** para a direita.

Sabe-se de que maneira certos agrupamentos da chamada «extrema-esquerda» mais não são do que organizações orientadas e alimentadas pela Direita exactamente para atacar a Esquerda. Não será de estranhar que o terrorismo aumente logo que a Esquerda reforça o seu poder no aparelho do Estado, como na Itália? E não é de estranhar que uma organização, desligada das massas, possua tamanha capacidade operacional — com metralhadoras, automóveis, motorizadas potentíssimas, aparelhagem sofisticada, pessoal em barda, bem organizada rede de informações e comunicações, para já não falar nos inúmeros pontos de apoio que necessariamente estas operações acarretam? Hum, meus amigos, aqui anda gente com muito treino, com muita massa — e com as costas muito quentes...

Um **Telejornal** que se prezasse de bem informar havia de ter presentes estes pontos e evitar que ao falar-se de **esquerda**, a propósito das **Brigadas Vermelhas**, se gerasse uma confusão numa audiência de milhões de pessoas.

A menos que o que se pretenda seja mesmo alimentar essa confusão...

Hoje



«O Caminho das Estrelas»

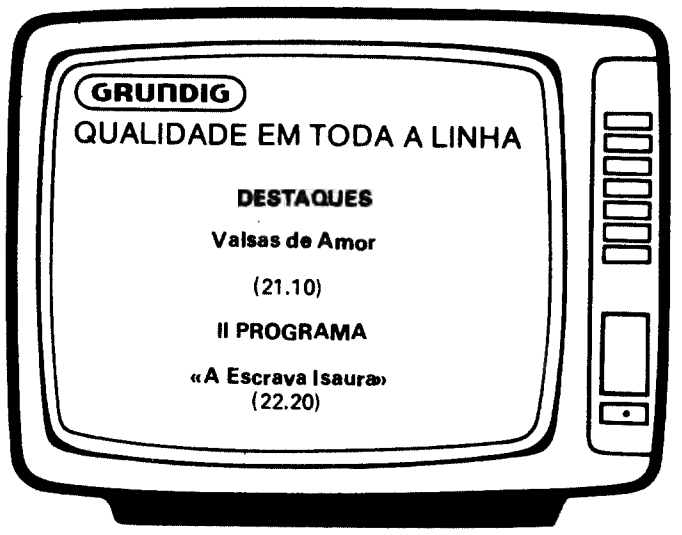
I PROGRAMA

18.07 Telejornal - 2.ª edição.
18.12 GULP - «A Azenha»
18.20 Bota de Sete Léguas
19.05 Telecinema
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal - 3.ª edição.
20.25 O Casarão - De arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão, transformando-se por fim na sede de um rico empreendimento imobiliário. Produção da Central Globo de Televisão. (55.º episódio).
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 «Valsas de Amor» - II Parte - pelo New York City Ballet com música de Johames Brahms.
21.40 O Caminho das Estrelas - «O Planeta Proibido» (II Parte). 6.º episódio com William Shatner e Leonard Nimoy entre outros.
22.40 A Música e o silêncio - Um programa de António Vitorino de Almeida.
23.10 Telejornal - 4.ª edição
23.25 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propodêutico
22.00 Telejornal
22.20 A Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 18.º)



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Desporto 78; **14.20**: O Inglês a Sorrir — 4.º Programa; **14.55**: Eurovisão — rugby: País de Gales-França; **17.05**: Entre Barreiras; **17.25**: Cinema de Animação; **18.05**: Página 7; **19.00**: «Asas no Céu» — 9.º episódio; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.25**: Século III; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Charles Aznavour; **22.05**: Telejornal — 3.ª edição; **22.15**: Sábado Especial — com o filme de grande metragem «O Rapto»; **00.50**: Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Telejornal; **21.32**: O Homem e a Terra; **22.20**: Cinema de Animação; **22.55**: Fecho.

ENCONTROS IMEDIATOS
DO PRIMEIRO GRAU
Avistar um OVNI
ENCONTROS IMEDIATOS
DO SEGUNDO GRAU
Evidência Física
ENCONTROS IMEDIATOS
DO TERCEIRO GRAU
Contacto
NÃO ESTAMOS SÓS
ENCONTROS IMEDIATOS
DO TERCEIRO GRAU
COLUMBIA / EMI Apresentam
CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND Uma Produção PHILLIPS um Filme STEVEN SPIELBERG
com RICHARD DREYFUSS e com TERI GARR e MELINDA DILLON com FRANÇOIS TRUFFAUT em Lacombe
Música de JOHN WILLIAMS Efeitos Visuais de DOUGLAS TRUMBULL Director de Fotografia VILMOS ZSIGMOND A.S.C.
Produzido por JULIA PHILLIPS e MICHAEL PHILLIPS Escrito e Realizado por STEVEN SPIELBERG
70m/m
Panavision
© 1977 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC
Columbia Pictures
O ESPECTACULO MAIS DESLUMBRANTE DE TODOS OS TEMPOS
HOJE ÀS 21,30 ESPECTACULAR ESTREIA
IMPERIO
Banda sonora gravada em discos ARISTA distribuidos por VALENTIM DE CARVALHO
LIVRO - editado pela INTERNACIONAL PORTUGÁLIA EDITORA
ATENÇÃO - Bilhetes à venda para a 1ª e 2ª Semana

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 / 66 92 05
teatro da cornucópia
[Ah Kiu]
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Só até domingo, 26
3.ª a 6.ª às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30
Subsídio SEC
«coisa admirável que seria criminoso esquecer»
(Eduardo Prado Coelho, «Opção»)

TRINDADE
INATEL
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje às 21.30 · Domingo às 16 h,
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ
Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
Um espectáculo do
TEATRO EXPERIMENTAL
DO PORTO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

SIDNEY POITIER · BILL COSBY

MAS QUE GRANDES VIGARISTAS!

(Let's do it Again)

quando se tem dinheiro...

quando se tem fé..

quando se tem sorte...

não há nada que se não possa fazer!

com CALVIN LOCKHART · JOHN AMOS

JULIUS HARRIS DENISE NICHOLAS LEE CHAMBERLIN MEL STEWART

e JIMMIE WALKER e OSSIE DAVIS

adap. RICHARD WESLEY · argum. TIMOTHY MARCH · prod. MELVILLE TUCKER · real. SIDNEY POITIER · musica CURTIS MAYFIELD · TECHNICOLOR®

canções por Staples Singers

A SUA GRANDE FESTA DA PÁSCOA

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Leia a PLATEIA

Passe UMA SEMANA EM HOLLYWOOD!!

Participe no Sensacional CONCURSO

ENCONTROS IMEDIATOS

e pode candidatar-se ao prémio de 2 viagens de avião ida e volta na CPAir - CANADIAN PACIFIC para visitar os estudios da COLUMBIA & WARNER e estadia no Hotel Sheraton TOWN HOUSE de LOS ANGELES durante 7 dias.

Veja o regulamento na Revista PLATEIA.

A COMUNA RESPONDE AO FOGO DO CDS

"Será difícil votar contra nós depois de nos visitarem"

A visita de uma delegação de Zagreb à Câmara Municipal de Lisboa impediu que a edilidade lisboeta tivesse cometido, esta semana, um autêntico crime contra a cultura: votar uma proposta do CDS que visa desocupar um velho e abandonado palacete camarário na Praça de Espanha onde funciona, desde Março de 75 a Casa da Cultura, o Centro da Criança e o Grupo de Teatro de Pesquisa Comuna. A votação foi adiada, não se sabendo, ainda se o CDS a vai retirar.

«A Mãe», último espectáculo da Comuna, actualmente em cena na Casa que o CDS quer desocupar

A proposta é mais vasta e abrange várias associações e agrupamentos partidários mas observadores atentos ao que se passa na Câmara e à actuação dos vereadores do Partido que compartilha o Governo com o CDS são unânimes: o que o CDS pretende é calar a voz da Comuna e pôr um travão à sua actividade cultural, em especial junto das crianças e da população dos bairros pobres em redor (Liberdade, Taruje, Campolide, Santos, Quinta da Calçada e S. Domingos de Benfica».

«É muito fácil apresentar propostas como esta para quem não conhece o nosso trabalho. Mais difícil será o CDS levar a sua proposta avante depois de nos visitar e avaliar a extensão da nossa actividade cultural na cidade de Lisboa», disse ao «DL», a propósito desta questão o actor João Mota.

Por isso, os actores e membros da Comuna contactaram a Câmara Municipal no sentido de se avistarem com o seu Presidente, eng. Aquilino Ribeiro e o convidar, tal como aos vereadores, inclusive os subscritores da proposta de desocupação, a visitar a velha casa abandonada, hoje tranformada em centro vivo de cultura para toda a cidade.

«A Câmara não deu ainda uma resposta cultural à cidade de Lisboa», prossegue João Mota, «e nós pensávamos que até nos iria legalizar a ocupação, como prenda do sexto aniversário, que vamos comemorar em Maio. Afinal, o presente é outro e parece envenenado».

Há seis anos, o inicio, com um grupo de actores saidos dos Bonecreiros e dos grupos universitários

As razões que a Comuna julga assistirem-lhe correm por aí num abaixo-assinado já subscrito por milhares de pessoas, entre as quais muitos políticos, actores e homens de teatro e de cinema, jornalistas e pessoas gradas nos meios culturais.

Por exemplo o facto de a casa cor-de-rosa da Praça de Espanha estar completamente abandonada à data da ocupação: os vidros, a instalação eléctrica e sanitária estava desfeita as próprias tábuas do soalho tinham, em grande par-

Continua na pág 15

ATENÇÃO

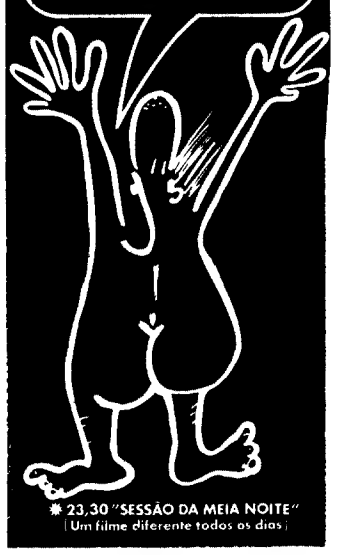
Novo horário no

estúdio Apolo 70

todos os dias sessões às

13,30 · 15,30 · 17,30

19,30 · 21,30 · 23,30*



* 23,30 "SESSÃO DA MEIA NOITE" Um filme diferente todos os dias

comuna teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2ª FEIRA DESCANSO

2.º MÊS

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVÃ

TELEF. 762624

SÁBADO E DOMINGO AS 16 H

Matinée infantil «VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

TEATRO MARIA VITÓRIA

★ TELEF. 361740

Às 20.30 e 22.45 h.

AOS DOMINGOS «Matinées» às 16 horas

ATENÇÃO na 2.ª Feira há Sessões às 20.30 e 22.45 h.

O Descanso será 6.ª FEIRA SANTA

UMA REVISTA COLOSSAL:

ALTO E PÁRA O BAILE!...

O TRIUNFO de:

SALVADOR

HENR. SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO

VERÓNICA

A Atracção Nacional CIDÁLIA MOREIRA

Não acon. a men. 18 anos

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

HENRIQUE SANTANA e DELFINA CRUZ em «Os Anormais»

JOEL BRANCO em «Mano Buim»

VERÓNICA em «Negócios»

VERÓNICA 7 1/2 «SHOW» MUSICAL ESPECTÁCULO ÚNICO

AMANHÃ dia 18 ● Às 16.30 h. ● BILHETES À VENDA

POPOBRE Excelente criação de Maria Tavares

ADÓQUE teatro

TEL. 874476

apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO

Ora vê lá tu!...

A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS

Todos os dias duas sessões—às 20.30 e 22.30 ● Matinées aos Domingos e Feriados—às 16 h.

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Ao fundo, João Mota; no primeiro plano Manuela de Freitas e Carlos Paulo: seis anos seguidos de trabalho cultural na Comuna

Continuação da pág. 14

e, sido levadas pelos habitantes das barracas em redor, para se aquecerem e cozinharem.

Para gmrnar a casa funcional, e especialmente com as últimas obras de beneficiação, que permitiram abrir aquelas portas à cultura, a sessões de cinema e a tardes infantis, a um curso de arte teatral e a reuniões cívicas, a Comuna calcula ter gasto cerca de mil contos.

Estas as razões materiais. Vêm depois as outras, as culturais, pelas quais o grupo se bate afincadamente e pelas quais se movimenta para defender o seu trabalho e o património da cidade. É pacífico, para quem está atento ao que se passa no Teatro, que este grupo representa o que de melhor se tem feito entre nós nos últimos anos, só companhado por mais dois ou três agrupamentos.

Testemunham-no as críticas aos espectáculos, as opiniões da gente que conta, os convizes e as apresentações nos mais famosos festivais de teatro, que regularmente se organizam por esse Mundo.

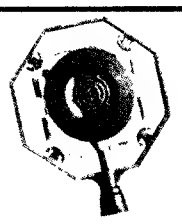
CONVITES SUCESSIVOS PARA ACTUAR NO ESTRANGEIRO

Logo um ano depois da sua fundação a Comuna participou no Festival de Nancy, com a peça «Para onde is?», elaborada a partir de dois autos de Gil Vicente. Ainda nesse ano — 1973 — vai ao Festival de

Continua na pág. 18

PROGRAMA 3

Manuel de Azevedo



A LAGOSTA E A BATATA

Ora bem!

Recentemente, um senhor que devia ser muito importante, muito bem informado e muitíssimo avisado, foi à televisão falar de austeridade e de outras coisas no género, afirmando que se deviam poupar os produtos que nos faltam (e que isso temos de importar) e gastar preferentemente os géneros que produzimos em maior abundância, como por exemplo a batata.

Deixemo-nos portanto de fantasias culinárias e atiremo-nos patrioticamente ao batatal cá da quinta. Pouparemos assim divisas à brava, o que muito contentará aqueles senhores muito importantes, muito bem informados e muito bem falantes que nos vêm dar bons conselhos na televisão e por todos os outros meios conhecidos e desconhecidos.

Partindo do princípio de que o povo português (este «bom povo», como dizia o outro...) é bem mandado e bem comportado e que portanto se atirará às batatas como gato a bofe, sempre gostaria de avisar as pessoas menos entendidas em culinária que isto de comer só batata ao pequeno almoço, ao almoço e ao jantar é um bocado monótono e enjoativo. Propunha-me, por isso, lembrar algumas receitas que, sem deixarem de seguir os sábios conselhos que ouvimos, poderão enriquecer o paladar e, até, fazer crescer água na boca aos mais exigentes.

Como exemplo, lembramos a batata cozida com grão, o puré ao «meunier», batatas à Bulhão Pato, batatas com ovo a cavalo, batatas à Gomes de Sá, à jardineira, à Braz, etc., etc.

Sempre dá uma reconfortante variedade, sem termos de recorrer aos restos e às espinhas de que falou em tempos um senhor também muito importante. Mas este povo, a que já no Porto chamaram tripeiro por se sacrificar em certa altura da nossa história a só comer tripas, estará agora disposto a ser «batateiro», comendo só batata? E vamos passar a exportar o pouco arroz, a pouca carne, o pouco peixe que temos, ou isso destina-se aos que só mandam sacrificar os outros mas nada têm a ver com os pobres «batateiros»?

Temos de admitir que este povo — o mesmo povo que costuma dizer «nem sempre galinha, nem sempre sardinha — não vai gostar de ser condenado a comer sempre batata. Mas quando lhe mandam comer batata, que poderá ele fazer? Claro que poderá protestar, manifestar-se, fazer greve, até. Mas, apesar de termos conquistado a liberdade e vivermos numa democracia, como se repete a todo o instante, os que comem lagosta não gostam de protestos, de manifestações e muito menos das greves dos «batateiros». De resto, os protestos são sempre «injustificados», as manifestações sempre «mal-intencionadas» e as greves sempre «políticas».

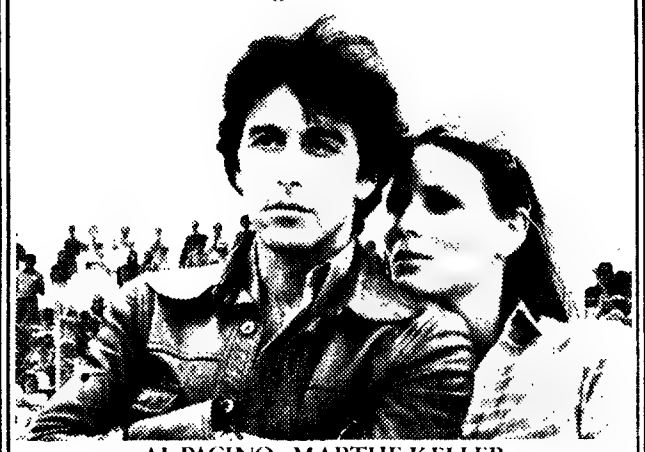
Além disso as greves são sempre um fracasso, porque os srs. bem pensantes dizem que o povo, do que gosta, é de batata!

Exagero, evidentemente... (15/8/78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas às quartas-feiras ao microfone da RDP («Diapositivo»), na data indicada no final.

Quem é Bobby Deerfield

Ninguem o conhecia.
Nem a multidão que o aplaudia.
Nem as mulheres que o amaram.
Nem a familia que o acarinhava.
Ninguem. Só ela.



AL PACINO MARTHE KELLER
Um filme de SYDNEY POLLACK
Um Momento... Uma Vida
(BOBBY DEERFIELD)
com ANNY DUPEREY e ROMOLO VALLI em Technicolor
Escrito por ALVIN SARGENT
Baseado na novela "O Ceu não tem favoritos" de ERICH MARIA REMARQUE
Produtor Executivo JOHN FOREMAN
Produção e Realização de SYDNEY POLLACK
Música DAVE GRUSIN
PANAVISION METROCOLOR
3.ª SEMANA DE ÊXITO
CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta

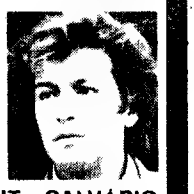
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!

(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís



ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

Circo sobre gelo
CIRCO SOBRE GELO
Apresenta: a sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª-feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14.30 e 17.30, à noite às 21.45
(Para todos)
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 328823

IMAGINE QUE LHE CHAMAVAM RTX
E QUE ERA O N.º 78
E QUE VOCÊ NÃO TIVESSE O AZAR DE SER O RTX 78 TRAÇO 24

NO PORTO
ESTREIA HOJE
O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLINIO MARCOS
NOS "MODESTOS"
Hoje às 21.30
Domingo às 18.30
2.ª feira descanso
NÃO ACONS. M. 18 ANOS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

A história amada pelo mundo inteiro!
Walt Disney PRODUCTIONS apresenta

FALADO EM PORTUGUÊS
Pinocchio
TECHNICOLOR®
© Walt Disney Productions • Re-released by BUENA VISTA Distribution Co., Inc.
Para Todos
TIVOLI

Modalidades em desfile

LUTA

Realizam-se no próximo sábado os campeonatos regionais (zonas Sul e Norte) de lutas amadoras, modalidade de greco-romana. O campeonato regional da zona Sul regista individualmente um recorde de inscritos (116), número superior em dezena e meia, pelo menos, ao anterior máximo de inscrições.

O Ateneu Comercial de Lisboa será (a partir das 15 e 30) cenário dos combates, que envolverão lutadores dos três escalões: juniores, esperanças e seniores. Encontram-se representados os seguintes clubes: Belenenses, Ateneu, Benfica, Estefânia, Unidos, Romeirense, Runa, Lisboa Ginásio, Sporting, Queluz, Belenenses de Queluz, Siderurgia Nacional, Coina e Algés.

O campeonato regional da zona Norte decorrerá nas instalações da «Tuna Musical de Santa Marinha» (Vila Nova de Gaia). Encontram-se já inscritos o Sporting de Aveiro, o Tuna, o Clube Grilo e o Caramulo.

AUTOMOBILISMO

Realiza-se no próximo fim-de-semana a 22.ª edição do «clássico» Rali das Camélias, 3.ª prova do campeonato nacional de Ralis e segunda do campeonato regional de iniciados — zona Sul.

O Rali regista um número recorde de inscritos (cerca de 120) o que atesta do interesse dispensado pelos pilotos à prova.

«Mêquêpê» (Opel Kadett GTE), Giovanni Salvi (Ford Escort), Mário Silva (Porsche 911S), Américo Nunes (Porsche 911S) e Joaquim Moutinho (Opel Kadett GTE), surgem à partida como os mais favoritos, com destaque especial para o vencedor do ano passado, Mário Silva.

A partida para a primeira das duas etapas do Rali será dada pelas 14 horas de sábado, com chegada ao mesmo local pelas 17 e 35. A segunda etapa começa às 21 horas e terminará perto das 5 horas de domingo. As partidas e chegadas terão por cenário a praça Dom Afonso V, em Sintra.

ANDEBOL

O Caramão, clube da 1.ª Divisão Nacional de Andebol, receberá no próximo sábado, no decorrer de um festival organizado para o efeito, a taça de Campeão Nacional de Andebol da 2.ª Divisão, título conquistado na época passada.

O festival terá lugar no Pavilhão do Liceu D. Pedro V, a Sete-Rios, e começará às 20 e 30 com o jogo entre as equipas femininas do Liceu Maria Amalia e do Benfica.

Proceder-se-á, depois à entrega do troféu, seguindo-se o jogo selecção da Madeira-Caramão, que constitui, assim, o ponto forte do programa.

As entradas são livres.

ATLETISMO

Organizado pela CGST belga, realiza-se no próximo domingo em Évere o «XV Cross Internacional trabalhista». O INATEL far-se-á representar por uma embaixada chefiada pelo prof. Joaõ Bento e constituída pelos atletas Antonio Riscado (individual), Carlos Capítulo (individual) e Manuel Coelho (CPT Miragaia).

XADREZ

A Federação de Xadrez leva a efeito, pela primeira vez no nosso país, o campeonato nacional para cegos, nas instalações da Casa do Povo de Corroios, de amanhã a 25 do corrente. A competição disputa-se em sete sessões e já estão inscritos 12 concorrentes.

O vencedor representará Portugal no campeonato do Mundo de Xadrez para cegos, que terá lugar em Bruges, na Bélgica, no mês de Setembro.

TIRO COM ARCO

Realiza-se no próximo domingo, em Tomar, uma prova de Tiro com arco denominada «Torneio Selium». Início está previsto para as 10 horas.

Terminou o torneio «Indoor» de tiro com arco, promovido qelo Ginásio Clube Português, que prepara já uma nova competição, integrada nas comemorações do seu 103.º aniversário.

Os resultados do torneio form os seguintes, nas diversas categorias: Robins — 1.º José Eduardo Fialho, 2.º Sérgio Oliveira; Aspirantes — 1.º Falcão Neves, 2.º José Bandeira; Juniores — 1.º Alexandre Carrelhas, 2.ª Maria Hermínia.

"DAVIS" EFERVESCENTE

África do Sul nos EUA: uma explosão à vista

Mais de 30 agentes da polícia foram destacados para o Ginásio Memorial da Universidade de Vanderbilt (Nashville, EUA), para evitar possíveis distúrbios, quando a África do Sul defrontar hoje os Estados Unidos na «Taça Davis», em ténis.

O encontro, final da zona americana (secção Norte), inicia-se numa atmosfera de tensão e controvérsia.

Os aspectos desportivos do encontro foram ensombrados por um apaixonante debate na Universidade e pela ameaça de manifestações em grande escala.

Espera-se a presença de manifestantes anti-«apartheid» (vindos de todos os EUA), e Benjamim Hooks (director executivo da Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor 'NAACP')», predisse que até 40 mil pessoas se apresentarão a protestar. **«Vamos ver as maiores manifestações neste país, desde os anos 60** — disse Hooks.

Quando as duas nações se defrontaram, no torneio no ano passado, cerca de 500 pessoas manifestaram-se e foi derramado petróleo no «court» em Newport Beach (Califórnia).

Houve numerosos comícios de protesto contra a decisão da administração da Universidade de realizar a partida, e um debate entre o pessoal docente. Mas, a maioria dos 5000 estudantes de Vanderbilt parece apática acerca dos protestos: e, uma recente sondagem mostrou que 85 por cento dos estudantes advogam a realização das partidas.

De qualquer modo, financeiramente parece que o encontro vai ser um fracasso. Até ao fim do dia de ontem haviam sido vendidos menos de 3000 bilhetes para cada um dos três dias.

O Ginásio tem a lotação de 9000 lugares, e os organizadores afirmam necessitar de pelo menos 4000 espectadores diários para não perderem dinheiro.

BASQUETEBOL

Devorada a carne faltam os ossos

Termina amanhã a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão, em basquetebol, com os jogos correspondentes à 22.ª jornada, faltando depois um encontro que está em atraso (entre o FC do Porto e o Atlético) para se concluir totalmente esta etapa preliminar. Quaisquer que sejam os resultados, não haverá alterações nos dois principais acasalamentos: Sporting, Sangalhos, Ginásio, Barreirense, Académico de Coimbra e Benfica são os finalistas para «discutir» o título. Em contrapartida o FC do Porto, Atlético, Algés, Olivais, Queluz e CDUP disputarão uma «poule» (como a dos primeiros, em duas «voltas») em que a finalidade é evitar a queda nos dois últimos lugares que obrigam à descida de divisão.

As turmas leonina, bairradina, ginasista e (porque não?) Barreirense, realizaram uma prova plenamente tranquila, quase de pura preparação, enquanto a benfiquista e academista, passaram por momentos aflitivos para conseguirem o apuramento, numa luta emocionalmente a três, em que o outro parceiro foi o FC do Porto, indiscutivelmente a grande decepção desta fase: de proclamado pretendente ao título, a candidato principal à série dos últimos...

A derradeira jornada tem, pelo exposto, um carácter puramente regulamentar de cumprimento do calendário, até porque a maioria dos jogos (cinco) tem «vencedores antecipados» e só um desafio (aquele em que os bairradinos são visitantes dos conimbricenses) se prestará a muitas dúvidas quanto ao vencedor.

Com a primeira fase no ocaso, seguir-se-ão, 20 dias de merecido descanso e pausa na tensão psicológica dos jogadores, para voltar a fase final a dominar, já a partir do próximo dia 8 de Abril, com os jogos Académico de Coimbra-Sporting, Benfica-Barreirense e Ginásio-Sangalhos. Amanhã à noite, a despedida da primeira fase reunirá os seguintes jogos: Olivais-Ginásio, Cdup-FC do Porto, Benfica-Atlético, Académico de Coimbra-Sangalhos, Queluz-Algés e Sporting-Barreirense.

PARA HOJE

Assembleias: Lisboa Ginásio Clube, às 21 horas, para discussão e votação do relatório e contas de 1977. Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, Rua Arco do Cego, 90, 5.º esq.º, às 20 e 30, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1977; eleição dos corpos gerentes para 1978.

Andebol: Taça de Portugal (masculinos) — 2.ª eliminatória: Caixa Nacional de Pensões-Oriental, no pavilhão de Odivelas, às 20.15 — Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão (seniores masculinos): Cascais-Ginásio do Sul, em Cascais, às 21.30.

Basquetebol: Taça de Portugal (seniores masculinos) — 1.ª eliminatória (1.ª fase) — **Zona Norte:** Vasco da Gama-F.C. Gaia, no pavilhão Galvão Teles; Infante-Vilanovense, em Gaia; Guifões-Leça F.C. no pavilhão de Leça, todos às 21 — Zona Sul: Empregados de Comércio-Montijo, no Cartaxo, às 21; Estrelas de Campolide-Académica da Amadora, na Ajuda, às 20.30; Técnico-Carnide, no Técnico, às 21; Física-Seixal, em Runa, às 21.30; Scalipus-Estrelas de Alvalade, no pavilhão do Naval Setubalense, às 22.

Hóquei em patins: Campeonato Nacional da I Divisão (9.ª Jornada) — Zona Norte: Infante de Sagres-Candal, Relógios Invicta-Académica de Espinho, F.C. Porto-Riba d'Ave, Sanjoanense-Valongo e Oliveirense-Carvalhos, nos recintos dos primeiros a partir das 21.30. Zona Sul: CUF-Paço de Arcos, Campo de Ourique-Oeiras, Salesiana-Cascais, Parede-Sporting e Académica da Amadora-Benfica, nos recintos dos primeiros a partir das 21 (reservas) e 22 (seniores).

MUNDO DO CHUTO

PROMOÇÃO

O argentino Armando Renganeschi, treinador da equipa brasileira Londrina, que saíu do anonimato com o 4.º lugar obtido no recèm-terminado campeonato do Brasil, foi contratado pelo Corinthians, de S. Paulo.

Renganeschi, radicado no Brasil desde 1938, levou a cabo «uma verdadeira revolução no Londrina» e ele próprio explica que a boa carreira da equipa se deveu ao seu método de «terapia de grupo», através do qual os jogadores faziam autocrítica diante dos seus companheiros e era discutida em conjunto a forma de jogar.

O treinador substitui, no Corinthians, Osvaldo Brandão.

COMPRE JÁ HOJE!

E PAGUE COMO QUISER...

MORADIAS EM INÍCIO DE CONSTRUÇÃO EM VILA MOURA—ALGARVE

No Centro do maior Complexo Turístico de Portugal, situa-se o elegante Conjunto Urbanístico «LE CLUB», no qual poderá escolher já, entre 5 tipos de moradias diferentes, aquela que mais lhe convirá e à sua família, nesta ocasião única de compra, no grandioso empreendimento de VILAMOURA, de que em especial se destaca:

★ SITUAÇÃO PRIVILEGIADA
★ NO CENTRO DE VILAMOURA ENTRE CAMPOS DE GOLF
★ VISTA DE MAR E MARINA
★ LUGAR CATIVO PARA O BARCO ATÉ AO ANO 2000
★ SERVIDO POR CASINO, HOTEIS, RESTAURANTES, CENTRO COMERCIAL, TÉNIS, HIPISMO, GOLF, MARINA E PORTO DE RECREIO, ZONAS VERDES, ETC.
★ 5 TIPOS DE ORIGINAIS MORADIAS À ESCOLHA
★ REQUINTADO NÍVEL DE CONSTRUÇÃO
★ LAREIRA, LIVING E TERRAÇO
★ JARDINS INDIVIDUAIS CIRCUNDANTES
★ ACABAMENTOS AO GOSTO DO PROPRIETÁRIO
★ COM OU SEM MOBÍLIAS E EQUIPAMENTOS ELECTRODOMÉSTICOS
★ VALORIZAÇÃO PERMANENTE POR EM CADA ANO A CONSTRUÇÃO CUSTAR MAIS DINHEIRO
★ BENEFÍCIO DE ISENÇÃO DE SISA SOBRE A CONSTRUÇÃO
★ PLANO DE PAGAMENTO ATÉ 10 ANOS
★ RIGOROSA SELECÇÃO DE COMPRADORES

Solicitar por postal ou carta, informações ou pedidos de Inscrição de compra ao Procurador Geral do Conjunto Urbanístico «LE CLUB», LÚCIO MARQUES, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa, e em Vilamoura mesmo no conjunto «Le Club».

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea *b*) do artigo 33.º, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários – Rua Almirante Reis, n.º 68, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.

N.B. – Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

GAMER
Gestão, Estudos e Construções, SARL

CONVOCAÇÃO

Praça José Fontana, n.º 17-7.º Lisboa

Em cumprimento do § 1.º do artigo 23.º dos estatutos da Sociedade, convoco todos os Srs. accionistas a reunirem se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, no próximo dia 31 de Março de 1978, pelas 17 horas, para:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o balanço, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal;
— Deliberarem sobre as remunerações referidas nos artigos 14.º e 18.º dos estatutos;
— Tratarem de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade e tomarem as consequentes deliberações.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel António Ribeiro da Silva Lima

SOCIMUR
Sociedade Imobiliária Urbana, SARL

CONVOCAÇÃO

Praça José Fontana, n.º 17-7.º – Lisboa
Capital — Esc. 6.000.000$00

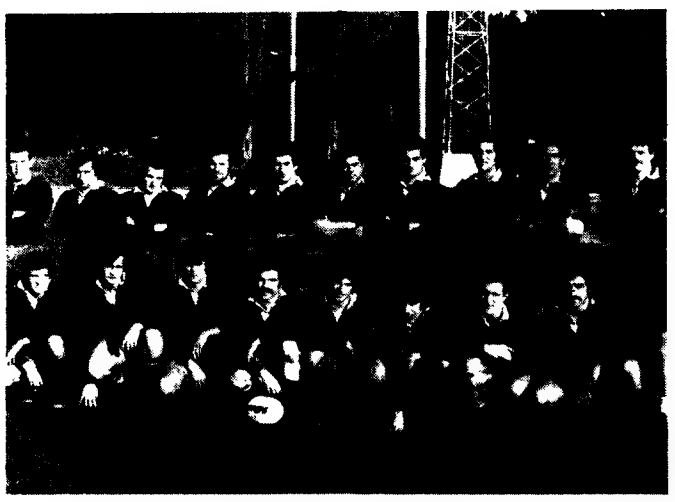
Em cumprimento do § 1.º do artigo 20.º dos estatutos da Sociedade, convoco todos os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, no próximo dia 31 de Março de 1978, pelas 18 horas, para:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório, balanço e contas da Administração e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977;
— Deliberarem sobre as remunerações referidas nos artigos 10.º e 14.º dos estatutos;
— Tratarem de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade e tomarem as consequentes deliberações.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1978

O Presdiente da Mesa de Assembleia Geral

Manuel dos Santos Godinho



Râguebi: CDUL é quase campeão

O CDUL poderá arrecadar o troféu do «Nacional» da I Divisão de râguebi já no próximo domingo (às 11 horas, no Estádio Universitário), na sua última prestação na prova com os «rugbymen» de «Direito».

Trata-se da última jornada e não nos parece que os rapazes da última equipa tenham estofo suficiente para desfeitear os outros «universitários», que lideram o Campeonato 36 pontos em 13 jogos, seguidos do Académico (mesmo número de intervenções e menos dois pontos, com 34) e o Benfica, também 13 confrontos, mas apenas trinta pontos. Por isso, basta um empate aos componentes do CDUL para se apoderarem do troféu, na circunstância na última ronda, que terá como «atracção» o facto da Académica de Coimbra ter adiado o seu último jogo (contra o Agronomia) para o primeiro fim-de-semana de Abril.

E já agora (para que conste), os homens do CDUL que anteontem ganharam (9-0) ao Técnico: Quim Pereira, Saraiva e Macieira; Girão e Serpa (JP Magalhães); S. Santos, Dentinho e Bernardo; Pessa e Eiró, Simon, Michel, A. Coelho e Moita; AP Carmona.

FUTEBOL

Leixões protesta castigo federativo

A direcção do Leixões Sport Clube reuniu-se esta noite, extraordinariamente, a fim de apreciar o castigo (quatro jogos de interdição do seu campo) aplicado pela Comissão de disciplina da Federação de Futebol.

Por unanimidade a direcção deliberou **repudiar vivamente a arbitrariedade do castigo aplicado e sensibilizar as forças vivas do concelho de Matosinhos para uma manifestação junto da câmara local, a realizar hoje pelas 17 horas.**

A direcção do Leixões, clube que ocupa o 12.º lugar da zona Norte da 2.ª divisão, deliberou igualmente enviar telegramas de protesto à Federação, Direcção-Geral dos Desportos, Comissão Central de Árbitros, Associação de Futebol do Porto, Governo Civil do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos e Ministério da Educação e Cultura.

ESTORIL VENCE

Um golo do «magriço» José Torres e outro de Salvado fizeram o resultado (2-0) com que o Estoril venceu a turma sueca do Kalmar, que se encontra no nosso país. Os grupos:

Árbitro: Fernando Lage, de Lisboa.

Estoril: Ruas; Vieira, Fernando, Paris e Peixoto; Óscar, Santinho e Fernando Martins; Abrantes, Salvado e Cepeda.

Kalmar: Tony Strom; Ulfolsson, Tomassunson; Magnusson e Bjorn Axelsson; Kenept e Nilsson (Tony Person) e Hult; Nyberg, Roy Aderson e Stig Anderson.

Na 2.ª parte, o Estoril alinhou assim: Ferro; Carlos, Amílcar, Serafim e Formiga; Torres, Laranjeira e Zuledo (Teixeira); Reis, Paulo e Eló.

A 23 do corrente, o Amora é anfitrião do Kalmar.

ESTREIA ALCANTARENSE

Está marcada para domingo, frente ao Juventude de Évora, a apresentação do uruguaio Aprato, pela equipa do Atlético. O sul-americano encontra-se desde Dezembro em Portugal, mas tem estado a contas com antiga lesão.

BELENENSES PROCURA

O «atirador» farense José Rafael é pretendido pelo Belenenses, que já enviou ao Algarve, em missão de «espionagem», o técnico António Medeiros.

SPORTING DEITA REDE

O defesa leixonense Jacinto, que tem estado nas cogitações de vários emblemas, parece decidir-se pelo convite para representar futuramente o Sporting.

MORTE

Bobby Mclan (25 anos), «internacional» escocês, foi encontrado morto no seu automóvel. A mulher de McKean (Fiona) e alguns amigos encontraram o seu corpo na garagem na sua residência, em Barrhead (Renfrewsire).

Um porta-voz da Polícia declarou não haver circunstâncias suspeitas. «Parece que foi tudo um trágico acidente», disse.

McKean, extremo-direito, transferiu-se do St. Mirren para o Glasgow Rangers há três anos, por 50 mil libras (3800 contos) e tornou-se imediatamente regular no «onze» de Glasgow. Esta época, porém, passou a maior parte do tempo no banco dos suplentes.

O director-geral do Rangers declarou: «Estamos surpreendidos. Era um jovem com uma longa carreira à sua frente no futebol».

APROXIMAÇÃO CUBA-EUA

A equipa «Chicago Sting», que pertence à Liga Americana de Futebol, vai disputar um desafio particular em Havana, na próxima 3.ª-feira, com a selecção nacional cubana. Será a primeira vez que uma equipa profissional americana se exibirá em Cuba desde 1959, ano da revolução cubana.

O presidente do clube norte-americano comentou, a propósito, que «a visita, feita a seguir à digressão do Cosmos (de Nova Iorque) pela China, no ano findo, demonstra a força do futebol» e que «o desporto é capaz de vencer todos os problemas de fronteiras, raças, fé, cor ou ideologia». «É para nós motivo de grande orgulho termos o previlégio de aproximarmos os povos, graças ao desporto», concluiu.

VIOLÊNCIA EM ITÁLIA

A Liga Semiprofissional Italiana de Futebol irradiou das suas fileiras o clube Andria, da 4.ª divisão, na sequência de um incidente ocorrido no campo dessa equipa, em que um árbitro e os fiscais de linha foram espancados. A Liga (em comunicado) esclarece que um dirigente e um jogador do Andria seguraram o árbitro Terenzio Camensi, enquanto este era espancado por adeptos da equipa, depois do jogo com o Ptenza, que terminou num empate a duas bolas.

A nota pormenoriza que o juiz «foi agredido com paus e barras de ferro, socado e pontapeado» e que os energúmenos «lhes bateram com a cabeça num muro, pelo menos uma dezena de vezes».

Terênzio Camensi encontra-se hospitalizado, em estado que inspira cuidados.

O presidente do clube, Giuseppe Sinisi, comentou (laconicamente) os incidentes: «fomos arruinados pela Imprensa.

NA SUA AGENDA

JOGOS DA PÁSCOA

A delegação de Santarém da Direcção-Geral dos Desportos, promove nos dias 18 e 19 do corrente, 1 e 2 de Abril os «Jogos da Páscoa, Ribatejo 78», que terão lugar nas seguintes localidades:

Santarém: Esgrima, Natação e Râguebi.

Chamusca: Ginástica, Andebol e Voleibol

Entroncamento: Lutas Amadoras e Basquetebol

Ferreira do Zezere: Vela.

Benavente: Badminton e Ciclismo.

Mação: Atletismo, Xadrez e Futebol.

Sardoal: Futebol e Ciclismo.

Vila Nova da Barquinha: Atletismo.

Cartaxo: Judo

Estas actividades têm por finalidades, além de chamar a atenção para novos recintos desportivos (cuja construção foi comparticipada pela DGD) promover a sensibilização dos concelhos com menor grau de prática desportiva e constituir um ponto alto, de uma prática regular e contínua dos jovens participantes.

BANCÁRIOS DE ALMADA

Está a decorrer, até 25 de Abril, o «II Torneio de Futebol de Salão Inter-Bancários de Almada», com jogos no rinque do Liberdade Futebol Clube (Mutela-Cova da Piedade). Cerca de 100 praticantes estão na competição.

DONATIVOS AÇORIANOS

Por intermédio da Secretaria Regional dos Açores da Educação e Cultura — Direcção Regional de Educação Física e Desportos, foram concedidos subsídios a diversos organismos desportivos, destinados a cobrirem despesas decorrentes das suas actividades, cabendo respectivamente, ao Sport Clube Lusitânia, 25000$00 e ao Sport Clube Marítimo, 15 000$00!.

Para a associação de futebol de Angra do Heroísmo, 25.000$00, destinados aos encargos com a organização do torneio juvenil da Páscoa; à Sociedade Recreio Lajense, 5000$00, para despesas com a aquisição de material desportivo; e 20 000$00 para o União Desportiva de Nordeste, para despesas com as actividades desportivas.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

A selecção nacional de juvenis, que vai tomar parte no Torneio Internacional «Citta di Udibe» em Itália, entrou hoje em estágio. Dos 26 jogadores convocados, alguns serão dispensados no domingo. A partida para Itália, está prevista para 2.ª-feira, às 9.30 horas.

Eis os elementos convocados: Celoricense: Viçoso; Sporting: Rosário; Boavista: Nunes, Vieira e Costa Soares; Braga; José Manuel e Dito; Estoril: Teixeira; Benfica: Ângelo, Lobo, Guerreiro, Parente, Marinho e Machado; V. Setúbal: Gago da Silva; Belenenses: Carlos Alberto; V. Guimarães: Carvalho; F.C. Porto: Silva Pinto e Alves; F.C. Foz: Sérgio; Leixões: Casimiro; Zona Azul: Rolim; S.L. e Olivais: Marta e Paulo; Louletano: Carlos; e Alferrarede: Jorge Santos. Na foto: os rapazes no Jamor, antes do treino de ontem.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

Delegados sindicais repudiam, em plenário geral, política do actual Governo

1. Reunidos em plenário geral os delegados sindicais debruçaram-se sobre os aspectos mais relevantes da situação político-sindical e das lutas empreendidas pelos trabalhadores, tendo sido aprovado moções sobre as reivindicações aprovadas no Plenário da CGTP-IN, de repúdio da lei orgânica da Segurança Social e de solidariedade à luta dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões. Todas estas moções foram aprovadas por unanimidade.

2. Pela sua importância transcreve-se a moção sobre as resoluções do plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro e a política do actual Governo.

MOÇÃO

Considerando que:

1. Os direitos, garantias e interesses dos trabalhadores estão seriamente ameaçados face às medidas governamentais ultimamente aprovadas ou previstas, nomeadamente:

a) o constante agravamento dos preços dos bens de primeira necessidade·
b) o congelamento da contratação colectiva, quer pela aplicação do Decreto dos 15%, quer pelo conluio existente entre o Ministério do Trabalho e o patronato;
c) a perda do salário real dos trabalhadores. Enquanto os preços aumentam, o Decreto dos 15% não permite sequer recuperar o poder de compra perdido desde Dezembro de 1975.
d) o Programa do actual Governo aponta para o agravamento das condições de vida dos trabalhadores enquanto o patronato reaccionário desencadeia uma vaga de despedimentos, repressão e não cumprimento dos CCT.

2. A discussão havida em torno do documento aprovado no Plenário da CGTP-IN de 4/2/78, exprime as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores portugueses no momento actual.
3. Só através do esclarecimento, da mobilização e da luta organizada conseguirão os trabalhadores que lhes sejam satisfeitas as suas justas reivinicações.

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 15/3/78, decidem:

1.º Manifestar o seu apoio às resoluções e reivindicações aprovadas no Plenário da CGTP-IN de 4/2/78.
2.º Manifestar o seu apoio ao Secretariado da CGTP-IN na condução de contactos com o Governo tendo em vista a satisfação das reivindicações expressas pelos trabalhadores.
3.º Saudar o Movimento Sindical Unitário pelas constantes vitórias que tem registado e que o têm fortalecido cada vez mais.
4.º Repudiar a acção divisionista e de conluio com o patronato levada a cabo pelo Governo.
5.º Repudiar as recentes medidas de austeridade (aumento dos transportes, correios, impostos, etc) que mais uma vez visam fazer recair os sacrifícios sobre os trabalhadores enquanto se indemnizam os grandes capitalistas e agrários.
6.º Exprimir a sua firme vontade de se integrarem em todas as formas de luta que o Movimento Sindical Unitário entenda levar a cabo para a defesa dos trabalhadores opondo-se à continuação de uma política que põe em causa os direitos e conquistas alcançados para o que se torna necessário intensificar o esclarecimento e a mobilização dos trabalhadores nos locais de trabalho realizando o maior número de plenários.

Moção aprovada por unanimidade

Lisboa, 16 de Março de 1978
A Direcção

Pub

DOUTOR AUGUSTO JORGE RIBEIRO DA FONSECA

PARTICIPAÇÃO

CORTIPORTE, participam o falecimento do marido da sua sócia-gerente, Maria Etelvina Ribeiro da Fonseca que ocorreu no dia 11 do corrente e que o funeral se realizou dia seguinte para o cemitério do Lumiar.

Agência Salgado — Tel. 548258

DOUTOR AUGUSTO JORGE RIBEIRO DA FONSECA

PARTICIPAÇÃO, MISSA E AGRADECIMENTO

Maria Elvira Silvério da Fonseca e filhas, Etelvina Ribeiro da Fonseca, dr. Aguinaldo dos Santos Fonseca, mulher e filhos, participam o falecimento ocorrido no dia 11 do corrente do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio, comunicam que serão rezadas missas pelo seu descanso, nos dias 18 às 11 horas, na Igreja de S. Francisco em Tomar e no dia 28, às 19.15 horas, na Igreja do Campo Grande em Lisboa, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes tão piedosos actos e bem assim àqueles que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

Agência Salgado — Tel. 548258

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro onde caiam aguaceiros e pouco nublado nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	2º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	11º
ÉVORA	7º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	9º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,6º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.05	3,0 m	2.17	1,8 m
21.46	3,0 m	14.45	1,9 m
Dia 18			
10.33	2,9 m	3.47	1,9 m
23.09	3,1 m	16.14	1,9 m
Dia 19			
11.48	3,1 m	5.08	1.8 m
		17.25	1,7 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Nas regiões de Norte e Centro: Céu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado de Noroeste; aguaceiros sendo de neve nas terras altas. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; melhoria do estado do tempo a partir de amanhã de manhã

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.44
OCASO AS 18.46

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 15

ANA PAULA LOPES CARDOSO

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Seus pais e irmãos, participam que sábado dia 18, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Camarate.

Seus pais, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos que a acompanharam à sua última morada.

Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7
Em ALVERCA

Comuna responde ao "fogo" do CDS

Continuação da pág. 15

Teatro Latino-Americano, na Colombia, e ao Festival Internacional de Teatro de Vanguarda, em Wroclaw, na Polónia. Seguiram-se festivais em S. Paulo, Budapeste e Madrid. Em Abril de 75 apresentou-se no Nacional Drama Festival, em Londres com «A Ceia» mesmo espectáculo com que regressou no mês seguinte, a Nacy. Em Setembro, estreia-se em Berlim e repete Wroclaw, na Polónia. O mês de Dezembro de 75 foi passado com espectáculos em diversas cidades italianas.

As deslocações da Comuna ao estrangeiro intensificaram-se em 1976 e 77 como reconhecimento da sua força cultural: I Mostra de Teatro Independiente de Madrid, I Festival de Teatro da Andaluzia, continuado com actuações em Sevilha, Cordova, Jaen, Almeria e Valladolid. Era o tempo da adaptação das «Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, a partir do qual a Comuna preparou e apresentou «O Muro», para muita gente, o seu melhor espectáculo e um dos mais encantatórios que o público nacional pôde ver nos últimos anos.

Veio depois «Em Maio...» que, ao lado de «Bão», «Fogo» e «O Muro» constituíram reportório do grupo nas apresentações na Alemanha Federal (Offenbach e Frankfurt) no Festival das Nações (em Paris) e em países da América Latina: México, Guatemala, S. Salvador, Costa Rica, Colómbia, e Venezuela, uma digressão que durou 40 dias, com 30 espectáculos para 20 mil pessoas.

Ainda há a acrescer uma breve saída a Barcelona, até chegar o momento actual: em cena, o espectáculo «A mãe», a partir da adaptação dramatúrgica do livro de Gorki, por B. Brecht; em sessões da Câmara de Lisboa, uma proposta de despejo apadrinhada pelo CDS.

Claro que o grupo não ficou parado. Carlos Paulo e João Mota, contam como está a questão:

. «Por um lado recorremos às próprias forças do grupo pondo a circular o abaixo-assinado contra a proposta de desocupação; por outro, movimentámo-nos junto dos Órgãos do Poder para lhes mostrar algo do que somos e a injustiça do que nos pretendem fazer».

É assim que surge uma entrevista com o secretario de Estado da Cultura, António Reis, pedidos de audiência ao ministro da Educação e ao presidente da Câmara de Lisboa. Dos contactos havidos tem ressaltado a opinião de que é um contra-senso, por um lado o Governo reconhecer a utilidade cultural da Comuna, subsidiando-a, e por outro pretendendo atirá-la à rua, através da Câmara.

Simultaneamente a Comuna está a contar com um aliado da sua causa a Fundação Calouste Gulbenkian, instituição que mais cedo amparou o grupo, subsidiando-o desde a sua organização e que neste preciso momento estava disposta a financiar as obras de ampliação e melhoramentos na Casa da Cultura, exactamente no sentido de responder melhor à crescente procura do público da cidade de Lisboa.

Em Novembro, o dr. Azeredo Perdigão visitou a Comuna e mostrou-se interessado em apoiar as actividades futuras, sobretudo as experiências em curso no âmbito da Casa da Criança e do Centro Cultural. Carlos Wallenstein, Pedro Tamen e mais recentemente o dr. Moreno, todos da Gulbenkian, por lá passaram também com idêntico objectivo.

É a partir de todos estes dados que o abaixo-assinado que presentemente corre em Lisboa e se dirige aos órgãos do Poder, nomeadamente Presidente da República, Câmara Municipal e secretário de Estado da Cultura, apela para que sejam dadas garantias à Comuna de prossecução do seu trabalho, inseparável da manutenção da casa que presentemente ocupa e que a análise e votação desta ocupação tenha em conta o trabalho cultural ali desenvolvido.

Últimos dados sobre o problema: o actual espectáculo em cena na Comuna já foi visto e aplaudido por 6.500 pessoas em 46 sessões e está ali a funcionar um curso de dois anos para formação de novos elementos (150 candidatos, 18 seleccionados, e já a trabalharem) em aulas intensas ministradas pelos drs. Cláudio Torres (História da Arte), Trindade Santos (Filosofia) Fernando Fonseca (Sociologia e Antropologia) e uma especialista de Marionetes, Ariel, para além, bem entendido, dos próprios actores da Comuna. Em 1977 a Comuna deu 173 representações de espectáculos e em localidades diversas para 47.457 pessoas.

É este o capital cultural que corre riscos de perder-se.

rádio

1.º Programa

18.00: Uma orquestra; **18.15**: Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música portuguesa instrumental; **19.00**: «A agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 22.º episodio do folhetim «Uma Familia Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no mundo; **24.00**: «Último jornal».

2.º Programa

17.00: Música sinfónica: Abertura «Rienzi», de Wagner. Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Bruckner; **18.30**: Música de cravo: Prelude e «Le rappel des Oiseaux, de Rameau. Solos, de autores ingleses; **19.00**: Canções: «Poemas e Charles Baudelaire», de Debussy; **19.30**: Prelúdios portugueses n.ºs 1 a 8, de António Victorino d'Almeida. Ao piano o autor; **20.00**: Conjuntos de câmara: Quarteto em dó maior K. 285-b, de Mozart. Quarteto em lá maior, K. 298, de Mozart. Trio em sol maior, op. 121-a «Kakadu», de Beethoven; **20.53**: Ópera: 2.º acto da ópera «A Clemência de Tito», de Mozart; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Victorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-Cinema, por Luis de Pina; **20.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: Hóquei em patins: Relato, em cadeia, dos jogos Infante de Sagres-Candal e Parede-Sporting; **23.30**: Música para meditar; **24.00**: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de Agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **17.00**: «A França, o homem e a música» (repetição); **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **21.30**: «O homem no tempo», (repetição); **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Transmissão do Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Actualidade Económica; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

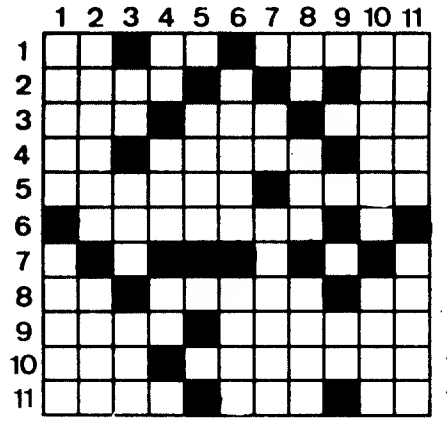
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11993

HORIZONTAIS:

1 Miriare. Bário (sq). Engorda.
2 Combina. Artigo definido. Ósmio (sq).
3 Liga. Greda branca. Nome de letra.
4 Basta. Velhaca. Preposição latina que designa movimento.
5 Limpava metais. Baú.
6 Aplanas.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Porquinho da Índia. Prasiodímio (sq).
9 Ratai. República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
10 Possui. Oveiras. (pop).
11 Rezar. Rego. Batráquio.

VERTICAIS:

1 Malandragem. Defunto.
2 Combinara. Triturar.
3 Seguia. Herdade delimitada por marcos. Ave pernalta.
4 Bário (sq). Chefe etíope (inv.) Cento e um em romano.
5 Nome de letra Sepultura. Artigo definido.
6 Adornas. Esperto.
7 Contracção da preposição a com o artigo definido ou pronome dem. a. Pertenções. Dar sinal.
8 Laço. Duna na Suécia. Ilha do Pequeno Belt.
9 Tratamento dado na China a certas pessoas.
10 Pão grande e doce Mais mal.
11 Vasilha com asas Carvão incandescente.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

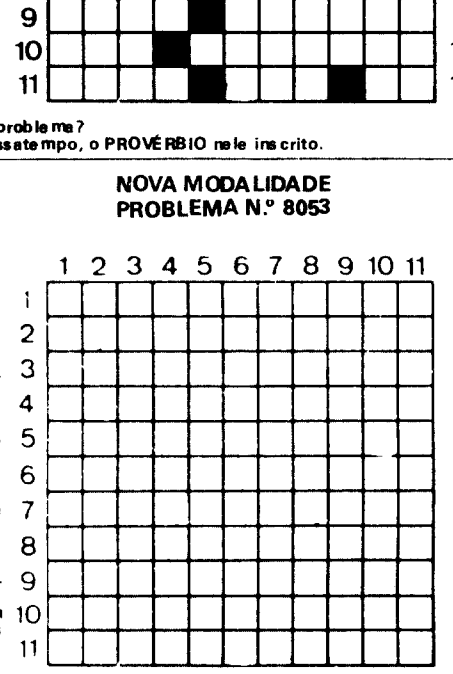
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8053

HORIZONTAIS:

1 Aparelho de ginástica. Cidade do arquipélago das Filipinas junto do rio Bicol.
2 Líquido gorduroso. Ociosidade.
3 Pronome demonstrativo. Rente. Cento e um em romano.
4 Pertences. Esmagara.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Saltério.
6 Tempo do verbo ser. Catedral.
7 Álcool de melaço. Pronome pessoal. Nome de astro.
8 Sacrifício. Leito de viagem.
9 Tensa. Comeia ceia.
10 Érbio (sq). Natureza animal. Basta.
11 Adiccionar. Sustenhas com estacas ou ligues a estas as videiras.

VERTICAIS:

1 Poeta português autor de «Trovas». Princesa de Portugal e rainha de Castela casada com o rei D. João I.
2 Fileira. Osso do braço.
3 Tornaremos a ler.
4 Letra grega. Sadias. Aselha.
5 Moderado. Viração.
6 Ente. Letra grega. Atmosfera.
7 Chiste. Mil e cem em romano. Neon (s.q).
8 Átomo. Lírio. Parte dos lombos dos bovinos entre a pá e o cachaço.
9 Cidade da Roménia.
10 Reunira. Louco.
11 Autores. Renques de árvores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11992

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER: Pé.
2 SO. Ra. Sofá.
3 Apear. Prega.
4 Im. Ide. Lás.
5 Epena. Ruira.
6 Ala. Parca.
7 Frases. Dima.
8 Ror. Cl. Id.
9 Ima. Braça.
10 Cravina. Dor.
11 Ass. Sarre.

VERTICAIS:

1 Asa. E. FRACA.
2 Emalarias.
3 Opíparo. Rã.
4 Ura. Nes. MV.
5 Lária. Ecais.
6 Psi. NA.
7 Espera. Bar.
8 Ror. Urdir.
9 FELICIDADE.
10 Pagaram. Co.
11 Asa. Amara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8052

HORIZONTAIS:

1 Rã. Temas. La.
2 Ois. Sés. Sim.
3 Proa. Pego.
4 Aam. Mia. Ror.
5 Acordar.
6 Ogros. Orais.
7 Soais. Rasca.
8 El. Má. Am. As.
9 As. Sor. Sr.
10 Adir. Piam.
11 Camas. Aroma.

VERTICAIS:

1 Ropalose. AC.
2 Aima. Golada.
3 Somara. Sim.
4 Coim. Rã.
5 Es. Mossas.
6 Medir. Ou.
7 As. Adosar.
8 Asem. Pr.
9 Serras. Sio.
10 Ligo. Içaram.
11 Amorosas. Ma.

Provérbio: A MULHER SÓ É FRACA NA FELICIDADE.

farmácias

Lisboa

TURNO N.º 55

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º Antônio. 7-9 Tel. 840125; **AMOREIRAS** — Pr.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 81515; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **BRITES MOITA** — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; **BOA-HÓRA** — R. Quartéis, 25-27. Tel. 637777; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusiadas, 50. Tel. 636704; **CRUZ DE MALTA** — L. Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **CORTEZ** — R. São Nicolau, 93. Tel. 325378; **BARROS GOUVEIA** — R. Vale Form. Cima, 29-33. Tel. 382180; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395; **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726648; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES E MOTA** — R. da Beneficiência, 91. Tel. 773728; **PROCESSO** — Est. da Damaia, 64-C. Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **S. JOSÉ** — R. dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SALUS** — R. Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Est. Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985; **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

PERMANENTE

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070; **AMOREIRAS** — Praça Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BOA HORA** — Rua Quartéis, 25-27. Tel. 637777; **BRASIL** — R. Alves Torgo, 29-33. Tel. 46843; **BRITES MOITA** — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; **CRUZ DE MALTA** — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866128; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. Tel. 382180; **CORTÊS** — Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Silva Júnior** — A. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030). **COVA DA PIEDADE** — **Carqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO** — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580) **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — (Telef. 2101486). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) — Até às 21 horas. **OEIRAS** — **Alcântara Guerreiro** — P. dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) — Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Macau** — R.J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) — Aé às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052) — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telefs. 262313-267314) — Até às 22 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) — Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) — Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 990072) Permanente; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703) — Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). **QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tlef. 251869). **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS** — **Quimia** — Est. de Mem Martins 285 (Telef. 2910012) — Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P. N Torre, 310, até às 20.30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) — Até às 23 horas. **SINTRA** — **Gomes da Silva** (Portela) — Permanente. **COLARES** — **Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim. 285. Tel. 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia, 7-11. Tel. 22141.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NUREYEVE É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos
Em 2.ª Semana

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/Jacques Tati
Para todos
2.ª semana
24.00
A SEMENTE DO DIABO
(M 18 anos)

AVIS 547163
Av Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
2.ª Semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Em 2.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ele!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
O ANJINHO
c/ Louis de Funés e Bourvil
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/18 anos
24.00 h
O TERCEIRO HOMEM

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Em 2.ª semana
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
4.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30
A libertação dos corpos e das almas
A MASCARADA
Mihe Baloh - Vida Jerman
Às 21.30
DIA DE GLÓRIA
c/ Jean Lefelne, Darry Cowe Pierre

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.40
OS VIOLENTOS
Não acons. menores 18 anos
Às 24 h
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Espectacular estreia às 21.30
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do terceiro Grau
15.15 e 18.30 (Int. M/13 anos)
Últimas de
AJUSTE DE CONTAS

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos
Hoje às 0.30
Não acons. a men. 18 anos
FLICSTORY

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15 h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30
Não acons. a men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15
BOBBY
Com: Rishi Kapoor e Dimple Kapadia
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 00.15 Int. men. 18 anos
A LEI DO MAIS FORTE
Com: Isaac Hayes e Yaphet Koto

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Amão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPERPATRULHA
c/Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NOS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos
SALA 2/ 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/ 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belém
Às 21.30
CASSANDRA GROSSING
Às 0,15 h
O REGRESSO DO INVENCÍVEL
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
c/ Richard e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30
Não acons. a men. 13 anos
MALUCOS À SOLTA
C/ Pierre Richard e Michel Boujuat

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
John Wayne em Londres!
BRANNIGAN
Não acons. a men. 18 anos
Uma aventura policial de qualidade

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
4.ª semana
NEA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
3.ª semana
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
8.ª semana
PRIMEIRO AMOR
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
A Partir de hoje sessões às 15.15, 18.30 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
PINHOCCHIO
Para todos / Technicolor
Falado em português

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial — Damaia
Às 21.15 h
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. a men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 6 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia, em Lisboa

OUTROS CINEMAS

Lisboa

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Él», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile!» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ÁDOQUE — «Ora Vê Lá Tú» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

JARDIM — «Uma Mulher Para Dois Homens», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Braço Violento do Kung-Fu», às 21.30 (14 anos)
LUMIAR — «Uma Mulher Fiel», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Amor e Vida», às 21 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios desportivos** — «O Telefone cor de rosa» às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — «Atentado ao Presidente» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Missão no Ártico» às 21.15 (10 anos)
AMADORA — **Cinestudio** — «A Força do destino» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «A Gruta do gangster» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Ladrão que rouba ladrão» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «O Palácio do amor» às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «O 6.º Continente» às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Academia** — «O Santo patrono» às 21.15 (13 anos)

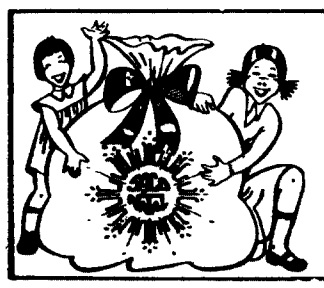
Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Cabaret, Adeus Belim,», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Ives, o Temerário», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Valentino», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30
OLÍMPIA — «Doces penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
TRINDADE — «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O mistério do crime», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Gente Como Eu e Você», às 21.30 (4 anos)
CHAPLIN — «Um Homem uma arma», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Orca, a fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Um Cadáver à Sobremesa» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Adeus, Norma Jean» às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Senhor da Vingança», às 21.30 (18 anos)



O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 548369

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 684531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS, RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Tiroteio em Campolide fez um morto e três feridos

. Durante uma operação desenvolvida esta noite pela Polícia Judiciária em Campolide, mais especificamente na área da Rua do Arco do Carvalhão, foi morto um indivíduo que, segundo podemos apurar, terá aberto fogo sobre a brigada da PJ ferindo o subinspector Augusto Carlos da Silva Santos, que se encontra internado, e os agentes António José Rodrigues da Silva e José Joaquim Marques Barbosa, que recolheram a casa depois de terem recebido tratamento hospitalar.

A operação, levada a cabo para pôr termo à actuação de marginais que desde há muito operam na zona, pondo a população em sobressalto e provocando numerosas queixas, decorria normalmente quando um indivíduo suspeito fez fogo sobre os agentes policiais com uma pistola «Walter». O tiroteio ouvido em toda a área foi «intenso mas de curta duração», segundo apurámos no local e alarmou alguns dos residentes, que vieram para a rua a fim de se inteirarem do que estava a acontecer junto ao bar «Mariné».

Pouco depois de se ouvirem os tiros chegaram ao local agentes do piquete da PJ e as operações prosseguiram não se sabendo, por enquanto, se foram efectuadas prisões ou se já foram apurados os motivos que levaram o marginal a abrir fogo.

De acordo com pessoas que residem ou que trabalham na zona, urge pôr cobro, quanto antes, à actividade dos marginais que nela residem e que dela fazem centro das suas actividades criminosas. Para alguns, aliás, a cena não foi inteiramente inesperada, já que nos afirmaram aguardar uma cena de violência mais tarde ou mais cedo. O subinspector que se encontra internado foi ferido numa perna, julga-se que sem gravidade, e os dois agentes foram atingidos de raspão pelas balas disparadas pelo indivíduo posteriormente abatido pela Polícia, Vítor Manuel Monteiro Soares, conhecido na área por «Vítor Campeão». O morto era «guarda-costas» de um outro marginal, o conhecido «Dillinger» fugido da prisão, e que se suspeita estivesse no restaurante.

Alunos da Escola Preparatória António Sérgio, do Cacém, acompanhados pela professora Dr.ª Teresa Morgado, vieram ao «DL» **informar-se da vida e da obra de António Sérgio e tiveram ocasião de ver, nas fotografias do nosso arquivo, o estado em que se encontra a casa onde viveu o grande ensaíta.** Ei-los com o nosso director adjunto, dr. Fernando Piteira Santos, que respondeu a várias e interessadas perguntas suas

Criada Associação do Comércio e Indústria Luso-Chinesa

Tem sede na capital e domicílio provisório na Avenida das Forças Armadas, 49, 2.º, a Associação do Comércio e Indústria Luso-Chinesa, registada no 14.º Cartório Notarial de Lisboa por escritura de 20 de Fevereiro passado. Entre os seus membros fundadores encontram-se António Nolasco, Abílio Barbosa de Matos, Luís Manuel Pades, José de Chagas Henriques, Augusto Azevedo Batalha, António Branco Rodrigues, Nuno Vieira Matias, António Manuel Machato da Graça, Damasceno Carvalho e Carlos Ricardo.

No artigo segundo dos estatudos da associação afirma-se que a Câmara «tem por objecto a promoção e dinamização das relações entre a República Popular da China e Portugal numa base de interesses mútuo «competindo-lhe contribuir, em geral, para incrementar e facilitar o progresso das relações comerciais e industriais entre os dois países, e promover entre eles a troca «de missões de estudo e acção económica», bem como a realização de conferências e colóquios.

A sua duração é ilimitada, segundo referem também os estatutos não podendo a associação exercer qualquer outra actividade de fins lucrativos.

Vasco Lourenço

Continuação da pág. 1

dos capitães promovidos (o que é injusto è manter estagnados centenas de capitães que queimaram uma parte da sua juventude na guerra colonial) algo está errado quando um oficial graduado em general, há mais de dois anos a comandar a Região Militar de Lisboa e com tão importante contribuição dada à institucionalização da democracia é ultrapassado por outros mais modernos. E o que está errado não é certamente Vasco Lourenço nem a sua tão tardia promoção a major.

A decisão do CR, que utilizou um decreto que lhe permite promover os seus membros, apenas corrige uma situação que a manter-se seria anómala.

Evidentemente que não falta quem esteja interessado em fomentar querelas internas nas FA com base nas promoções mas, globalmente, a classe de capitães deve ter a noção que sendo a que mais poderia ter beneficiado com o 25 de Abril foi a que, patrioticamente, menos benefícios recebeu. Até parece que foram eles os vencidos do 25 de Abril.

Entretanto Vasco Lourenço deslocou-se esta manhã às Caldas da Rainha onde se disputou a «Maratona da Região Militar de Lisboa» a cuja distribuição de prémios presidirá.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Veja as páginas)

Presidente da AR contra bomba de neutrões

. O Presidente da Assembleia da República assinou a Declaração contra o fabrico da Bomba de Neutrões, que está a ser divulgada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

O apelo, que recebeu também as assinaturas de Miller Guerra, D. Manuel Vieira Pinto (bispo de Nampula), Carlos Candal e Francisco Miguel, para além dos deputados do PS, do PSD e do PCP, corresponde a um movimento internacional de opinião que começa a dar os seus frutos.

Assim, na Holanda, onde semelhante apelo foi assinado por oitocentas mil pessoas, o Parlamento aprovou com os votos favoráveis dos partidos da oposição e de um partido da coligação governamental, uma moção repudiando a possibilidade de a bomba de neutrões vir a ser instalada naquele país.

Entretanto, realiza-se em Amesterdão, no próximo dia 18 de Março, um Forum Internacional contra a Bomba de Neutrões

RUPTURA NAS NEGOCIAÇÕES

Sindicatos anunciam greve nas farmácias

Mais de seis meses após as primeiras diligências para rever o contrato colectivo dos trabalhadores das farmácias, a Associação Nacional das Farmácias continua a furtar-se às negociações, facto que levou os sindicatos interessados a anunciarem uma greve a nível nacional para o próximo dia 27, caso não surjam até lá perspectivas favoráveis de solução do conflito.

O pré-aviso legal deverá ser entregue ainda hoje pelo Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, enquanto se aguarda que uma iniciativa idêntica venha a ser adoptada pelo Sindicato do Norte e Centro, após uma reunião de sócios a realizar amanhã. O CCT é vertical, e abrange cerca de seis mil trabalhadores em todo o País.

A comissão negociadora patronal recusa-se a negociar o contrato, cujas negociações decorriam já em fase de conciliação no Ministério do Trabalho, levando deste modo à ruptura. Os sindicatos pretendem, antes de mais, que o patronato se disponha a negociar, ou, em último recurso, que o Ministério do Trabalho contemple as suas reivindicações por meio de uma portaria de regulamentação do trabalho adequada.

Função Pública prevê novas formas de luta

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da administração central, regional e local prevêem a eventualidade de novas formas de luta, a estabelecer no próximo domingo, caso o Governo não dê respostas globais até ao próximo dia 23 sobre a proposta reivindicativa comum da Função Pública, particularmente no que respeita ao montante da massa salarial e à divulgação da parte que falta do projecto de Lei de bases.

Os sindicatos estiveram ontem reunidos em Lisboa, tendo analisado as linhas gerais da proposta de Lei de Bases divulgada pelo Governo na quarta-feira. A principal objecção apresentada respeita ao facto do documento se encontrar incompleto, faltando a matéria referente aos direitos colectivos, que se considera de interesse primordial.

As direcções sindicais reúnem no domingo para decidir as formas de luta a propor à classe no caso do governo não mostrar «real disposição» em negociar.

Rapto de Aldo Moro

Continuação da pág 1

pública surgida depois do fascismo, atentaram contra jornalistas, porta-vozes dos anseios populares, e, por fim, ao atentarem contra Moro, pretendem derrubar o projecto político que neste momento vai abrir um novo capítulo na vida política italiana.

Para Joaquin Sokolowicz, também da IPS, este atentado é, depois daquele que atingiu há 30 anos o dirigente comunista Togliatti, o facto mais grave da vida política italiana. A mecânica do sequestro de Aldo Moro, como o simultâneo assassínio dos seus guardas, demonstra uma preparação impecável. Pergunta-se: qual o grupo terrorista de «extrema-esquerda» que pode agir com esta eficácia? Uma organização está na lista dos suspeitos de cumplicidades: os próprios serviços secretos italianos cujas ligações com as forças mais reaccionárias dentro do país têm vindo a lume nos últimos tempos.

Embora não haja ainda indicações quanto ao paradeiro dos terroristas autores do rapto, sabe-se que nele estão implicados 12 indivíduos, os quais terão usado uma arma russa, muito rara, e outra, de origem checoslovaca.

A execução do Aldo Moro é possível. Todos os obervadores pensam que o Estado e o novo Governo, detentores de uma adesão popular e de um apoio sem precedentes no Parlamento não irão ceder às exigências dos terroristas. A impressão é a de que prevalecerá a firmeza. A própria sra. Moro aliou-se rapidamente à tese da «razão de Estado». «Em caso nenhum o meu marido deverá ser objecto de troca» — asseverou.

Ponto e Contraponto

CONVITE À VIOLÊNCIA

O MIRN do sr. Kaúlza tornou público um estranho comunicado em que se faz o elogio dos grupos de arruaceiros e caceteiros que têm levado a violência às escolas.

O comunicado do MIRN do sr. Kaúlza diz que esses grupos estão «profundamente implantados» nos liceus da Amadora, Camões, Carcavelos, D. Dinis, D. Pedro V, Dona Leonor, Maria Amélia Vaz de Carvalho, Oeiras, Padre António Vieira, Pedro Nunes, Setúbal e Sintra, e nas escolas Industriais Marquês de Pombal, Prática de Agricultura D. Dinia e Preparatório D. Luísa de Gusmão.

O referido comunicado, que é assinado pelo sr. Margalho, refere-se triunfalmente àquela «juventude portuguesa» (...) que «enfrenta, neste momento, com virilidade e sem receio, o marxismo instilador de ódio em todos os corações e destruidor de valores humanos». Àquela «juventude sadia» cujo «entusiasmo explosivo» faz rebolar de gozo o sr. Kaúlza e o sr. Margalho por ele.

Este elogio da violência, este convite à violência, esta fanfarronada de violência são ensaios fascistoides que um país democrático não pode tolerar.

O OVO E O GRITO

No liceu de S. João do Estoril vão efectuar-se eleições para a respectiva Associação de Estudantes, a que concorrem três listas uma das quais, a B, se autodenomina «Grupo de Estudantes Nacionalistas», considerada neonazi.

Durante uma sessão de esclarecimento, uma representante da lista unitária de esquerda, a lista A, enquanto falava, foi insistentemente agredida com ovos, o que não impediu de continuar a dirigir-se aos colegas. Os neonazis, além de continuarem a atirar ovos, gritavam em coro: «Viva Salazar! Viva Salazar!».

Os elementos da lista B, que proclamam defender uma «Associação Nacionalista livre, digna e competente» já estão a demonstrar que liberdade, dignidade e competência defendem...

HÁBITOS ANTIGOS..

O director-delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Mourão, ex-filiado da extinta ANP caetanista, exigiu dos chefes de secção e sectores daquela Câmara, listagens de todo o pessoal que fez greve no passado dia 10. Isto apesar de os próprios Ministérios da Administração Interna e da Reforma Administrativa se terem já descartado da responsabilidade da exigência de tais listas.

Porquê tanto zelo deste funcionário (sob a alçada das incapacidades cívicas e afinal no activo) que se escuda no argumento dos descontos de salário pela falta ao serviço. Então para que servem as Secções de Pessoal? Hábitos antigos?

Anulado julgamento de Afonso de Sousa

. O Supremo Tribunal Militar anulou o julgamento do militante do PRP Afonso de Sousa, realizado no 1.º Tribunal Militar do Porto.

Recorde-se que Afonso de Sousa fora condenado a 13 anos de prisão, depois do tribunal considerar provado o crime de assalto a instituições bancárias de que ia acusado.

O acordão do STM baseia-se no acto de não estar mencionada na acta da audiência do julgamento o nome das testemunhas faltosas e ainda no facto de o Tribunal não ter tomado posição específica sobre cada um dos factos alegados na contestação pelos defensores do arguido e integrados no alibi deste.

Secretaria da Cultura subsidia Teatro

. O secretário de Estado da Cultura, António Reis, acaba de conceder subsídios de emergência a companhias profissionais de teatro, referentes a Janeiro do coerente ano.

Assim, foram contemplados o Grupo de Teatro da Comuna (160 contos), Cornucópia (210 contos), Grupo 4 (190 contos), Repertorio (200 contos), A Barraca (160 contos), Grupo de Teatro de Campolide (180 contos), Teatro Estúdio de Lisboa (210 contos), Seiva Trupe (200 contos), Teatro Experimental do Porto (220 contos), TEAR (170 contos), A Centelha (190 contos) e o Teatro de Animação de Setúbal (220 contos).

Lombo sobe para 300$00

Um quilo de lombo, que custava 250$00, vai custar a partir da próxima semana 300$00, segundo calcula a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Deverá verificar-se ainda os seguintes aumentos: vazio, 270$00 (era a 230$00); carne de 1.ª, 210$00 (195$00); carne de 2.ª, 160$00 (140$00); carne de 3.ª, 98$00 (85$00); língua e rim, 140$00 (110$00).

Referendo no Liceu da Amadora

São já conhecidos os resultados do referendo do Liceu da Amadora realizado para decidir da impugnação, ou não, dos resultados eleitorais que deram vitória à lista unitária de esquerda.

Os resultados do referendo não deram a vitória aos contestatários das eleições.

Votaram a favor da impugnação, 1672 alunos; votaram contra, 2.305; contaram-se ainda 207 votos brancos e 203 nulos. A percentagem de votantes foi da ordem de 78,4 por cento.

Pavic no Sporting

O jugoslavo Milorad Pavic será o novo treinador da equipa de futebol do Sporting — afirmou à ANOP o próprio presidente «leonino» João Rocha.

Pavic, que trabalhou em Portugal ao serviço do Benfica, já assinou o contrato que o liga aos «leões».

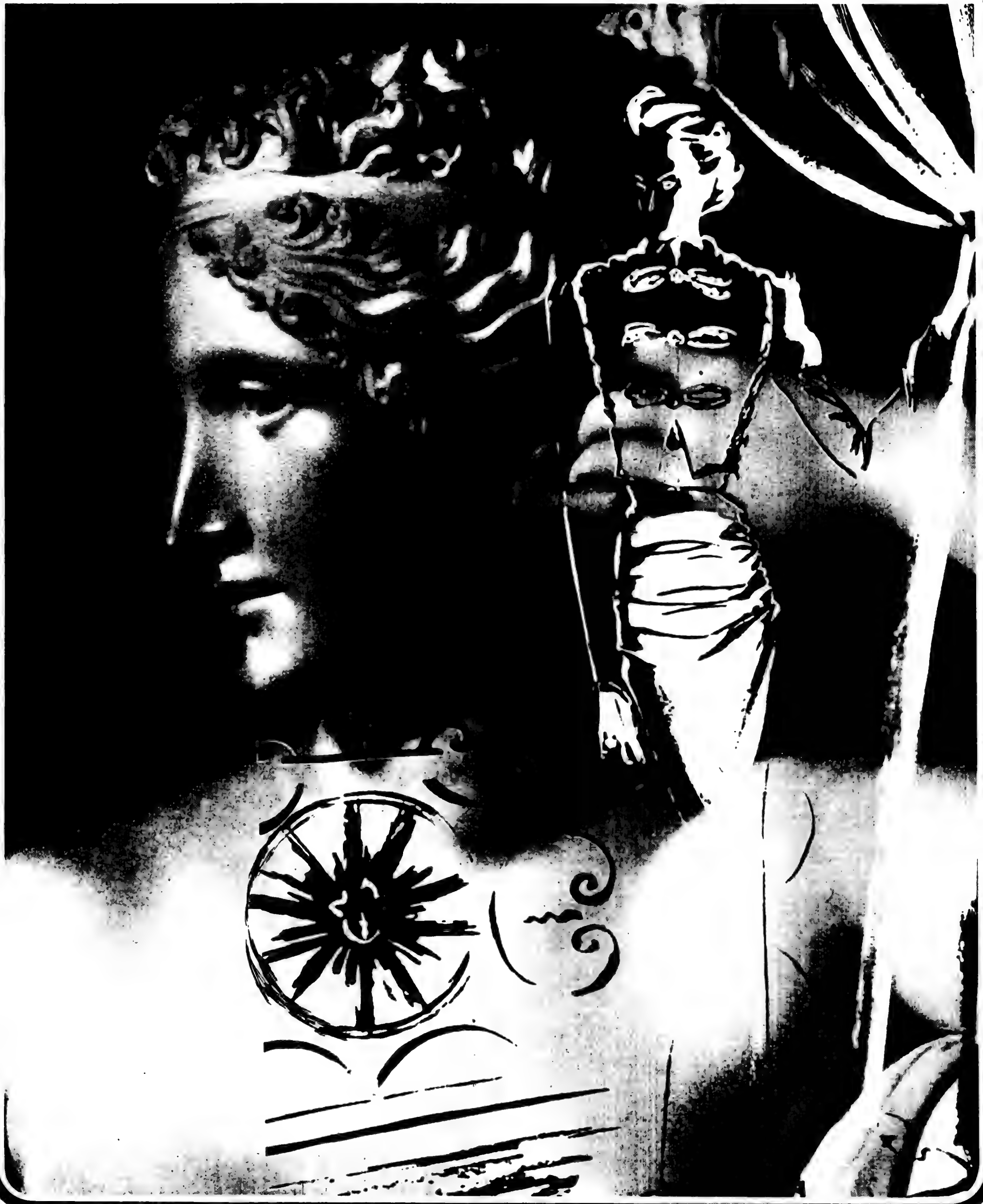
"Página Um"

. Motivos de ordem técnica impediram que o semanário «Página Um», confeccionado no nosso parque gráfico, saísse hoje para a rua. Será posto à venda amanhã em todo o País.

MODA outono/inverno

1.º Salão do pronto-a-vestir e do calçado

Fotomontagem de José Tavares



OPINIÃO DE UMA MODISTA DE ALTA COSTURA

"Os Centros Comerciais arrasam o pequeno comércio"

Num destacável em que se fala de moda, pareceu-nos interessante ouvir uma modista de alta costura. Maria da Guia Sampaio, da Casa Sérgio Sampaio, foi quem contactámos sobre o assunto.. A primeira pergunta refere-se aos efeitos da moda sobretudo na mulher. Os novos modelos serão uma subordinação para a mulher?

«— Para algumas será. Para outras não. Muitas mulheres são conservadoras. Outras vão para as fantasias. Outras ainda vestem o prático elegantíssimo, com bom corte, com bonita cor, um conjunto harmonioso a condizer com o calçado e até com o penteado. A mulher não é fútil só porque veste bem. Há mulheres que trabalham o dia todo, sem horas para comer, que vestem bem e não são fúteis. Também não é necessário estar sempre a mudar de trajo, para andar bem vestida. A mulher deve ser sempre feminina com o que lhe vai bem. Se a moda não lhe vai bem ao físico então não deve usá-la. Não deve, portanto, aceitar a moda como uma imposição mas encontra, dentro do que se usa, aquilo que melhor lhe fica.

Na sua opinião existe ou não um choque entre a alta costura e o pronto-a-vestir?

Bem, a alta costura é feita por medida para que o aspecto da mulher fique melhor. O modelo é escolhido de propósito para uma pessoa e feito especialmente para o corpo que o usa. E nós temos que ser honestas e não olhar comercialmente para a cliente mas procurar vender-lhe aquilo que mais a favorece. O pronto-a-vestir é juvenil. Só mulheres com bonitas formas é que poderão ficar bem vestidas com o pronto-a-vestir. Portanto uma coisa e outra não se com-

batem. Cada coisa no seu lugar. Eu também compro pronto-a-vestir mas só o que é elegante. Gosto da alta costura, independemente de ser esta a minha vida. mas a alta costura é indispensável porque há pessoas que não podem usar pronto-a-vestir. Um bom corte nunca cansa.

Estou de acordo com o pronto-a-vestir pois não há possibilidades de todas as pessoas se vestirem em alta costura e dessa forma podem vestir com classe com menos dinheiro.

Acha que deveria haver escolas de alta costura no nosso país?

Não vejo a necessidade de escolas de alta costura, pois o país é muito pequeno e as possibilidades económicas muito reduzidas. Escolas de manequins, sim, porque as fábricas precisam de manequins para venderem a sua produção. Nas minhas passagens de modelos utilizo manequins embora isso fique muito dispendioso.

Não acha possível a utilização de motivos regionais portugueses na nossa moda como fazem alguns costureiros estrangeiros?

Em Paris, mas sobretudo em Itália, fazem-se sedas e algodões estampados com motivos regionais. A mulher portuguesa não aceita isso facilmente. O homem, curiosamente, aceita mais esse tipo de estampado. Uma criança, mais ou menos até aos doze anos veste perfeitamente fatos com motivos regionais. Para jovens e senhoras, não vejo. A não ser uma saia com estampados, para a noite. Para andar durante o dia torna-se até desconfortável.

Nos últimos anos houve um surto enorme de «boutiques». Hoje, uma grande parte fechou as portas. Porquê?

Os centros comerciais arrasam o pequeno comércio. Por outro lado também havia «boutiques» a mais. E quem trabalha neste ramo de negócio tem de se lhe dedicar de alma e coração. Tem de viver intensamente e lutar, lutar muitol porque não é um género essencial e para muita gente o vestir-se bem é a última coisa. Aliás, com a mulher portuguesa passa-se um fenómeno curioso: a moda sai, mas a nossa mulher só dois anos depois se adapta a ela. De início não aceita. Só depois de ver que outros a aceitam, passa também a usá-la. A nossa mulher já vestiu bem. Hoje até parece ter vergonha de vestir bem. E olhe que mesmo um trajo prático pode ter requinte.

DONO DE UMA LOJA DE MODAS AO "DL":

"A concorrência é fundamental"

Pedro Costa, empresário, dono duma das mais famosas lojas de modas da baixa lisboeta, também colaborou nesta nossa iniciativa.

Fizemo-lhes algumas perguntas sobre diversos assuntos relacionados com o seu sector de actividade, começando por nos falar do poder compra dos últimos 4 anos, no nosso país.

Basta que haja mais dinheiro em circulação para que, pelo menos ilusoriamente, haja mais poder de compra. A seguir ao 25 de Abril, e pelo menos durante os dois primeiros anos, houve um certo furor de compra. Hoje começam a sentir-se os sintomas da inflação. Os problemas da inflação devem ser olhados a longo prazo porque a curto prazo são tudo ilusões, razão por que atrás falei do ilusório poder de compra.

Continua a haver importação de roupas. A produção nacional não é suficiente para o nosso consumo?

A palavra roupa significa aquilo que nos aquece do frio e nos protege da nudez. Se o que se pretende é só isso, então a indústria nacional está haa a indústria nacional está habilitada. Se, em contrapartida, não é só isso, se se pretende o embelezamento da mulher, a satisfação pessoal de umas calças novas, de uma gravata, de uns sapatos mais confortáveis e mais de acordo com a época do ano, deixa de se chamar roupa para se passar a designar vestuário moderno e europeu. Ora esse vestuário moderno e europeu, mais prático, é mais difícil de executar. Não é só pregar mangas e golas, coser um tecido a outro. É antes uma investigação de cores, de tecido, de feitios, um verdadeiro «design».

Por isso os contactos constantes com os grandes centros da moda são condição fundadamental. E que exista concorrência. Isto não só para satisfação das pessoas que sentem prazer em andarem à moda como em tornar a indústria nacional competitiva nos mercados externos.

No meu ponto de vista, a concorrência é indispensável no aperfeiçoamento de qualquer sector de actividade e nenhum falso proteccionismo do Estado pode levar ao desenvolvimento de qualquer indústria.

Que importância atribui aos certames no género de Moda Outono/Inverno, agora patente na FIL?

Considero indispensável feiras de vestuário, não só para a dar a conhecer aos comerciantes e aos restantes profissionais do pronto-a-vestir o que a indústria nacional pode fabricar como para dar a conhecer aos estrangeiros que nos visitam nessas alturas, as possibilidades da nossa indústria. Por isso é muito importante que estes certames se realizem com sentido profissional e que neles sejam reservadas horas para a visita exclusiva de profissionais, evitando-se assim que se tornam autênticas romarias onde é impossível o trabalho e a concentração de quem lá se deslocou com esse fim.

Em sua opinião, que perspectivas se abrem hoje à Alta Costura e ao Pronto-a-Vestir?

X A Alta Costura hoje não é mais do que o laboratório do Pronto-a-Vestir. A parte comercial e industrial do vestuário é exactamente o Pronto-a-Vestir.

Fala-se muito hoje no vestuário fabricado em Portugal em que se põem etiquetas estrangeiras e é vendido como tendo sido importado. Que tem a dizer a este respeito?

Em todos os sectores das mais diversas actividades há pessoas menos sérias. Naturalmente no ramo do pronto-a-vestir, também existem. No entanto, a grande maioria das etiquetas estrangeiras postas nas peças que se encontram à venda estão perfeitamente legítimas e legalizadas pelas etiquetas estrangeiras, em virtude de serem peças criadas por fabricantes estrangeiros, fabricadas em Portugal, exportadas na sua grande maioria e de que o fabricante ressalvou, para a venda no nosso país uma parte dessa mesma fabricação.

Acha que a moda escraviza a mulher?

Escravizar, como a própria palavra indica, significa que se é obrigado e não tem outra alternativa. Assim, quando se diz que a moda escraviza as pessoas, estou em completo desacordo. Pelo contrário, a moda é uma libertação. Explico melhor: só segue a moda quem quer. Dá-se a liberdade às pessoas de escolherem aquilo que lhes vai melhor, ou lhes vai no íntimo e para esse gosto, para essa libertação, não é preciso muito dinheiro. Uma simples flor arrancada de qualquer canteiro, mas com graça, dentro da tonalidade da moda, faz com que uma mulher com um simples gosto passe a estar dentro dessa mesma moda.

Pedro Costa, um veterano nestas coisas da moda deu, deste modo, as suas opiniões ao nosso jornal.

...e vem aí a PRIMAVERA!

Boutique
Saguy

PRONTO A VESTIR

Secções de BÉBÉ E CRIANÇA
ATÉ AOS 10 ANOS

••• BRINQUEDOS •••

AV. DUQUE D'AVILA 38-C · TEL. 547775 · LISBOA

firau

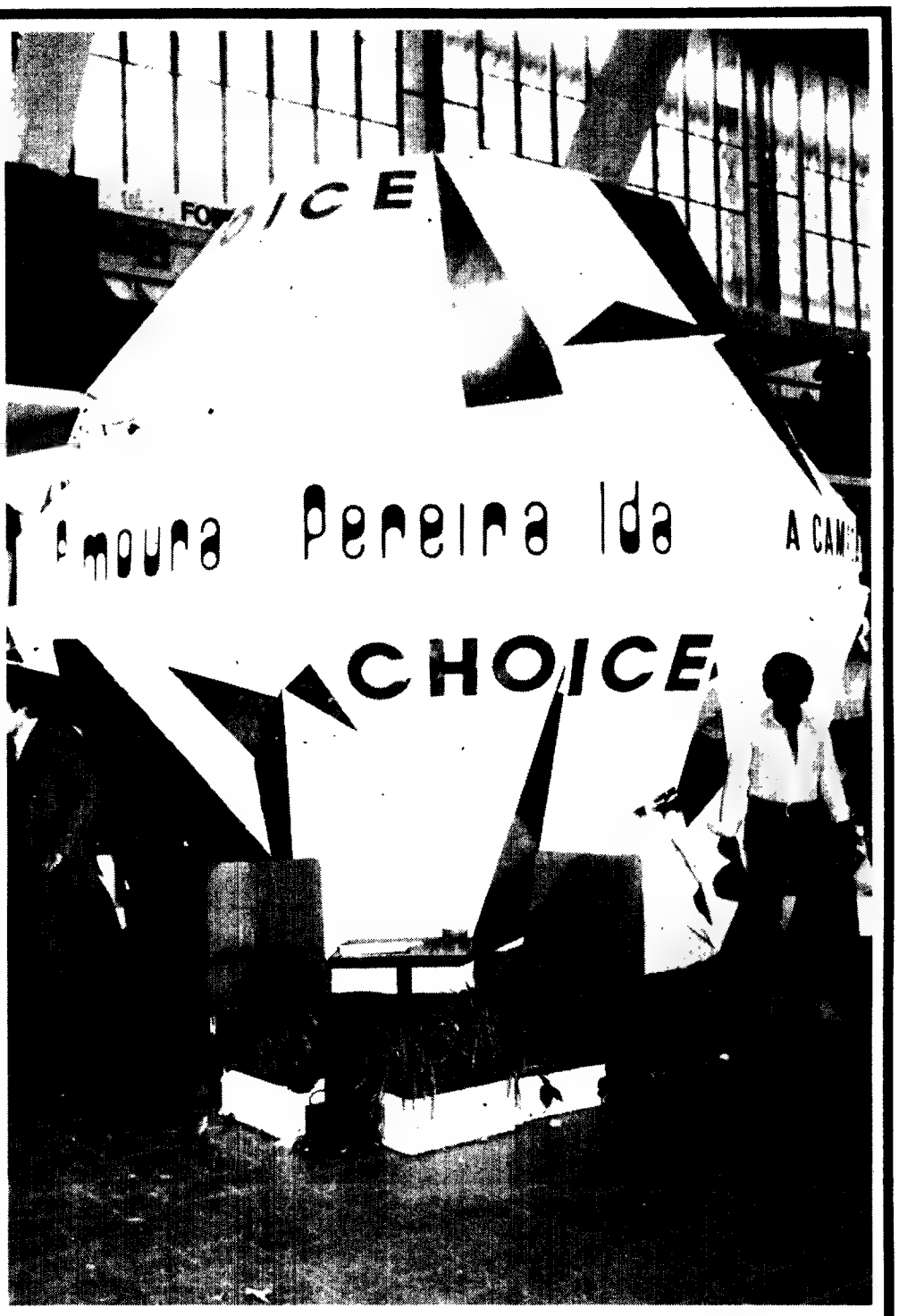
PRONTO A VESTIR

A MULHER
A MODA
O TEMPO

LOJA 1 — Av. Marquês de Tomar, 33 — Telf. 764227 — LISBOA
LOJA 2 — R. do Loreto, 11 — LISBOA
LOJA 3 — R. Rodrigo da Fonseca, 182-C — Telef. 653154 — LISBOA
LOJA 4 — Calça. do Carmo, 45-47 — Telef. 321860 — LISBOA
LOJA 5 — Pr. de Alvalade, 2-D — LISBOA
Escr. e Armaz. — Av. Marquês de Tomar, 33-A — Telef. 764227 — LISBOA

S.T.O.P RUA DO OURO

Uma paragem obrigatória para a Moda



CHOICE
É JOVEM
CHOICE
É MODA
NÃO É LEGAL?!

f. moura pereira, lda.

RUA ANTÓNIO SAUDE, 7-A (BENFICA)
TELFS: 780478 — 785760 LISBOA — 4

NÃO AOS INTERMEDIÁRIOS

— intenção do presidente da Associação da Indústria de Vestuários do Sul

Depois da Filmoda que funcionou de 1971 a 1975, temos, este ano, MODA OUTONO INVERNO, salão de pronto a vestir, calçado e marroquinaria que estará patente ao público, na FIL, amanhã e depois, das 15 às 24 horas.

A propósito deste acontecimento, quisemos ouvir o Presidente da Associação da Indústria de Vestuário do Sul, sr. José Manuel Cerqueira que começou por nos dizer:

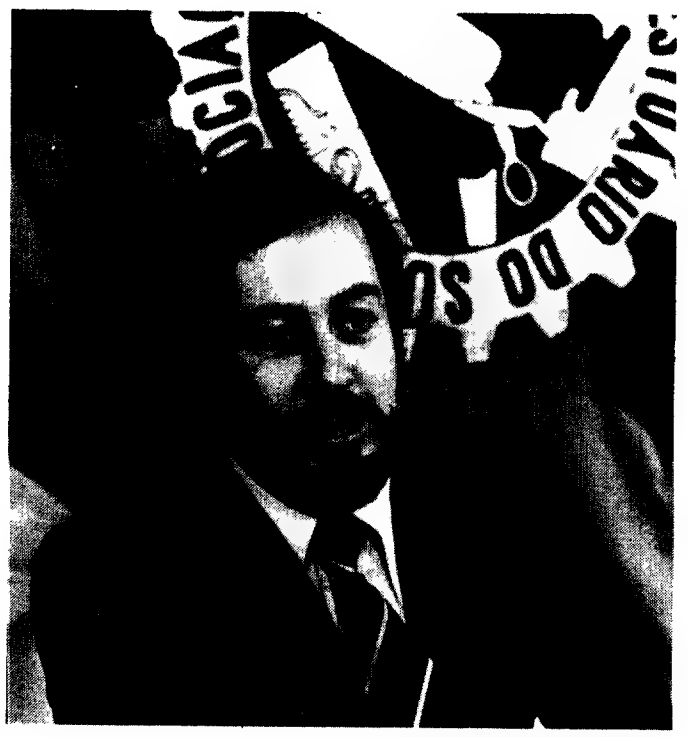
A Associação da Indústria do Vestuário do Sul foi contactada pela actual Comissão de Gestão da FIL com o fim de se organizar, este ano, um certame no género da ex-FILMODA, em novos moldes. Nós inicialmente dissemos que sim, desde que se cumprissem várias regras de jogo: uma delas, que não participassem os intermediários, a não ser que pusessem em destaque, nos seus stands, os nomes das fábricas que os fornecem (algumas das quais estão em situação deficitária) porque são elas que fabricam toda a produção que esses intermediários comercializam. As pequenas fábricas continuam a subsistir a muito custo, mercê do desconto bancário e das encomendas das grandes marcas, dos grandes intermediários. Quer dizer, essas pequenas fábricas são controladas nas suas próprias instalações pelos próprios clientes intermediários que assim exercem todas as pressões sobre elas e vivem sem quaisquer problemas: não têm que enfrentar os preços das matérias-primas, as taxas de juro galopantes, nem as questões sócio-laborais por causa do cumprimento de contratos colectivos, etc, etc. Veja-se só este exemplo: uma camisa é paga a 75 escudos ao fabricante e, no Norte, chegam a pagar a 50 escudos. Repare-se no preço por que essa mesma camisa é vendida. São centenas e centenas de escudos que o intermediário guarda sem qualquer trabalho. Portanto, dissemos **não** ao intermediário para este 1.º SALÃO OUTONO INVERNO. São portanto apenas 170 firmas que lá estão representadas. Destas, só muito poucas têm mais de 200 trabalhadores. Sujeitâmo-nos ainda às normas estabelecidas pela Comissão de Gestão da FIL quanto à altura dos stands: dois metros e meio. Pois foi lá montado, (até meteu uma grua!) um stand duma marca, portanto, de um intermediário com a altura de 6 metros...! Quando reclamámos responderam-nos que se não queríamos que lá ficasse o tirassemos nós... Enfim.

E José Manuel Cerqueira, continuou:

No entanto, a verdadeira vitalidade do sector está nas pequenas e médias fábricas que lá estão representadas algumas das quais já contactaram o governo para poderem exportar os seus produtos. Como sabem existe uma organização estatal, o Fundo de Fomento de Exportação, que tem por finalidade colocar os produtos portugueses nos mercados externos. Pois bem, em resposta ao nosso pedido de apoio, fomos informados de que o sr. Presidente não apoiava esta Feira. Insistimos e comunicaram-nos que o FFE tinha tido uma redução substancial na sua verba e que, por outro lado já se tinha comprometido com a PORTEX, feira promovida pela nossa congénere do Norte e que se vai realizar no Porto...

O tema passou a ser exportação. Não a exportação actual, como nos diria o Presidente da Associação da Indústria de Vestuário do Sul, mas aquilo que podemos vir a exportar:

«Fala-se muito da Textil Manuel Gonçalves, da Maconde e de mais duas ou três fábricas. Mas essas são empresas



ligadas a multinacionais que lhes colocam os seus produtos em todo o mundo. São fábricas viradas para a exportação. O que é importante é apoiar as pequenas fábricas para também poderem exportar.

O FFE tem um stand na Feira mas em nada concorreu para o êxito deste SALÃO OUTONO/INVERNO. Pelo contrário. Nem sequer um anúncio em revistas estrangeiras...

Mudámos de assunto. A questão dos modelos fabricados no nosso país.

Não haverá possibilidade de produzirmos modelos nossos? Ou já se fabricam?

«Os grandes ateliers de Alta Costura desapareceram. As estruturas da actual sociedade portuguesa não o permitem. Nós temos de acompanhar e acompanhamos a moda do mundo e criamos aqui os nossos modelos de acordo com o que se usa no mundo. Não conheço aqui nenhum modelista estrangeiro. É evidente que as empresas ligadas a multinacionais apresentam modelos estrangeiros mas são modelos que lhes mandam fazer cá as multinacionais a que pertencem.

Mas eu continuo a falar das pequenas e médias fábricas. Os verdadeiros criadores da moda na Europa contam-se pelos dedos e como nós aqui não precisamos de ter uma moda demarcada baseamos na moda internacional os nossos modelos.

Que perspectivas vê para a Alta Costura?

Pese embora aos saudosistas da Alta Costura, não vejo viabilidade senão na indústria em série. Haverá lugar sempre para o artista e para pessoas de gosto requintado. Antes do 25 de Abril havia 1.600 alfaiates. Hoje são apenas 600. Mil desapareceram. Não foi o 25 de Abril que extingiu os alfaiates mas uma situação generalizada em Portugal e no mundo. Desapareceram perante o avanço do «pronto-a-vestir».

Que pensa da colocação de etiquetas estrangeiras em vestuário fabricado em Portugal?

Não somos nós nas fábricas que tomamos a iniciativa de pôr etiquetas estrangeiras. São os comerciantes que nos dão as etiquetas. Pensamos que o cliente prefere erradamente artigos estrangeiros porque julga que ele é melhor e daí o grande número de etiquetas estrangeiras existentes no mercado. Um assunto que se relaciona com este é o pagamento de «royalties», os direitos de cópia de modelos estrangeiros. Que pensa disto?

Não se relaciona. Noventa por cento das etiquetas são colocadas mesmo a pedido dos compradores. São assuntos completamente distintos.

Que perspectivas vê para os ramos do vestuário?

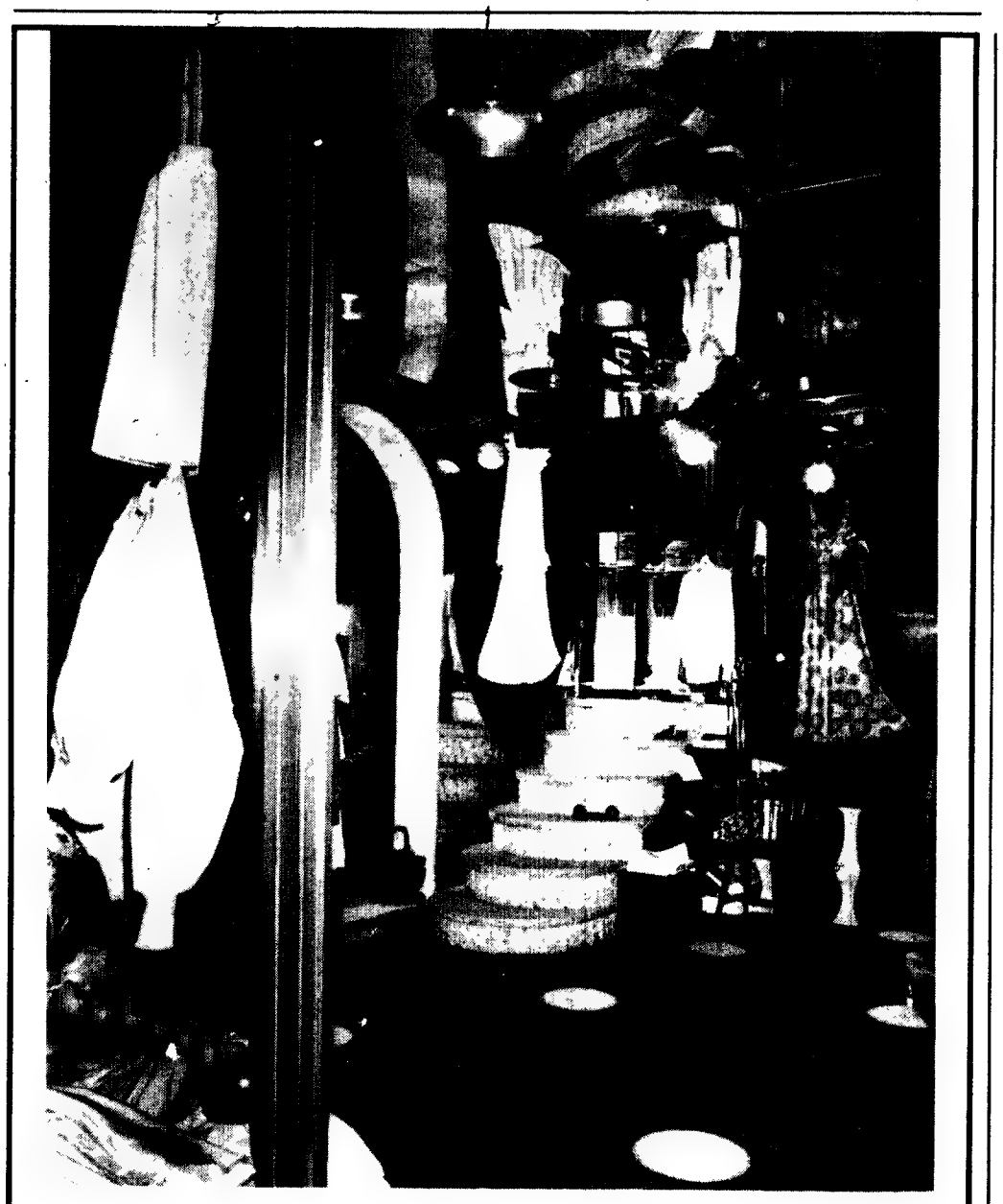
«Eu sou um optimista e por isso aceitei o lugar de presidente da Assoc. depois do 25 de Abril num momento extraordinariamente difícil para a indústria privada.

«Hoje a indústria textil e de vestuário representa já cerca de 33 por cento das exportações portuguesas o que é muito significativo.

«Tecnicamente temos ainda muito que aprender e podemos ir longe se ultrapassarmos algumas questões laborais e nos forem dadas facilidades.

«Neste aspecto, o Sindicato dos Texteis não procura colaborar com a Associação, para melhoria da situação deste sector.

«No entanto, já alguns trabalhadores estão de acordo em que se houver mais diálogo, mais franqueza, os sindicatos encontrarão nesta Associação toda a cooperação para, através do pacto-social encontrarmos solução para os nossos problemas.



BIG BEN

A Boutique mais avançada da Moda

SAPATARIA GUIDO

apresenta as últimas criações em Alta Sapataria da moda

PRIMAVERA / VERÃO 1978

RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20

TEL. 2073123 BARREIRO

SINDICATO DOS TEXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

"Este é um dos sectores industriais que mais explora os trabalhadores"

Este é um dos sectores industriais onde os trabalhadores foram e continuam a ser mais explorados. Este facto ressalta desde logo se considerarmos que muitos deles nem sequer são contados para efeitos estatísticos. As estatísticas industriais referem pouco mais de 160 mil trabalhadores no sector. Na realidade nós, sindicatos, apontamos que este número não anda longe dos 300 mil. Neste número (ao qual englobamos perto de 20 mil bordadeiras da Madeira) incluímos o número de trabalhadores sindicalizados na dezena e meia de sindicatos do sector e a ele acrescentamos os chamados trabalhadores externos (quase sempre não sindicalizados). Estes trabalhadores representam uma das camadas (ainda) mais explorada pois trata-se, na realidade, de trabalhadores (geralmente mulheres) que trabalham em casa, sendo pagos à peça pelas fábricas (geralmente de vestuário) não existindo regulamentação suficiente — a que existe dificilmente é cumprida — que lhes garanta o mínimo de condições de trabalho: desde trabalharem sem horário por vezes pela noite fora até aos preços ridículos que são pagos pelo patronato por peça (um bom sobretudo chega a ser pago a 300-400$00 demorando cerca de 24 horas de trabalho intenso a ser confeccionado!). A alguma regulamentação protectora que foi possível conquistar após o 25 de Abril na Contratação Colectiva nomeadamente no sentido de dificultar «despedimentos», existência de caderneta de trabalhador externo etc., só é cumprida nos poucos casos em que os sindicatos são chamados a intervir. Na realidade é difícil localizar muitos e muitos destes trabalhadores, pois que o patronato não «declara» a sua existência e nas condições expostas eles encontram-se totalmente na dependência destes. Qualquer reivindicação séria ou suspeita de contacto com o sindicato vale normalmente o «despedimento» que consiste em deixar de «dar» trabalho.

Este particular tipo de exploração intensiva serve também para gerar concorrência com os operários fabris como é bom de ver. Dá-se casos de fábricas com 30 ou 40 operários e 200 ou mais trabalhadores externos. O patronato não hesita em recorrer a este tipo de mão-de-obra (85 por cento de mulheres) que lhe oferece todas as vantagens desde os baixos preços praticados à ausência de obrigações fiscais, Previdência, etc. Este tipo de exploração é também praticado por comerciantes («Feirantes»). Teremos uma ideia da sua dimensão se dissermos que o seu número total deve ultrapassar os 50 mil, havendo até casos em que toda uma região depende bastante deste tipo de actividade (exemplo: Penafiel).

Se a estes trabalhadores juntarmos também largos milhares de oficinas (ateliers) clandestinas de modistas e alfaiates teremos reforçada a ideia deste tipo de exploração que «escapa» a qualquer tentativa segura de avaliação estatística. E se aqui o referimos em 1.º lugar é porque é pouco conhecida. Que crise?

O nosso sector é conhecido normalmente como sector em crise. Revelador disto é a simples leitura de um jornal sendo raro o dia em que o sector têxtil não ocupa espaço com casos de despedimentos colectivos ou individuais, lutas, falências, etc. É a consequência do modo como se desenvolvem e do processo de recuperação capitalista iniciado após o 25 de Novembro que visa fazer pagar a crise aos próprios trabalhadores.

Esta situação de crise merecer porém ser analisada para saber de que tipo de crise se trata e que tipo de resposta pode ser dada.

Uma das características dominantes do sector (que abrange o têxtil algodoeiro e laneiro, as malhas, o vestuário, a tapeçaria, cordoaria, bordados e chapelaria) é o facto da grande maioria das empresas serem de reduzida dimensão, as habitualmente chamados Pequenas e Médias Empresas (PME).

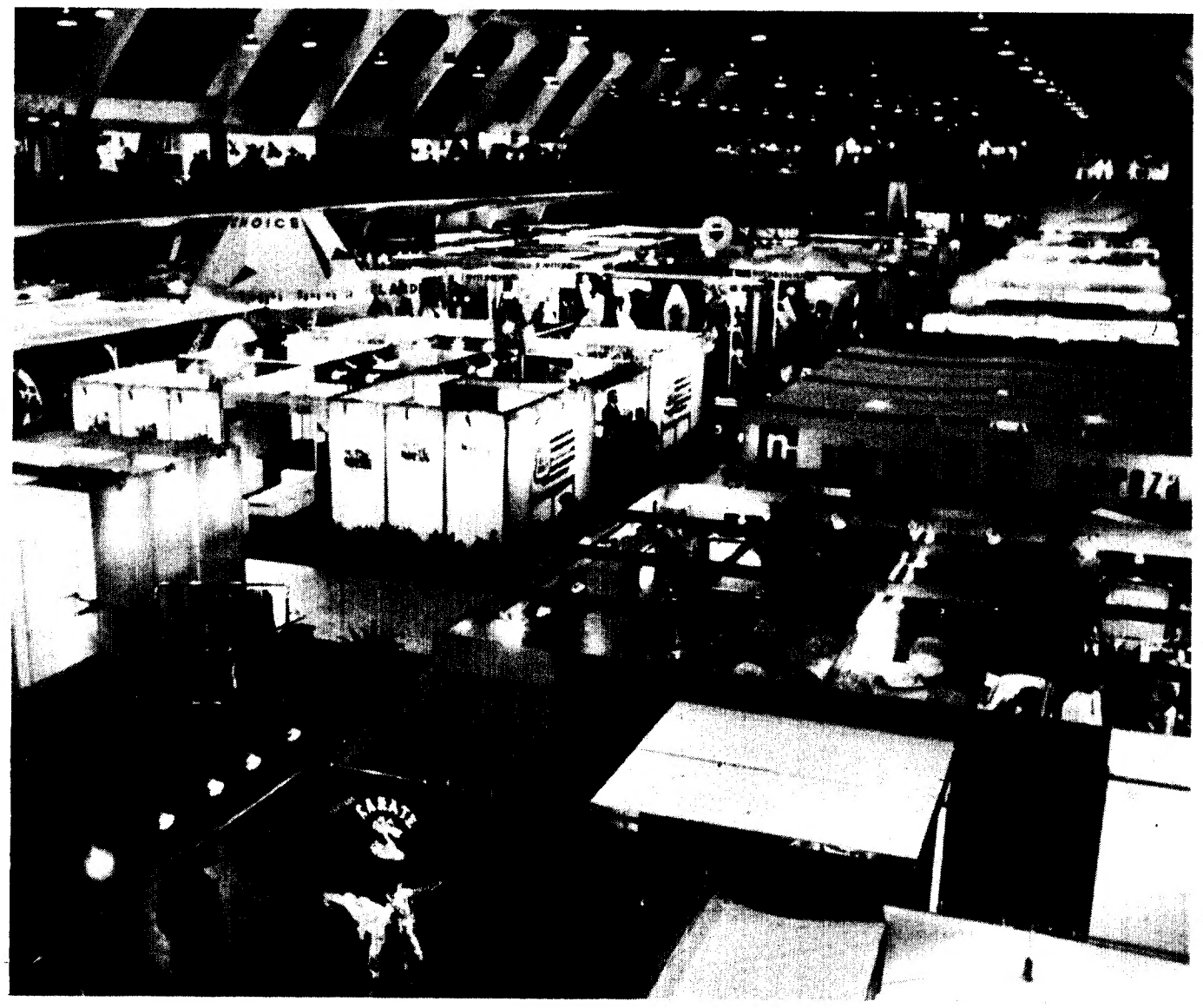
Para ter uma ideia digamos que o número médio de trabalhadores por empresa é de 44 (226 na Cordoaria, 115 no Algodoeiro, 85 nos Lanifícios, 75 na Tapeçaria, 48 nas Malhas e 18 no Vestuário!). Não obstante existem muitas boas e grandes empresas no sector como a Têxtil Manuel Gonçalves, Riopele, Coelima, Maconde, Algot, Joaquim Simões, Francisco Fino, etc.

Mas as PME são empresas muito vulneráveis às cíclicas crises do mercado capitalista, tem maior dificuldade em penetrar no mercado (sendo muitas as que, para sobreviver trabalham «a feitio» para outras maiores) bem como de renovação do seu parque de máquinas caindo frequentemente em situações de dependência da Banca ou dos credores, entrando depois no seu ciclo de morte: estrangulamento de créditos, não satisfação das encomendas, diminuição da produção, despedimentos, falência.

Esta situação agravou-se particularmente com a política dos Pacotes do I Governo (e que o II vai manter) sendo o Primeiro-Ministro particularmente claro: as falências vão continuar.

Por outro lado as PME sofrem mais com a inflação pois que trabalhando sobretudo para o mercado interno, sendo este cada vez mais estreito com a perca de poder de compra das classes trabalhadoras; a sua situação agrava-se cada vez mais.

Por outro lado toda esta situação só se tornou possível porque o sector cresceu sempre na base dos salários de miséria dos trabalhadores — o salário mínimo na têxtil é hoje de 5.300$00 para vigorar até meados de 1979! — factor que contribuiu para que a maioria dos patrões não se preocupassem com a renovação das máquinas, registando-se que qualquer aumento salarial conduz sempre ao encerramento de certo número de empresas, na ausência de mera política governamental adequada.



QUE RECONVERSÃO?

Fala o Governo e falaram primeiro que tudo os trabalhadores e os seus sindicatos, desde o Encontro de Ofir em Julho de 75, que é necessário realizar uma reconversão do sector.

Porém, enquanto nós entendemos que esta reconversão deve ser feita mantendo os postos de trabalho (dentro ou fora do sector) e tendo em conta as propostas dos trabalhadores têxteis conscientes de que só na luta, unidos e organizados poderemos caminhar no sentido da real defesa dos nossos interesses de classe.

Ao contrário o patronato, com a cumplicidade tácita dos Governos, sempre procura reforçar a exploração e opressão dos trabalhadores do sector e não hesitar antes e depois do 25 de Abril no recurso à fraude e boicote económico, desvio de fundos e divisas (aqui as multinacionais desempenham papel importante) para a actividade especulativa e para fora do País, abandonando as empresas etc. Ser talvez desconhecido que no sector têxtil, 10 por cento dos trabalhadores res, os sucessivos Governos limitam-se a não fazer nada, deixando que a lógica capitalista se imponha, fazendo-se a selecção «natural» com o seu conhecido cortejo de falências, desemprego e miséria.

Os poucos textos governamentais que se debruçam sobre o assunto prevêm como ponto n.º 1 de qualquer reconversão o encerramento das fábricas «não viáveis», fazendo assim a vontade ao patronato que chega a propor que o Governo ofereça prémios aos industriais que decidam de livre vontade encerrar as suas portas.

Os trabalhadores e os sindicatos têm propostas concretas não se ficando pelo mero agitar de palvras de ordem. Desde o Encontro de Ofir, passando pelo I Congresso do sector até ao II Congresso que iremos realizar em Maio na Covilhã não deixamos de afirmar pelo positiva as reivindicações e propostas políticas, económicas e sociais dos trabalhadose viram em 1975 a braços com situações a que de um modo ou outro tiveram que procurar dar resposta — caso das empresas intervencionadas, em autogestão e cooperativas. Esforço afinal inglório pois na maior parte o Governo ao serviço do patronato e do imperialismo as vem devolvendo ao patronato — e a recente lei das autogestões continua na mesma linha não tendo em conta as propostas dos trabalhadores.

QUE FUTURO?

O futuro do sector têxtil e daqueles que nele ganham o seu pão apresenta-se pois carregado de incertezas.

Por um lado o Governo agrava a situação das PME com a política dos Pacotes, acabando com muitas empresas e aumentando o desemprego. Noutras empresas são «suspensos» os direitos e regalias conquistadas tendo em vista uma hipotética «viabilização» das empresas. Este caso é verdadeiramente escandaloso: trata-se na prática de recorrer ao «crédito» dos trabalhadores que vêem reduzidos os seus salários como condição para os empréstimos bancários de uma Banca Nacionalizada que se diz «nossa»...

Por outro lado a crise capitalista mundial e de países como a Inglaterra, a Suécia, a França e outros colocam-nos na posição de restringir as nossas exportações para esses países onde se concentra o grosso das mesmas. A falada adesão à CEE nada de bom augura e são conhecidas as exigências destes países a que se tem referido o próprio ministro Vítor Constâncio.

As condições de vida e de trabalho deterioram-se dia a dia: A Portaria que o Governo impôs em Agosto de 77 para durar até meio de 79 retirou direitos conquistados na luta e impediu o estabelecimento de uma verdadeira regulamentação única pretendida pelos trabalhadores — O CCTUV — e estabeleceu salários dos mais baixos da indústria transformadora. Mesmo assim, saliente-se que foi em grande parte devido às poderosas movimentações de trabalhadores têxteis no ano passado (com particular significância no Norte) que se ficou a dever a revogação parcial do decreto dos 15 por cento de miséria (49-A/77) e que permitiu mesmo assim que os aumentos consagrados fossem em média de 21 por cento. Os aumentos dos preços porém colocam a necessidade de rever estes salários certamente antes dos 18 meses da lei.

NÃO AO PACTO SOCIAL

É por tudo isto que os trabalhadores têxteis e os seus sindicatos não podem aceitar negociar qualquer Pacto Social: em 1.º lugar por uma questão de princípio, que a prática demonstrou, ser correcta que é pela luta que os trabalhadores conseguem melhorar as suas condições de vida e de trabalho. Cedências e conciliações apenas servem realmente os interesses do patronato na sua ganância de exploradores pois apesar da crise, o sector no seu conjunto continua a produzir milhões de contos de lucros. Em 2.º lugar porque o essencial de um Pacto Social tem vindo a ser imposto pelos I e II Governos com a limitação administrativa dos salários por lei e toda uma série de legislação antioperária — como a fixação de 18 meses para vigência dos CCT's, a lei dos despedimentos, os contratos a prazo, os Pacotes, etc.

Isto mesmo debitou cinicamente o ministro Gonelha numa sua recente entrevista ao afirmar que «se não for possível ao Governo chegar a um acordo com os parceiros sociais o Governo tem a capacidade de legislar» no sentido de impor a política do Pacto Social...

É o que tem vindo a fazer, aliás...

UNIDADE ORGANIZAÇÃO E LUTA

Assim aos trabalhadores nada mais resta do que, hoje como ontem prosseguir na sua luta erguendo uma forte resistência à recuperação capitalista, unidos e organizados no movimento sindical unitário que tem a sua expressão na CGTP-IN, dos locais de trabano movimento sindical unitário que tem a sua expressão na CGTP-IN, dos locais de trabalho às cúpulas da central, na defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquistas de Abril, dizendo não e combatendo o Pacto Social e as forças da cisão que pretendem dividir o movimento sindical, pois sabem que com a divisão dos trabalhadores poderão reinar mais facilmente.

Porém é a via da unidade, da organização e da luta que os trabalhadores têxteis seguirão.

Lisboa, 15 de Março de 1978

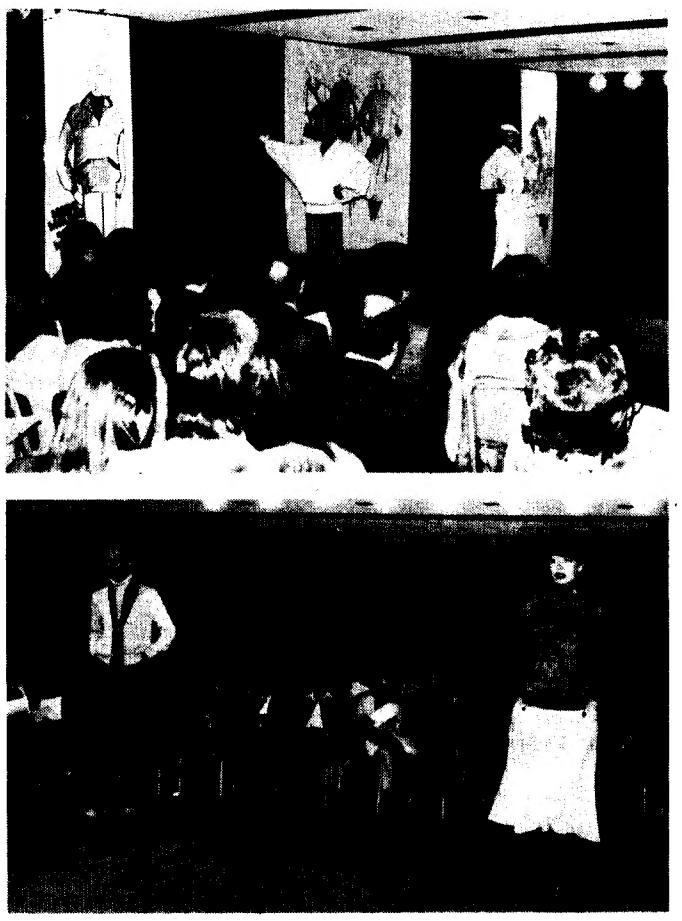
Pel' A Direcção

O vice-presidente

JOAQUIM F. VENÂNCIO

Ref.ª Comercial

FISIPE apresentou moda / malhas 78/79



A Fisipe realizou ontem, num hotel de Lisboa, uma passagem de modelos durante a qual foram apresentadas as colecções de Moda/Malhas para Outono/Inverno 1978.

Presenciada por muitas dezenas de convidados, esta realização enquadra-se na linha das acções de serviços que a Fisipe presta aos seus clientes, contribuindo, neste caso, para uma permanente actualização dos modelos.

Desfilaram confecções produzidas por diversas empresas nacionais, feitas exclusivamente com fibras produzidas pela Fisipe, sendo de realçar, quer a qualidade quer a modernidade dos modelos, comparáveis aos melhores artigos de malha que se produzem na Europa.

MODA OUTONO INVERNO
PRONTO-A-VESTIR E CALÇADO

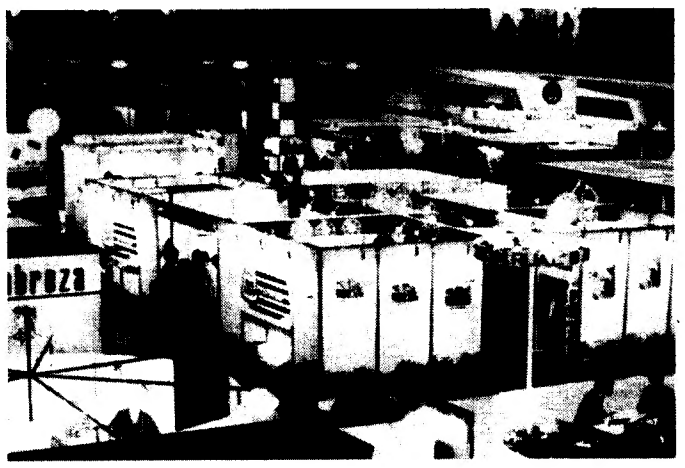
PROGRAMA

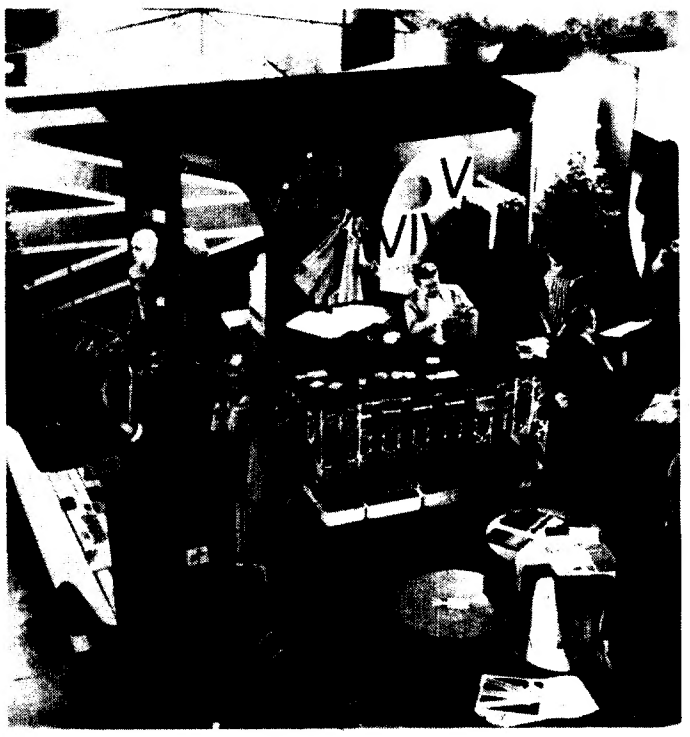
O 1.º Salão do pronto-a-vestir e do calçado, Moda Outono/Inverno, não é, apesar de tudo, novidade no nosso País. De facto ele não é mais do que o sucessor da Filmoda, que funcionou entre 1971 e 1975, embora com algumas inovações.

O salão deste ano, que apenas estará patente ao público nos próximos sábado e domingo (amanhã e depois), abriu no passado dia 14 apenas para profissionais mantendo-se no mesmo regime até amanhã. Do programa que ainda há para cumprir fazem parte; Curso de reciclagem promovido pela Associação de Cabeleireiros e Barbeiros do Sul (hoje das 14.30 às 17.30) e passagem de modelos (das 18.00 às 20.00) e (das 20.00 às 22.00).

Amanhã haverá nova passagem de modelos entre as 16 e as 20 horas e, no sábado, já aberto ao público a partir das 15 horas, temos o seguinte programa: Lançamento oficial das colecções Ibéricas-78, com a colaboração da Confederação Ibero-Americana do Penteado (15 horas); «Performence» de cabeleireiros portugueses e apresentação dum famoso cabeleireiro internacional (a partir das 17 horas). Finalmente no próximo domingo, dia do encerramento do certame, destaca-se o Grande Festival Internacional do Penteado, com início às 15 horas.

Depois do «Moda Outono/Inverno» a FIL apresenta ainda em 1978 algumas exposições (ver calendário nesta página) sendo a próxima, a Filtel, destinada ao turismo, hotelaria, campismo, caravanismo, navegação de recreio e desporto, que funcionará de 16 a 24 de Abril.





MAIS UM DEPOIMENTO
SOBRE O SALÃO MODA OUTONO/INVERNO

Pensamos que a FIL é extremamente importante para progredir e avançar na moda. Porque vai ao encontro do Confeccionador do comprador assim o público em geral estar a par do que se passa na evolução da moda — Tenho também a dizer para o comprador em geral que deve ousar comprar — ousar ter na sua montra artigos originais com personalidade — Na BIG BEN tentamos isso. Tentamos fazer vestidos ao gosto de cada cliente espreitando a sua personalidade e modo de vida. Estamos sempre a par do que se passa no estrangeiro, não teremos em nos aventurar em artigos bonitos e sobretudo femininos. Esta palavra feminina e extremamente importante para nós porque queremos que a mulher com toda a sua graça, jeito e beleza de uma «toilette» bem escolhida por ela própria. «BIG BEN» trabalha sempre em UP TO DATE — e sobre a hora da moda — com sobriedade e subtileza.

No NO «BIG BEN» temos também uma secção de confecção feito por medida, tendo as clientes oportunidade de poder escolher o modelo e tecido que mais lhe convém.

confecções nobreza
VILAR DO PINHEIRO

LÍDER DA MODA MASCULINA E FEMININA

Fundada em 1952, a fábrica de confecções "NOBREZA" construiu, a par e passo, uma situação de inatacável prestígio no sector de confecções para homem, senhora e criança.

Actualmente, abastece, com resposta pronta, quer o mercado nacional, quer o mercado internacional. Pode dizer-se, sem excesso no julgamento próprio nem a mínima distorção da realidade, que a fábrica de confecções "NOBREZA" se mantém na primeira linha da moda.

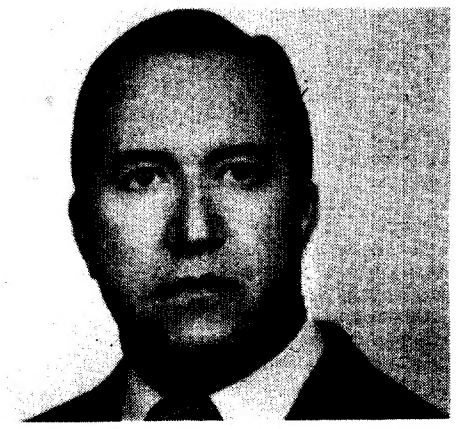
Convirá, entretanto, recordar que a "NOBREZA" tem estado presente, com a gama variadíssima dos seus produtos, em todos os renomados mercados relacionados com a moda, em Portugal como no estrangeiro.

8 marcas de prestígio nacional

PONTO VERDE • CN • NOBREZA
BELEX • MONTERREY • AMBASSADOR
ST. MORITZ • TAKILA

TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS

Entrevista com GUALBERTO TAVARES sócio-gerente do Top-Ross



. Regressado de Angola onde esteve radicado longos anos, Gualberto Lúcio Costa Tavares serviu-se dos conhecimentos que já tinha, do ramo, para pôr em prática a sua actividade. Rodeando-se de gente nova e conhecedora, interessando-a numa organização virada para o futuro, assim nasceu o TOP ROSS onde se encontra o estilo de pronto-a-vestir das grandes capitais europeias. Qualidade e preço, vender a última moda a toda a gente, são lemas desta organização que não pára e que, em breve, conhecerá novas fases de expansão que resultarão na criação de novos postos de trabalho, de novos interesses, dum maior apoio à indústria nacional.

Para já, uma certeza. Top-Ross é mais moda por menos preço.

Quantos anos tem o TOP ROSS?

__ Fez agora dois anos.

Sendo tão frequentes as filas de pessoas à sua porta, quantos clientes atende o TOP ROSS, por ano?

__ Não fazemos estatísticas ao ponto de sabermos quantos clientes atendemos por ano, mas, diariamente entram no TOP ROSS, umas centenas de pessoas e o que mais nos regozija é que temos quase, em cada cliente, um amigo.

E todas essas pessoas compram alguma coisa no TOP ROSS?

__ Essa pergunta lembra-me uma justificação, que damos diariamente às pessoas que aguardam a sua vez de serem atendidas. Começámos a verificar que algumas pessoas levavam mercadoria sem ser paga, e, nalguns casos até levavam os bens alheios. Por isto resolvemos, para melhor atendermos os clientes e estes não ficarem sem os seus pertences, atender menos pessoas de cada vez. Não queremos o TOP ROSS cheio de gente, pois escolhem mais à vontade, são atendidos com mais atenção, e ficamos certos que não somos, TOP ROSS e clientes, vítimas de roubos dos oportunistas.

Porque razão o TOP ROSS está em SALDOS durante tanto tempo?

__ O TOP ROSS só faz saldos, quando è permitido e há períodos destinados aos saldos. Mas vendemos a preços baixos durante todo o ano, e isto é que faz confusão a muita gente, ao ponto de dizerem, que o TOP ROSS está sempre em SALDOS.

Como adquire o TOP ROSS mercadoria para vender a baixos preços?

__ Compramos em grandes quantidades, damos a confeccionar a maioria dos artigos que vendemos. Cerca de 60 por cento da mercadoria são reproduções de sucessos que vimos lá fora. Em vez de importar, que fica caríssimo, copiamos os modelos. Reproduzimos o que mais está em voga, o que se usa. Assim, faz TOP ROSS, MAIS MODA POR MENOS PREÇO.

TOP ROSS não tem criação própria?

__ Não temos a veleidade, de criar seja o que for, em matéria de MODA. Tudo que se cá vende, é copiado, por vezes alterado. O TOP ROSS também modifica, o que reproduz, para melhor adaptação ao povo que usa vestuário moderno. Nem tudo o que se veste no estrangeiro, se adapta ao consumidor português.

Pela maneira original como o TOP ROSS comercializa, não existem problemas com os colegas comerciantes?

__ Poucos comerciantes se nos têm dirigido. Uns alegam que estragamos o negócio, por vender barato, as novidades principalmente. Outros porque praticamos preços de revenda. Mas vendemos o suficiente, para não deixarmos de assim proceder.

Falou em revenda. O TOP ROSS, sendo uma «boutique», revende a outros comerciantes?

__ TOP ROSS é uma «boutique», diferente. Ora nos chamam «boutique», ou até já nos dizem que somos um Armazém de Revenda. De facto temos clientes comerciantes, pequenas lojas, de todo o País e, até das Ilhas.

O que leva essas pequenas lojas a adquirir mercadoria numa loja?

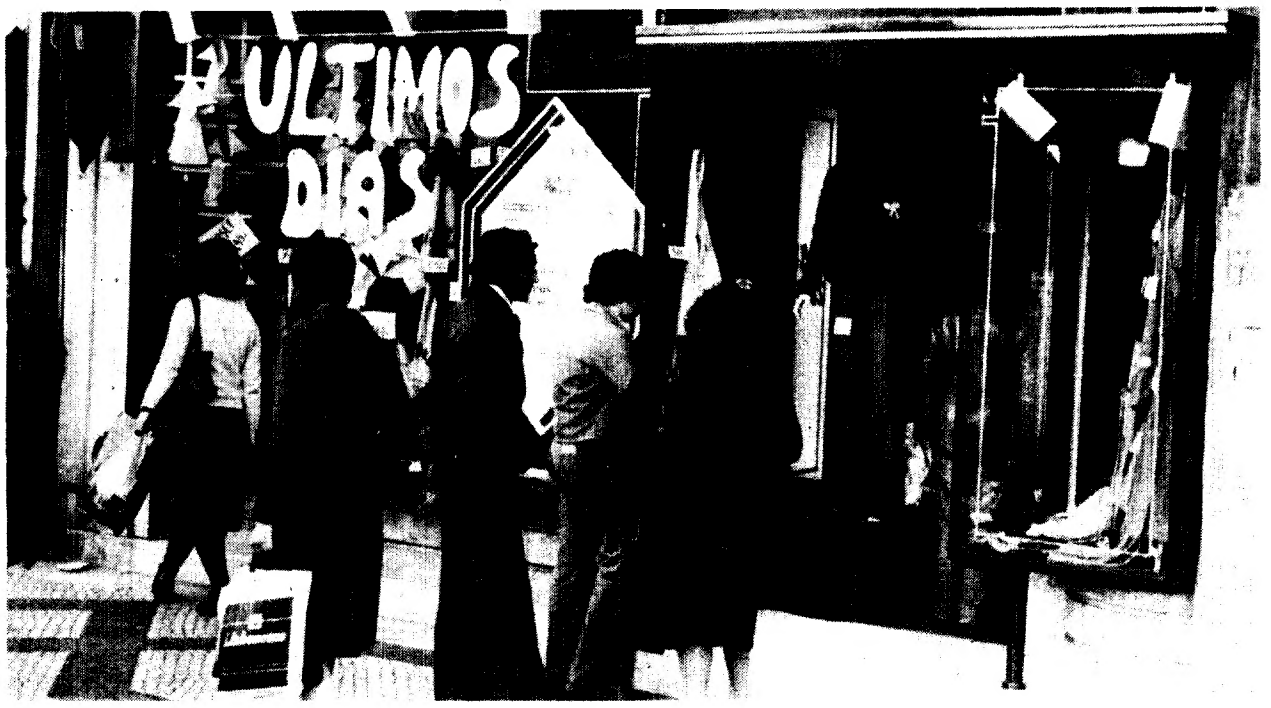
__ No TOP ROSS, adquirem por mais baixo preço, artigos de novidade, sem os obrigarmos a fazer grandes «stocks», e estão sempre actualizados. Não se importam de comprar numa BOUTIQUE. O que conta é que fazem boas compras e podem vender as novidades, também a preços mais em conta.

O que o TOP ROSS vende mais são camisas, não é?

__ As camisas, e as blusas, são os artigos que mais facilmente podemos comercializar durante todo o ano. Mas os «Jeans» também vendemos muito. Este ano, já fabricámos menos «Jeans».

O TOP ROSS fabrica os Jeans?

__ Não, queria dizer, demos a fabricar, porque, desde os tecidos aos aviamentos, tudo adquirimos, dando a fazer a confecção.



Quantos postos de trabalho tem o TOP ROSS?

__ Na parte comercial, entre empregados e familiares, são oito. Indirectamente, no sector industrial, damos trabalho, durante 6 meses/ano, a cerca de 60 pessoas, e, num período mais curto, 2, 3 meses, 110 pessoas trabalham para o TOP ROSS exclusivamente.

Só vendem produtos Nacionais?

__ Além do que mandamos confeccionar, compramos, cerca de 40 por cento do que vendemos, somente à Indústria Nacional. Artigos sem qualquer alteração nossa, são artigos clássicos, aqueles que à partida verificamos não haver interesse em fabricar, por terem pouco consumo no TOP ROSS, evidentemente.

Acha que fazem muita publicidade?

__ Não consideramos, que façamos muita publicidade. Temos períodos em que se faz mais, e mais original, por isso dá mais nas vistas. Mas o fazer publicidade justifica-se, pois embora estejamos no ROSSIO, o coração do País como dizem, não passa cá toda a gente que consome vestuário, até porque não estavam habituados a encontrar na Baixa, uma «boutique», digamos a vender barato, como o faz TOP ROSS. A ideia que faz o consumidor é que na BAIXA, há de tudo, mas mais caro, os bons estabelecimentos, que se criaram, a isso levou as pessoas aquela ideia. Por isto, a publicidade é-nos necessária para informar correctamente o público consumidor.

Qual o principal factor do êxito TOP ROSS?

__ Vender o que mais actual existe, dentro dum tipo de vestuário para grande consumo, destinado à juventude e sem esquecer o cliente que demora mais a sua adesão à moda.

Para a estação que se avizinha, tem o TOP ROSS alguma novidade que queira anunciar?

O segredo é a alma do negócio, no entanto posso adiantar, que o TOP ROSS já tem em ARMAZÉM, o que de mais moderno se vai usar, nas grandes Capitais Europeias, em camisas, «jeans» e vestidos, alguns destes artigos, ainda muito recentemente foram mostrados nas últimas Feiras de Pronto a Vestir. E quem anda a par da Moda poderá testemunhar que o TOP ROSS não vende só camisas, e SALDOS. O nosso lema é MAIS MODA POR MENOS PREÇO.

TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS

MODA PORTUGUESA:

EXISTEM CONDIÇÕES FALTAM ESTRUTURAS

Maria Fernanda Soares, «designer», estilista de moda, exerceu a sua actividade em malhas «Sidney» e actualente orienta as colecções «Ted Lapidus» em Portugal.

Numa altura em que decorre na RL, o Salão Moda Outono/Inverno 1978/79, é oportuno pôr a pergunta: o que é a moda?

«Moda é, em sentido lato, toda a manifestação exterior de comportamento civilizado que recebe aceitação geral, por um período limitado de tempo. Esta definição pode incluir até códigos de moral, modelos de automóveis, maneiras de comer e principalmente estilos de vestir. Em geral, a palavra moda designa algo em tão constante mutação que é, na prática, indefinível. No entanto, não deixa de ser um factor de real importância económica em qualquer sociedade humana civilizada. Em países evoluídos e organizados, esta mesma palavra significa actualmente uma extraordinária máquina, bem montada, que impulsiona, segundo as necessidades industriais, o consumo corrente da população e utiliza basicamente na promoção do seu produto o elemento **publicidade**.»

A moda, será uma necessidade ou um supérfluo?

«Se se tomar a moda como um luxo social, sem qualquer relação com a necessidade básica de vestir, será realmente um supérfluo. Mas partindo do princípio de que numa sociedade normal, por modesta que seja a sua capacidade económica, qualquer indivíduo tem de andar vestido, sem dúvida nenhuma de que a moda já constitui um factor do necessário. Aliás, em tempo ainda recente, a moda designava qualquer coisa muito fora de preço, qualquer coisa como Cristhian Dior ou Saint Laurent, isto é, artigos considerados para bolsas de milionários. Actualmente a moda engloba muito mais o pronto-a-vestir, dado que é, na verdade, um negócio possível e necessário para casas até como os próprios Dior, Saint-Laurent, Cardin, etc, pois todos eles se viram na necessidade de criar esse sector de pronto-a-vestir, mais acessível e para satisfazer o consumo corrente e a própria procura do mercado.

Portanto, quando emprego a palavra moda refiro-me a este pronto-a-vestir comum de lojas como as «boutiques», mas não ao artigo de alta moda ou de alta costura».

Quando se fala em moda, há um consenso geral de que a moda vem sempre do estrangeiro, de Paris, de Londres, etc. Existe algo a que se possa chamar moda portuguesa?

«Não existe realmente. Nós não temos moda caracteristicamente portuguesa, embora estejamos na posse de elementos extraordinários, que permitem criar uma moda portuguesa.»

Como se explica então que não exista esta moda caracterizadamente portuguesa?

«Como disse há pouco a moda depende, actualmente, de estruturas muito bem montadas a diversos níveis, que vão desde a produção industrial à comercialização, à publicidade; tudo isso que se encontra a funcionar há muitos anos em países como a França, a Alemanha, Inglaterra, não existe em Portugal. Inclusive nestes países __, até em Espanha que não citei __, existe um Instituto Nacional de Moda, organismo responsável pela compilação das tendências e dos gostos do mercado do seu país, e que trata das necessidades industriais, dos problemas têxteis, das malhas, do calçado, enfim, dos problemas têxteis, das malhas, do calçado, enfim, a tudo a tudo quato se encontra ligado ao vestuário. Ora em Portugal não existe nenhum organismo dedicado aos assuntos de moda. A nossa indústria evolui a seu bel-prazer, consoante os gostos pessoais dos responsáveis, copiando ou interpretando revistas ou modelos estrangeiros. Logo, não há quaisquer directrizes sobre cores, tipos de materiais utilizados, fazendas, fios de lã, fibras. Não há absolutamente nenhum estudo feito em relação ao clima, em relação às necessidades do país, inclusive necessidades conjunturais económicas, quer do País, quer das regiões. Existe em Lisboa uma delegação do Secretariado Internacional da Lã, que se ocupa exclusivamente dos problemas relativos à lã e que tem feito um notável trabalho em orientação (especialmente a nível dos têxteis e malhas), de cores, de modelos, de tendência, mas sempre subordinado a directrizes estrangeiras.

Verificam-se fenómenos extraordinariamente curiosos, como o que vou referir. Paris é, um mercado com uma diversidade que Lisboa não pode acompanhar; e pode acontecer que uma cor que é muito bem vendida, muito bem sucedida em França não tem, por vezes, qualquer aceitação em Portugal. Pode ser uma questão de gosto, de clima, de nível de vida até de mentalidade, visto que nós no vestir temos uma mentalidade, bastante conservadora. Regra geral aquele fenómeno vai afectar, não só a indústria que já vimos não ter qualquer orientação, mas igualmente o armazenista e o retalhista nas suas compras ao industrial. Em Portugal não se programa __ improvisa-se __ funcionando cada um à sua maneira, ao seu gosto (que por vezes deixa muito a desejar) não permitindo uma unidade e homogeneidade que seria exigível no caso de existir um organismo direccional sobre tendência. Isso permitiria criar modelos caracteristicamente portugueses, quer nos cortes, quer nas cores. Assim, enquanto este estado de coisas se mantiver, não é possível existir uma moda caracterizadamente portuguesa.

Quais as indústrias que estão mais directamente ligadas à moda?

«Pois são naturalmente as indústrias, têxteis, a de malhas, confecções, lingerie e calçado.»

Nestas indústrias, como se processa a criatividade?

«Eu diria que a criatividade nestas indústrias é quase inexistente e digo quase com muito boa vontade, porque praticamente não se cria nada na nossa indústria. Copia-se. Copia-se de revistas estrangeiras, de modelos estrangeiros trazidos para amostra. Existe uma tradicional descrença nas capacidades do povo português que, vendo bem, até é extraordinariamente inventivo e tem um dos mais belos artesanatos do mundo, inclusive artesanato têxtil que já tem sido aproveitado por costureiros estrangeiros para peças das suas colecções; embora esporadicamente, eles têm encontrado motivos extraordinários de beleza no nosso artesanato.

Em Portugal sofre-se de provincianismo; o que for francês é bom

ou é bonito, o que for alemão ou suíço é sempre bom e bonito; o que for português, pois, não interessa e isto acontece a nível industrial, a nível comercial e até a nível do consumidor comum, que não se importa de pagar vestuário com mais 200 ou 300 por cento do que o artigo nacional, só porque tem uma etiqueta made in England, made in Paris ou outra qualquer. Esta notável descrença sobre as nossas capacidades, também leva o industrial a preferir os modelos estrangeiros e copiá-los melhor ou pior, por vezes até bastante mal.

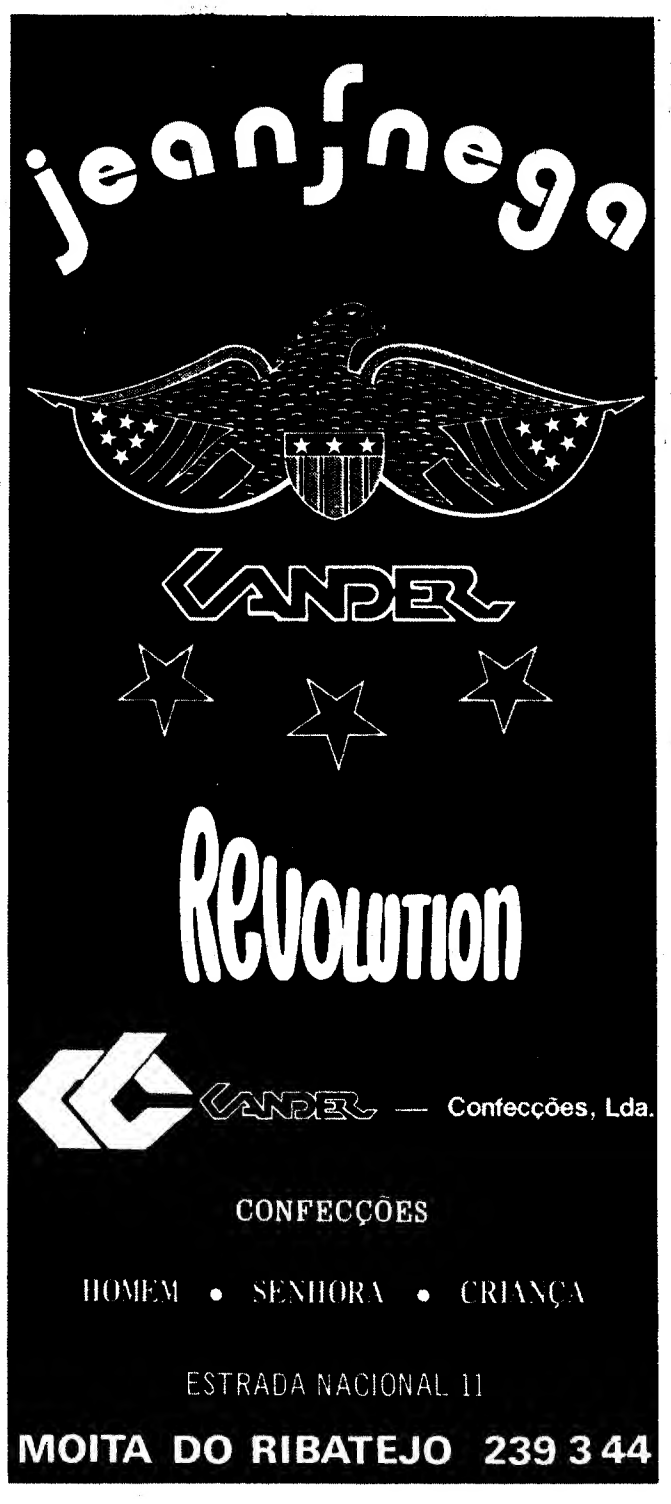
Que pensa sobre a influência das importações na indústria nacional?

. Antes da contingentação, a margem de lucro era muito superior à do produto nacional, porque este era controlado pelas Actividades Económicas e o artigo estrangeiro não era. Não só por isso, a indústria têxtil ressentiu-se da abertura às importações. As possibilidades de venda foram muito coarctadas. Num sector que eu conheço bem, o sector das malhas, quando há uns anos se permitiram importações incontroladas, a indústria nacional sofreu bastante. Por um lado o retalhista preferia comprar produto estrangeiro, que obtinha por menor preço, visto a sua produção ser cem ou duzentas vezes superior à das fábricas portuguesas; por outro lado os preços desses artigos não eram fiscalizados chegando a atingir margens de lucro de 300 por cento e mais.

Por estes motivos, e também por snobismo, boas casas comerciais deixaram de comprar malhas aos fabricantes nacionais para, exclusivamente, importarem malhas inglesas. Não se pode dizer que tenha sido uma boa política de incremento industrial.

As actuais restrições à importação apontam, sem dúvida, um caminho mais certo para a reabilitação da indústria portuguesa. Algumas daquelas casas comerciais, na falta do artigo estrangeiro tiveram de comprar à indústria nacional, chegando à conclusão que encontravam no mercado interno artigo equiparado (e por vezes melhor) ao que importavam. Assim, se esta situação se mantiver é meio caminho andando...

Depois de referir que não poderemos abdicar totalmente das importações, lembrando que não possuímos matérias-primas nem tecnologia que satisfaçam as necessidades da produção Maria Fernanda referiu ainda a possibilidade de exportar malhas exteriores, sendo necessário para isso estabelecer um programa a médio prazo com esse objectivo e a reestruturação de todo o parque industrial ligado ao sector.



CABELEIREIRO
BRITO E BRITO
COIFFEUR · PERFUMARIA · ARTIGOS DE BELEZA
Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944

FICHA TÉCNICA

Este suplemento é mais uma iniciativa da Sec. de Publicidade do D.L. com fotos de José Tavares